



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS AVANÇADO VIANA

Rodovia BR-262, km 12 – Universal – 29135-000 – Viana – ES

**PROJETO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**Viana – ES – 2015**

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

### **REITOR**

Dênio Rebello Arantes

### **DIRETOR GERAL DO CAMPUS CARIACICA**

Lodovico Ortlieb Faria

### **DIRETORA DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS AVANÇADO VIANA**

Edna dos Reis

### **COORDENADORA DA COORDENADORIA GERAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**

Ednéia Nunes da Silva

### **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Ednéia Nunes da Silva

Edna dos Reis

Carlos Augusto Chamoun do Carmo

Claude Killian Alvarenga

# Sumário

Apresentação.....	.....
1. Identificação e local de funcionamento do curso proposto:.....	.....
1.1.1. Curso.....	.....
1.1.2. Tipo de Curso.....	.....
1.1.3. Habilitação/Modalidade.....	.....
1.1.4. Eixo tecnológico.....	.....
1.1.5. Quantidade de Vagas.....	.....
1.1.6. Turno.....	.....
1.1.7. Tipo de Matrícula.....	.....
1.1.8. Local de Funcionamento:.....	.....
1.1.9. Formas de Acesso:.....	.....
1.1.10. Diplomas e Certificados.....	.....
2. Organização Didático Pedagógica.....	.....
2.1. Concepção e Finalidade.....	.....
2.2. Justificativa.....	.....
2.3. Objetivos.....	.....
2.3.1. Objetivos do Curso.....	.....
2.4. Perfil Profissional de Conclusão e Área de Atuação.....	.....
2.4.1. 5º Módulo – Habilitação Profissional Técnica de Nível Superior de TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA.....	.....
2.4.2. Perfis profissionais das qualificações.....	.....
2.4.2.1. 1º módulo – Sem certificação técnica.....	.....
1. Atribuições/ Responsabilidades.....	.....
2. Área De Atividades.....	.....
2.4.2.2. 2º Módulo – Qualificação técnica de Analista de Logística e Marketing.....	.....
1. Área de atividades.....	.....
2. Condição geral do exercício.....	.....
2.4.2.3. 3º Módulo – Qualificação Técnica de Analista de Logística em Processos Operacionais.....	.....
1. Atribuições/ Responsabilidades.....	.....
2.4.2.4. 4º Módulo – Certificado De Analista Em Logística De Comércio Internacional.....	.....
1. Competências e habilidades desenvolvidas.....	.....
2. Atribuições/ Responsabilidades.....	.....
2.5. Papel do Docente.....	.....
2.6. Experiência do Coordenador.....	.....
2.7. Estratégias Pedagógicas.....	.....
2.8. Atendimento ao Discente.....	.....
2.9. Acesso a pessoa com deficiência e /ou mobilidade Reduzida.....	.....
3. Estrutura Curricular.....	.....
3.1. Matriz Curricular.....	.....
3.1.1. Disciplinas optativas.....	.....
3.2. Composição Curricular.....	.....
3.3. Fluxograma do Curso.....	.....
3.4. Planos de Ensino.....	.....
3.4.1. 1º Módulo.....	.....
3.4.2. 2º Módulo.....	.....

3.4.3.3º Módulo.....	.....
3.4.4.4º Módulo.....	.....
3.4.5.5º Módulo.....	.....
3.5.Regime Escolar/Prazo de Integralização Curriculares.....	.....
4.Atividades Complementares.....	.....
5.Estágio.....	.....
6.Avaliação.....	.....
6.1.Sistema de Avaliação do Projeto do Curso.....	.....
6.2.Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	.....
6.3.Avaliação do Curso.....	.....
6.4.Plano de Avaliação Institucional.....	.....
6.4.1.Objetivos da Avaliação.....	.....
6.4.2.Mecanismos de Integração da Avaliação.....	.....
6.4.3.Diretrizes metodológicas e operacionais.....	.....
7.Corpo Docente e Técnico.....	.....
7.1.Corpo Docente.....	.....
7.2.Corpo Técnico.....	.....
7.3.Plano de Capacitação dos Servidores.....	.....
8.Infraestrutura.....	.....
8.1.Áreas de Ensino Específicas.....	.....
8.2.Áreas de Estudo Geral.....	.....
8.3.Áreas de Esporte e Vivência.....	.....
8.4.Áreas de Atendimento Discente.....	.....
8.5.Áreas de Apoio.....	.....
9.Biblioteca.....	.....
10.Planejamento Econômico-Financeiro.....	.....
10.1.Planejamento Econômico.....	.....
10.2.Professores a Contratar.....	.....
10.3. Materiais a serem adquiridos.....	.....
10.4.Bibliografia a ser adquirida.....	.....
11.Referências Bibliográficas.....	.....
Anexo I – Reunião com Empresários e Prefeito.....	.....
Anexo II – Audiência Pública.....	.....
Anexo III – Matriz Curricular.....	.....
Anexo IV – Disciplinas por Módulo.....	.....
Anexo V - Projeto Integrador.....	.....

## **Apresentação**

O presente projeto pedagógico visa a estruturar a concepção do Curso Superior de Tecnologia em Logística no campus Avançado Viana, com o objetivo de criar uma identidade para o curso, para o campus, bem como, para os profissionais egressos.

Com relação ao campus Avançado Viana, a estruturação da identidade vem para reforçar, somado às características da região, um perfil voltado para a área logística, tanto do comércio quanto da indústria, sejam eles de pequeno ou grande porte. Sendo assim, fixa a característica de um campus voltado prioritariamente para o eixo tecnológico de gestão e negócios e infraestrutura, considerando assim o que cita a Resolução CNE/CP 3, Art. 3º, inciso II - “a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;”

Com relação ao egresso, estabelecer sua identidade como Tecnólogo em Logística com qualificação técnica de excelência para atuar com eficiência, garantindo melhor qualidade dos serviços oferecidos, atendendo o que diz a Resolução CNE/CP 3, Art. 3º, inciso I - “o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;”

Em relação ao Curso Superior de Tecnologia em Logística há a pretensão de identificá-lo de excelência por meio da matriz curricular proposta, os procedimentos metodológicos utilizados, a estrutura de diálogo com as empresas do entorno e como toda a cultura de eficiência em educação, ciência e tecnologia do Instituto Federal – Ifes, assumindo assim a Resolução CNE/CP 3, no seu Art. 3º, inciso III - “identificação de perfis próprios para cada curso em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País;”

Contribuindo para a formação do perfil citado, temos a localização do *campus* que foi escolhida de forma a atender às necessidades de capacitação profissional da região, que tem grande parte de suas empresas com perfil da área logística.

Para consolidar a implantação do campus, no dia 31 de dezembro de 2014 foi publicada a Portaria Nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014 que dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia onde consta o campus Avançado Viana.

Viana está localizada a 22 km da capital, configura-se como o terceiro município da Região Metropolitana em extensão territorial.

Antes das divisões de suas terras, a extensão do município era de aproximadamente 32 léguas, até o Quartel do Príncipe, nas fronteiras com Minas Gerais.

Ao longo do tempo, porém, o território vianense foi diminuindo. O município perdeu, para Cachoeiro de Itapemirim, o Distrito de São Pedro de Alcântara do Rio Pardo e o Aldeamento Imperial Alfonsino, e com eles todo o território que abrange, atualmente, os municípios de Castelo, Muniz Freire e Iúna, desanexados, definitivamente, em março de 1867.

Em 1893, por força de decreto, perdeu Domingos Martins. Em 1914, perdeu parte do terreno para Cariacica. No ano de 1943, também por força de decreto, Guarapari recebeu toda a zona Baía Nova – Jacarandá, em compensação à cessão do Distrito da Sagrada Família feita ao município de Alfredo Chaves.

As divisas do município são: ao Sul: Guarapari; ao Norte: Cariacica; ao Leste: Vila Velha e, ao oeste: Domingos Martins.

Dos sete municípios que integram a Região Metropolitana da Grande Vitória, Viana é o terceiro maior em extensão territorial e possui localização privilegiada. Com 60% de área rural, a sua produção agropecuária, especialmente, a banana, o café e o gado, abastece parte do mercado consumidor da Grande Vitória, mas a economia do município tem como principais bases de sustentação a indústria, o comércio e os serviços.

O município de Viana é considerado um dos primeiros aglomerados populacionais do Espírito Santo, abrigando, atualmente, cerca de 65 mil habitantes, dos quais 5.855 estão na zona rural e 51.597 na zona urbana.

O setor que concentra o maior número de empresas e empregos é o comércio e reparação de veículos automotores. Também estão instaladas na região sete das 150 maiores empresas do Estado. O setor industrial representa cerca de 42% do PIB do município.

Viana é o município que apresenta o segundo menor índice de concentração de renda da Região Metropolitana e o terceiro melhor em renda per capita.

As agroindústrias existentes são de polpa de frutas, queijo, mandioca congelada, empacotamento de leite e carne suína, gerando empregos e utilizando matéria-prima local. Viana também abriga a produção de panelas de barro, que são fabricadas de forma artesanal pelas paneleiras do bairro Canaã.

Hoje, com 311,08 km<sup>2</sup> de extensão, Viana possui 18 bairros e 49 loteamentos. A localização privilegiada transforma Viana em um grande elo entre o litoral e a região serrana do Espírito Santo e o Estado de Minas Gerais, pela BR 262, bem como entre o Sul e o Norte capixaba, pela BR101.

De acordo com reuniões realizadas junto aos empresários e municipalidade realizada em 31 de outubro de 2014 (anexo I), bem como a Consulta Pública realizada em 12/11 de 2015 (anexo II), que serviram para coletar informações, sugestões e recomendações de participantes individuais e institucionais, para o levantamento da necessidade de oferta de cursos no campus, ações legitimadas pela Art. 3º da Resolução CNE/CP 3, de 18/12/2002 onde prevê os critérios para o planejamento e a organização do curso superiores de tecnologia: “I – o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;” concluiu-se que há grande necessidade de profissionais capacitados para atuar nessa área.

O curso superior de Tecnologia em Logística vem ao encontro da legislação que, desde 1996, com a Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 que regulamenta o termo Educação Profissional a partir das transformações das Escolas Técnicas Federais em Centro de Educação Tecnológica e amplia a oferta dos cursos superiores de tecnologia onde define que o objetivo principal da implantação de um curso tecnológico é formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho e preparados para o desenvolvimento e para a inovação tecnológica o que vai de encontro também às necessidades apontadas nas reuniões com os empresários locais como também ao Plano Nacional de Educação em sua meta 12 “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”.

O currículo do curso se estrutura de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CST), com a Resolução CNE/CP3, de 18 de dezembro de 2002 e com o Decreto Nº 5154 de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências:

“Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às

dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Vale ressaltar que todas as modalidades de cursos superiores previstos no Art. 44 da Lei 9394/96 podem ter características profissionalizantes e o Decreto Nº 5154 prevê educação profissional tecnológica em nível superior, destinados a egressos do ensino médio e técnico. Tais cursos de nível superior correspondem à educação profissional de nível tecnológico para atuar nos diversos setores da economia.

“Art.1º\_A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

I – qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores;

II – educação profissional técnica de nível médio, e

III – educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.”

Observa-se também, para a estruturação do currículo, o Decreto Nº 57753 de 9 de maio de 2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superior de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino e as legislações que orientam a implantação de cursos de tecnologia que vão de acordo com o novo referencial, no que diz respeito à globalização dos mercados e a disseminação da tecnologia da informação que condicionam uma produção mais flexível, com funções mais enriquecidas, mais autonomia e qualificação para um número significativo de profissionais uma vez que *...o tempo entre o término do curso e a adaptação ao mercado de trabalho é muito pequeno nos cursos de tecnologia em função da carga horária de 1600 horas, realizadas em 5 (cinco) semestres. Isto atrai*



*estudantes com perfis diversos, pois mantém um foco preciso e orienta para o mercado de trabalho...* (MONTEIRO, 2006, p.12).

## **1 Identificação e local de funcionamento do curso proposto:**

### **1.1 Curso**

Curso Superior de Tecnologia em Logística

### **1.2 Tipo de Curso**

Graduação

### **1.3 Habilitação/Modalidade**

Tenólogo/Presencial

### **1.4 Eixo tecnológico**

Gestão e Negócios

### **1.5 Quantidade de Vagas**

40 vagas anuais

### **1.6 Turno**

Noturno

### **1.7 Tipo de Matrícula**

Por módulo

### **1.8 Local de Funcionamento:**

Instituto Federal Do Espírito Santo, Campus Avançado Viana, Rodovia Br-262, km 12 – Universal – 29135-000 – Viana – Es 27 3246-1600.

### **1.9 Formas de Acesso:**

O ingresso no curso se dará por meio de processo seletivo do sistema Sisu/ENEM. Estão aptos a ingressar no curso alunos que tenham concluído o Ensino Médio antes do período de matrícula. Para a primeira turma, há previsão de processo seletivo, via Ifes com provas escritas por múltipla escolha e Redação em nível médio.

Os alunos poderão ter acesso aos cursos por transferência de outros cursos do mesmo campus; de outros campi e campi Avançados e de outras instituições de ensino. A transferência é condicionada à existência de vaga declarada em edital específico e à conclusão do primeiro semestre no curso de origem

### **1.10 Diplomas e Certificados**

De acordo com o parecer CNE/CES 436/2001 “Com efeito, a possibilidade de obtenção de certificados após cada módulo ou conjunto de módulos favorecendo a diversificação o aprofundamento da qualificação profissional...”, a certificação se dará:

**1º Módulo:** Sem certificação

**2º Módulo:** Certificado de Analista de Logística e Marketing.

**3º Módulo:** Certificado de Analista de Logística em Processos Produtivos

**4º Módulo:** Certificado de Analista de Logística em Comércio Internacional

**Curso Completo:** Habilitação: Tecnólogo em Logística

## **2 Organização Didático Pedagógica**

### **2.1 Concepção e Finalidade**

Em 1979, o MEC mudou sua política de estímulo à criação de cursos de formação de tecnólogos nas instituições públicas federais, cursos estes que devem primar pela sintonia com o mercado e o desenvolvimento tecnológico. A partir dos anos 80, muitos desses cursos foram extintos no setor público e o crescimento de sua oferta passou a ser feita por meio de instituições privadas, nem sempre por vocação, mas para aumentar o número de cursos superiores oferecidos, visando futura transformação em universidade (Parecer CNE/CES 436/2001).

O perfil de cursos superiores em tecnologia, principalmente quando estruturado em módulos (Art. 5º da Resolução CNE/CP 3, de 18/12/2002), abrange todos os setores da economia, de acordo com a Portaria Nº 10, de 28/07/2006, onde aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia com 96 opções de cursos e destina-se a egressos do Ensino Médio, Ensino Técnico e de matriculados e egressos do ensino superior.

Com o rápido crescimento do número de alunos cursando e concluindo o ensino médio e com as constantes mudanças verificadas no mundo do trabalho, aumenta a demanda pela oferta de educação pós-média superior (Parecer CNE/CES 436/2001).

Os cursos superiores de tecnologia parecem ressurgir como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira e os Institutos Federais são uma sólida estrutura institucional para abrigar e desenvolver essa

educação que conduz ao diploma de Curso Superior de Tecnologia (Tecnólogo) (Parecer CNE/CES 436/2001).

Este tecnólogo diplomado deve possuir características que o leve a estar apto a ocupar o seu espaço no mercado de trabalho de forma diferenciada, possibilitada pela solidez da formação, afinada diretamente com o mundo do trabalho, tal solidez agregada a curta duração do curso, possibilita maior sintonia com o trabalho a ser realizado, potencializa o exercício inovador de suas atividades e abre novas oportunidades de formação em torno de eixos específicos, por ser de característica modular.

Fernando de Azevedo, em seu clássico *A cultura brasileira*, observa que o Príncipe Regente, D. João VI, ao criar no Brasil, em 1810, “como escolas técnicas, as academias médico-cirúrgicas, militares e de agricultura”, objetivou, na realidade, “criar interesses pelos problemas econômicos, imprimir à cultura um novo espírito, melhorar as condições econômicas da sociedade, e quebrar os quadros de referência a que se habituara, de letrados, bacharéis e eruditos” e que revelavam o traço cultural predominante das nossas elites. Porém com a inclinação da sociedade brasileira mais voltada às letras do que às ciências, às profissões liberais do que às profissões úteis, ligadas à técnica e às atividades do tipo manual e mecânico não houve significativa mudança na mentalidade da época.

Ao longo desses anos o panorama não mudou muito na história nacional. A educação para o trabalho permaneceu entendida como formação profissional de pessoas pertencentes ao extratos menos favorecidos das classes econômicas fora da elite intelectual, política e econômica, em termos de formação de mão de obra. Essa visão foi reformulada em 1988, pela Constituição Federal e, em decorrência, em 1996, pela LDB, a Lei Darcy Ribeiro de Educação Nacional, a qual entende que “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduz o cidadão ao “permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (artigo 39). Na atualidade, o grande desafio é a oferta de uma educação profissional de nível superior fundamentada no desenvolvimento do conhecimento tecnológico em sintonia com a realidade do mundo do trabalho, pela oferta de programas que efetivamente articulem as várias dimensões de educação, trabalho, ciência e tecnologia.

A Lei federal nº 10.172/01, que aprovou o Plano Nacional de Educação previsto no § 1º do Artigo 87 da Lei nº 9.394/96, dedica um capítulo especial à Educação Tecnológica do qual destacamos as seguintes metas:

“Mobilizar, articular e ampliar a capacidade instalada na rede de instituições de

educação profissional, de modo a triplicar, a cada cinco anos, a oferta de educação profissional permanente para a população em idade produtiva e que precisa se readaptar às novas exigências do mercado de trabalho” (Meta 06).

“Modificar, dentro de um ano, as normas atuais que regulamentam a formação de pessoal docente para essa modalidade de ensino, de forma a aproveitar e valorizar a experiência profissional dos formadores” (Meta 07).

“Estabelecer, com a colaboração entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho, as Universidades, os Cefets, as escolas técnicas de nível superior, os serviços nacionais de aprendizagem e a iniciativa privada, programas de formação de formadores para a educação tecnológica e formação profissional (Meta 08).

“Transformar, gradativamente, unidades da rede de educação técnica federal em centros públicos de educação profissional e garantir, até o final da década, que, pelo menos, um desses centros em cada unidade federada possa servir como centro de referência para todas rede de educação profissional notadamente em matéria de formação de formadores e desenvolvimento metodológico” (meta 09).

Com base no dito acima, e também no material produzido pela COB – Classificação Brasileira de Ocupações, o curso superior de tecnologia em logística mostra-se como uma opção moderna de profissionalização rápida e de extrema sintonia com as inovações que fazem com que o egresso desse curso esteja em um estágio de amadurecimento para o trabalho, tanto quanto estar apto a dar continuidade nos estudos com objetivo de formação continuada, no que tange o aperfeiçoamento das capacidades adquiridas durante o curso, de acordo com as inovações surgidas.

#### Fontes de Consulta

1	BRASIL	Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Gestão e Negócios” (site: <a href="http://www.mec.gov.br/">http://www.mec.gov.br/</a> )
2	BRASIL	BRASIL Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <a href="http://www.mtecbo.gov.br/">http://www.mtecbo.gov.br/</a> )
		Títulos
		3911-15 – Analista de logística (técnico de nível médio)
		3421-25 – Analista de logística de transporte – Sinônimo

		3421-25 – Assistente de logística de transporte – Sinônimo
		3421-25 – Tecnólogo em logística de transporte – Ocupação
3	BRASIL	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Médio – MEC: 1999
4	BRASIL	Empresas do Setor de Logística e Operadores Logísticos
5	BRASIL	Conselho Regional de Técnicos de Administração (Normas Regulamentadoras)
6	BRASIL	Associação Brasileira de Logística – ASLOG <a href="http://www.aslog.org.br/novo/">http://www.aslog.org.br/novo/</a>

## 2.2 Justificativa

Com a crescente globalização econômica, o nível de sofisticação industrial de produção e aplicações mais eficientes de serviços logísticos mais complexos, associados a forte entrada de capital de investimento produtivo estrangeiro no Brasil, surge a necessidade de promover meios educacionais que fomentem a qualificação intelectual de um novo perfil laboral que possa atender as organizações empresariais de todos os setores (primário, secundário e terciário), bem como empresas de transporte de cargas, armazenagem e gestão de estoques, comércio internacional, empresas de operações logísticas, atividades de suprimentos e distribuição, adequada a preocupação constante em redução dos custos das empresas, respeito aos prazos contratados, e ainda pela competição cada vez mais acirrada pelo mercado consumidor oferecendo melhor nível de serviço de forma geral. Outros aspectos, como a diversificação de produtos e o esforço crescente de desenvolver modernas técnicas estratégicas, operacionais e econômicas, também fazem parte do perfil num mercado de trabalho cada vez mais exigente e ainda considerando todas as áreas que tem exigido, em curto prazo, qualificação adequada capaz de preparar os profissionais para aplicar com ética e competência, de forma prática e objetiva, os conhecimentos adquiridos. Na área da administração dos serviços de logística é crescente a procura por profissionais que tenham condições de analisar as diferentes estruturas e processos inerentes à atividade e administrar os serviços de forma profissional, buscando alternativas inovadoras em seu processo de gestão. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), o número total de empresas no país cresceu 13% entre 2008 e 2012, a indústria, que teve queda de 5,6% em 2009, cresceu 10,4% em 2010 e 1,6% em 2011, mas voltou a cair 0,8% em 2012. O comércio teve crescimento de 10,9%, 3,4% e 0,9%, respectivamente; e o setor de serviços, de 5,5%, depois 3,4% e 1,9% no último ano analisado o número de postos

de trabalho na área de logística, em especial, os de planejamento e gestão, teve aumento e o desemprego caiu no período, chegando ao nível mais baixo da história em 2012, com 5,5%, acompanhado de um movimento de formalização do emprego e qualificação da mão de obra, aumentando o percentual de 15 anos ou mais de estudo – o que equivale ao curso superior completo – de 6,9% em 2008 para 8,1% em 2011. Isto exige das instituições de ensino propostas que respondam às necessidades desta demanda. Pretende-se, com o Curso Superior de Tecnólogo em Logística, aqui apresentado, suprir uma necessidade do mercado, habilitando profissionais para executar de forma lógica e com competência técnico-científica, funções administrativas, como direção, gerência, coordenação e supervisão de serviços de logística públicos ou privados.

Entendido o fato de que os dados contidos nesta justificativa são de fontes oficiais (descritas ao final desta justificativa) e sabendo da possibilidade de haver profissionais e ou organizações que por algum motivo não estão relacionados nas listas oficiais fazendo com que os números apresentados sejam mais expressivos ainda, visualizamos um mercado com potencial e que certamente encontrará no curso de Logística o complemento necessário ao perfeito desenvolvimento de suas atividades profissionais promovendo a elevação de seu nível de vantagem competitiva assim como de sua empregabilidade no setor, auxiliando na melhoria dos processos operacionais que são desenvolvidos nos empreendimentos do setor, amparando com conhecimento adicional os profissionais e os não profissionais através do curso que não tem similar em todo o estado em âmbito federal. Este curso tem como diferencial capacitar o tecnólogo em logística a trabalhar ferramentas de aplicações em áreas administrativas, comerciais e industriais que demandam conhecimentos de logística.

Alguns destaques do Espírito Santo são apresentados a seguir:

A composição do PIB do Espírito Santo é a seguinte:

- Agropecuária: 9,3%
- Indústria: 34,5%
- Serviços: 56,3%

O Estado do Espírito Santo responde por 50% da produção nacional de rochas ornamentais e por mais de 70% das exportações Brasil, sendo responsável pela geração de 97 mil empregos neste setor;

Sedia 13 das 500 maiores empresas do país;

Sedia 4 das 20 empresas cujos empregados mais geraram riqueza;

3º Estado em arrecadação per capita de ICMS, sendo o 10º em arrecadação total desse tributo;

5ª economia mais competitiva do Brasil;

Existem hoje cerca de 10 mil indústrias formais e em operações filiadas à Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, que correspondem a 33,8% do PIB capixaba. Essas indústrias respondem por 175 mil empregos diretos e 525 mil empregos indiretos e localizam-se prioritariamente na Região Metropolitana da Grande Vitória (74%).

A indústria do ES é representada principalmente pelo mercado de commodities (minério pelletizado, placas de aço e celulose), voltado ao mercado externo e por seus arranjos produtivos – APL's (rochas ornamentais, confecções, moveleiro, alimentos e bebidas, metalmecânico, gás e petróleo) voltados especificamente para o mercado interno.

Os 78 municípios do Espírito Santo são interligados por sistema telefônico em fibra óptica;

4º Estado Brasileiro em “índice de desenvolvimento humano”, e sua Capital Vitória, é a 2.ª em qualidade de vida no País;

Seu crescimento industrial tem sido líder no cenário brasileiro dos últimos 2 anos;

Crescimento médio da indústria nos últimos dez anos de 30%, quase o dobro da média nacional;

2º maior produtor de aço bruto do país;

Maior produtor e beneficiador de mármore e granitos do país, responsável pelo fornecimento de cerca de 80% do mercado;

Maior produtor de pelotas de minério de ferro;

Maior produtor de café Conilon e segundo maior produtor de café do país;

Maior produtor de coco anão verde do Brasil;

52% das exportações brasileiras em peso e 23% em valor passam pelo sistema portuário do Espírito Santo;

Crescimento de 23,87% das exportações;

Movimenta 26% de toda mercadoria nos portos do país;

A plataforma marítima do ES dispõe de jazidas suficientes para uma produção atender a demanda interna por energia;

Portos específicos para apoio off-shore já existentes, facilitam a atuação das operadoras de petróleo e das prestadoras de serviço;

Indústria de Confecções – 65% da produção é destinada ao mercado nacional. 98% são pequenas e microempresas e 25 de médio e grande porte;

Indústria de Mármore e Granito – maior exportador do país, equivalente a 52% do total nacional;

Indústria Moveleira – cerca de 800 empresas estão no ES, sendo 46% da produção destinada ao mercado nacional.

*\* Fontes: Revista Amanhã, Gazeta Mercantil – Balanço Anual do Espírito Santo, ADERES, Aracruz Celulose, CVRD, Sefa, Revista Exame – Maiores e Melhores, Ipea, DNPM, Aderes, Revista Panorama Rural, Emcaper, CST, Secex/Decex/Gerest, IBGE.*

### **2.3 Objetivos**

Os objetivos a serem atingidos pelos cursos superiores de tecnologia são, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002, art. 2º:

I – incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II – incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

– desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e produção de bens e serviços;

IV – propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V – promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento e a atualização



permanente dos cursos de pós-graduação;

VI – adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente do curso e seus currículos;

VII – garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

### **2.3.1 Objetivos do Curso**

- Formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa.
- Aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, considerando os aspectos da sustentabilidade.
- Desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudo.
- Formação do profissional para atuar na Área.
- Formação de profissionais voltados a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, seletivo e exigente, inserido num cenário de mudanças rápidas e globais, que exigem a formação de profissionais cada vez mais preparados e com perfil multifacetado. Neste cenário uma imensa massa de empresas é pressionada, pela imperiosa necessidade de se tornar cada vez mais competitiva, e em realizar mudanças em seus processos e em toda reorganização do sistema produtivo

## **2.4 Perfil Profissional de Conclusão e Área de Atuação**

### **2.4.1 5º Módulo – Habilitação Profissional Técnica de Nível Superior de TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA.**

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa ou organização, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele desenvolve e gerencia sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui redes de distribuição e unidades

logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda controlar recursos financeiros e ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. As responsabilidades no exercício das atribuições exigem visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança, além de densos conhecimentos de estratégias de segurança e respectivas tecnologias e equipamentos (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia)

**Mercado De Trabalho** – Empresas públicas, privadas e em instituições do terceiro setor; atuam em atividades de assessoria, consultoria, como autônomos, microempresários ou contratados; assessoram as atividades em operadores logísticos; desenvolvem atividades empreendedoras.

Ao concluir o curso Superior de Tecnologia em Logística, o aluno deverá ter desenvolvido, de forma satisfatória, as competências e habilidades mínimas como segue.

- Identificar noções básicas sobre as atividades econômicas e gestão de negócios.
- Integrar os seus conhecimentos e habilidades individuais para atingir metas estabelecidas para a equipe.
- Ampliar e aplicar o raciocínio lógico e inovador.
- Identificar a interdependência entre os fatores de produção.
- Identificar, interpretar e utilizar instrumentos de planejamento na gestão empresarial pública e privada.
- Analisar os processos de compra.
- Definir e desenvolver fornecedores.
- Executar processos básicos de compras e licitação, elaborando planos de compras em conformidade com as exigências legais e com as normas e procedimentos internos.
- Participar de processos de dimensionamento de estoques e necessidades de suprimentos.
- Utilizar técnicas de armazenagem e gestão de almoxarifados.

- Elaborar listas de materiais.
- Planejar sistema de cadastramento de fornecedores por materiais.
- Elaborar plano de compras em conformidade com as exigências legais e com as normas e procedimentos internos.
- Estabelecer critérios para compras no mercado interno e externo.
- Definir planos de produção, e carga máquina.
- Elaborar e interpretar a Programação da produção.

### **Atribuições/ Responsabilidades**

- Definir, planejar e controlar os níveis de estoque de materiais e suprimentos nas organizações.
- Planejar e operacionalizar os processos de compras de acordo com as necessidades operacionais e estratégicas, atendendo as políticas da organização, e a legislação vigente.
- Executar a conferência de materiais na recepção e na expedição.
- Zelar pela organização e operacionalização das áreas de estocagem de materiais, atendendo as normas de segurança e a legislação vigente.
- Desenvolver e operacionalizar sistemas e processos para planejamento, programação e controle:
  - para a produção de bens e serviços;
  - do transporte de cargas;
  - da estocagem e armazenagem;
  - de custos logísticos.
- Planejar, operacionalizar e controlar a movimentação de materiais nas áreas de produção e estoque.
- Planejar, definir e operacionalizar rotinas e procedimentos de distribuição de produtos e serviços, nos níveis de serviço estabelecidos.

- Desenvolver, e operacionalizar planos de manutenção preventiva e corretiva para a manutenção de máquinas e equipamentos.
- Treinar e orientar funcionários.
- Analisar alternativas em processos logísticos no que se refere à operacionalidade, qualidade, custos e trade off logístico.
- Elaborar metodologias e planilhas para tomada de decisões gerenciais.
- Estabelecer canal de comunicação para viabilizar processos e operações logísticas.
- Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue;

### **Área De Atividades**

A – Coletar dados e aplicar procedimentos capazes de apoiar e viabilizar o planejamento de recursos humanos

- Auxiliar no planejamento de recursos humanos.
- Aplicar políticas de recursos humanos.

B – Gerir os processos de expedição e transporte

- Definir e conjugar modais de transporte.
- Estabelecer e programar as operações de embarque, desembarque e transbordo.
- Estabelecer as rotinas da expedição.
- Definir o custo da distribuição.
- Aplicar os modelos de cálculos de rotas.
- Aplicar modelos de gerenciamento de cargas.

- Elaborar o dimensionamento das capacidades.
- Coordenar coletas e embarques de carga doméstica.
- Acompanhar embarque e desembarque de carga.
- Coordenar armazenamento de carga.
- Desenvolver e estabelecer parcerias de transporte.
- Monitorar manutenção de equipamentos e veículos.
- Avaliar incidência de falhas em equipamentos e veículos.
- Requisitar manutenção de equipamentos e veículos.
- Remanejar equipamentos e veículos.
- Inspecionar equipamentos e veículos.
- Aplicar os cálculos de custos de expedição e transportes.

#### C – Gerir processos de qualidade na logística

- Identificar a importância do nível de serviço logístico.
- Identificar contingências no serviço logístico.
- Identificar os critérios de avaliação na qualidade em serviços.
- Aplicar ferramentas para a qualidade.
- Aplicar os requisitos de qualidade em transporte de carga.
- Interpretar a relação da qualidade e produtividade na logística.
- Executar o nível de serviço logístico.
- Preparar a implantação de uma política de serviço logístico.
- Implantar critérios de avaliação na qualidade em serviços.
- Aplicar os fundamentos da análise de processos.
- Entender os processos existentes.

- Aplicar os custos relativos a qualidade.

#### D – Pesquisar mercado

- Coletar dados de volume e demanda de cargas.
- Identificar rotas de transportes.
- Coletar dados de fornecedores potenciais.
- Aplicar estudos comparativos de custos de mercado e custos ligados às opções de modais de transportes.

#### E – Demonstrar competências pessoais

- Ser proativo.
- Demonstrar raciocínio lógico.
- Estar comprometimento.
- Trabalhar em equipe.
- Ter capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal.
- Demonstrar flexibilidade e criatividade.
- Demonstrar senso crítico
- Demonstrar capacidade de organização.
- Manter-se atualizado profissionalmente.

#### F – Atuar nos processos de logística internacional

- Auxiliar na formulação de políticas comerciais.
- Auxiliar nos processos de importação e exportação.
- Auxiliar em políticas de marketing.
- Detectar novos mercados.

- Subsidiar formulação de normas, regulamentos e contratos.
- Fiscalizar cumprimento de normas e legislação de importação e exportação.

## **2.4.2 Perfis profissionais das qualificações**

### **2.4.2.1 1º módulo – Sem certificação técnica**

Ao concluir o 1º Módulo, o aluno deverá ter construído as competências gerais que seguem:

- Identificar estratégias de comportamento que favoreçam a relação com o cliente e outros profissionais.
- Conhecer os conceitos éticos e suas implicações.
- Analisar as atuais exigências do mercado de trabalho quanto ao domínio padrão da língua portuguesa.
- Perceber a contabilidade como um instrumento de planejamento, registro, informação, controle e de tomada de decisão.
- Entender a importância dos registros de dados e a estimativa de resultados de gráficas, planilhas, histogramas e de medidas posição.
- Compreender conceitos, ideias, teorias e valores que permitam ao futuro profissional tecnólogo em Logística a orientação e o balizamento de seu comportamento enquanto gestor.
- Desenvolver no aluno a visão empreendedora mostrando que atrás de novas ideias, existe a necessidade de análise, planejamento estratégico operacional e capacidade de implementação, que são elementos essenciais no sucesso do negócio.

#### **2.4.2.1.1 Atribuições/ Responsabilidades**

- Participar do planejamento, organização e gestão, compreendendo rotinas e métodos de execução e controle de atividades, desenvolvendo diretrizes para o aumento da eficiência operacional e evoluindo uma visão sistêmica de negócios necessária para o sucesso da organização.
- Organizar, sob supervisão, a coleta de dados necessários à elaboração de

estudos, projeções, informes e quantificação de procedimentos operacionais e processos logísticos.

- Trabalhar em equipe para a empresa, com o conhecimento do indivíduo, da sociedade, da cultura e dos problemas que se desejam resolver.
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seu contexto, conforme a natureza, função, organizando estrutura, condições de produção e de recepção dentro dos objetivos da organização empresarial.
- Relacionar-se com os setores da organização de forma proativa e dinâmica obtendo informações necessárias à rotina empresarial.
- Questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos, identificando regularidade, apresentando interpretação, desenvolvendo atividades administrativas relativas ao desenvolvimento de projetos e propondo evoluções.

#### **2.4.2.1.2 Área De Atividades**

A – Identificar e avaliar tipos e modelos de planejamento, suprindo, informando e organizando todo o seu processo

- Elaborar relatórios estatísticos, informes e documentos para subsidiar, em instâncias superiores, elaborações e alterações das diversas formas de planejamento.
- Auxiliar na elaboração do planejamento estratégico.
- Participar na elaboração do plano tático.
- Participar da elaboração do plano operacional.
- Elaborar organogramas, diagramas e fluxogramas.
- Assessorar na elaboração do plano estratégico.
- Interagir com outros setores.
- Subsidiar, com informações, as tomadas de decisões relativas à sua área de atuação.
- Preparar relatórios gerenciais.
- Redigir comunicações e orientações.



B – Demonstrar competências pessoais

- Demonstrar credibilidade e ética.
- Trabalhar em equipe.
- Demonstrar liderança.
- Demonstrar capacidade de comunicação.
- Relacionar-se interpessoalmente.
- Demonstrar iniciativa e proatividade.
- Demonstrar flexibilidade.
- Agir com criatividade.
- Demonstrar capacidade de organização.
- Manter-se atualizado profissionalmente.

C – Comunicar-se

- Facilitar o fluxo de informações.
- Promover reuniões setoriais.
- Expedir correspondências.
- Interagir com demais áreas da empresa.
- Expedir relatórios gerenciais.

D – Participar do planejamento administrativo estratégico e de curto prazo

- Identificar estrutura de mercado (concorrência).
- Prever atuação dos concorrentes.
- Identificar oportunidade e ameaças no ambiente e na organização.

- Estimar demanda.
- Elencar alternativas de ação.
- Estimar custos contábeis.
- Estimar resultados.
- Estimar rentabilidade e viabilidade econômico-financeira.

Participar do plano de investimentos (orçamentos de capital).

E – Demonstrar competências pessoais e empreendedoras

- Demonstrar capacidade de empreendimento.
- Demonstrar decisão.
- Demonstrar capacidade de negociação.

#### **2.4.2.2 2º Módulo – Qualificação técnica de Analista de Logística e Marketing**

O Analista De Logística E Marketing é o profissional que participa na execução das atividades que envolvem ferramentas de marketing utilizando de métodos de planejamento através de pesquisa mercadológica, articulando e desenvolvendo relações com fornecedores e mercado consumidor. Este profissional deve interpretar e avaliar os resultados relativos a estudos econômicos de sistemas logísticos. Acompanhar, participar e executar análise das práticas de políticas de comercialização.

##### **2.4.2.2.1 Área de atividades**

A – Estabelecer E Gerir Os Processos De Marketing

- Definir e auxiliar sobre procedimentos para a área de marketing.
- Organizar e operacionalizar processos de marketing com os procedimentos da organização e da legislação vigente.
- Analisar as ferramentas de marketing e suas aplicações.
- Escolher as melhores condições comerciais.

- Negociar com os agentes, intermediários e setores empresariais sobre a prática de preços, prazos e condições de pagamentos.
- Desenvolver técnicas de marketing e apoiar os setores da logística.
- Solicitar cotações, analisar cotações e apontar a melhor nos quesitos de qualidade e economia.

#### **2.4.2.2 Condição geral do exercício**

Exerce suas funções em diversas atividades administrativas nas organizações e trabalha com supervisão permanente.

#### **2.4.2.3 3º Módulo – Qualificação Técnica de Analista de Logística em Processos Operacionais**

O Analista de Logística em Processos Operacionais é o profissional que auxilia na execução das atividades de planejamento e operação de recebimento, de conferência, de armazenagem de materiais, de programação de produção, de separação e distribuição de produtos, de levantamento de dados para custeio das operações e para elaboração de relatórios e gráficos de acompanhamento de processos operacionais.

Ao concluir o 3º módulo, o aluno qualificado como Analista de Logística em Processos Operacionais deverá ter construído as competências gerais que seguem:

- Articular entre si diferentes linguagens, códigos e tecnologias de informação e comunicação;
- Competências e habilidades desenvolvidas no 3º módulo
- Aplicar conhecimentos de custos, orçamento, planejamento financeiro, planejamento de recursos humanos, planejamento e controle de produção no processo de gestão empresarial e pública.
- Desenvolver e ampliar o estudo na área de processos que as indústrias se utilizam nas decisões de produção e sua operacionalidade.
- Compreender a vantagem competitiva relacionada ao controle dos custos, concentrando melhorias das atividades logísticas e formação de preços.

- Desenvolver capacidades analíticas quanto a produção de projetos econômicos, eficientes e lucrativos.
- Desenvolver no aluno habilidades práticas de compreensão na leitura de textos técnicos. Trabalhar as práticas discursivas de oralidade, leitura e escrita, bem como a análise linguística.
- Analisar os riscos que envolvem a movimentação de cargas e desenvolver o conhecimento sobre o serviço logístico associado ao trânsito de produtos perigosos, com conhecimento das políticas de sustentabilidade pelo uso de ferramentas logísticas.

#### **2.4.2.3.1 Atribuições/ Responsabilidades**

##### **A – Quantificar as demandas de produção**

- Quantificar e analisar sistemas de gestão.
- Estabelecer indicadores de produção, produtividade e ocupação dos recursos produtivos.
- Quantificar e analisar a capacidade produtiva dos postos de trabalho e equipamentos.
- Controlar os níveis de ocupação, produtividade e eficiência dos equipamentos e dos postos de trabalho.
- Otimizar a utilização dos recursos produtivos e materiais.
- Otimizar uso de espaço físico.
- Aplicar cálculos de custos e métodos de armazenagem para produção
- Analisar os custos operacionais e logísticos.
- Propor quando necessário as melhorias do processo logístico.
- Priorizar a utilização e alocação de recursos produtivos.

##### **B – Planejar produção**

- Quantificar as demandas produtivas baseadas nas previsões de vendas.

- Quantificar volumes de produção por períodos.
- Realizar levantamento de recursos disponíveis x recursos necessários.
- Definir capacidades produtivas.
- Prever e estruturar alternativas de processos de produção.
- Prever paradas de produção.
- Definir leiaute do processo produtivo.
- Dimensionar recursos humanos.
- Dimensionar recursos de máquinas necessários.
- Formalizar plano de produção.

#### C – Programar produção

- Definir prioridades de produção.
- Definir roteiro de produção.
- Definir alternativa de processo.
- Definir cronograma de produção.
- Elaborar os planos de produção e cargas de máquina/ centro produtivo.

#### D – Planejar manutenção de máquinas e equipamentos

- Estruturar e implantar os cronogramas de manutenção.
- Programar manutenção preventiva, preditiva e corretiva.

#### E – Controlar produção

- Estabelecer os parâmetros e métodos de controle da produção de controle.
- Acompanhar o fluxo e o processo produtivo.

- Coletar dados da produção.
- Levantar as horas-máquina utilizadas e as horas dos centros produtivos e dos postos de trabalho.
- Identificar desvios no processo de produção.
- Identificar as ações corretivas e preventivas a serem tomadas.
- Propor melhorias nos fluxos e processos produtivos.

#### **2.4.2.4 4º Módulo – Certificado De Analista Em Logística De Comércio Internacional**

O profissional deste módulo compreende e identifica a sistemática de negócios e as aplicações operacionais relativa a movimentação de mercadorias pelo uso dos modais de transportes bem como através dos portos e de suas estruturas, e ainda sobre os trâmites aduaneiros decorrentes de diversas situações pelo inspecionamento e da fiscalização dos produtos oriundos de mercados estrangeiros. O Analista de Logística em Comércio Internacional planeja processos que deverão contribuir para o melhor enquadramento logístico, visando a redução de custos e uma plena satisfação sobre os serviços prestados ao cliente.

##### **2.4.2.4.1 Competências e habilidades desenvolvidas**

- Desenvolver e ampliar conhecimentos de logística internacional.
- Planejar métodos de movimentação de mercadorias em nível internacional.
- Aplicar ferramentas que reduzam o prazo de entrega de mercadorias a custo reduzido.
- Compreender a operacionalidade das estruturas portuárias.
- Identificar os mecanismos do sistema aduaneiro.
- Compreender os trâmites exigidos pelas autoridades portuárias.
- Analisar as técnicas de negociação.
- Saber aplicar as ferramentas de negociação nas transações comerciais.
- Conhecer e identificar as aplicações práticas do uso de INCOTERMS.

#### **2.4.2.4.2 Atribuições/ Responsabilidades**

##### A – Buscar novas tecnologias

- Participar de feiras, seminários, congressos, simpósios.
- Propor inovações tecnológicas.
- Cooperar no desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos operacionais.
- Definir e desenvolver fornecedores.
- Utilizar-se de equipamentos e programas de informática executando tarefas e aplicando os conhecimentos tecnológicos.

##### B – Acompanhar e implantar os processos de automação na logística

- Aplicar o conceito de sistemas.
- Aplicar o uso estratégico da informação no sistema logístico – entrada e processamento de pedidos.
- Aplicar as fases de elaboração de sistemas de informação.
- Aplicar os princípios de avaliação nos sistemas de informações na logística.
- Identificar as vantagens, desvantagens e aplicabilidade dos principais produtos de tecnologia de informação na logística.
- Implementar sistemas de informação em logística comercial.
- Planejar a aplicabilidade dos principais produtos de tecnologia de informação na logística.
- Utilizar as informações do sistema logístico de maneira estratégica.
- Organizar fases de implementação de sistemas de informação.
- Aplicar técnicas de levantamento de dados e identificar as necessidades do usuário.

- Coletar, arquivar e analisar dados.
- Comparar os sistemas de informações na logística comercial.

### **2.5 Papel do Docente**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu Art. 13, diz, sobre a atuação dos professores:

Os docentes incumbir-se-ão de:

Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;

Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;

Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Pode-se procurar novas formas de utilizar os procedimentos, técnicas e métodos que a ciência nos permite para tentar entender como possibilidades para aprendizagem eficaz. Os docentes têm como prioridade em seu aperfeiçoamento pesquisar, planejar e aperfeiçoar as metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes. Em outras palavras, na filosofia proposta, os docentes assumem o papel de orientar o estudante durante o processo de um aprendizado eficaz. Nisso podemos incluir também que a motivação é um dos itens que devem estar presentes no planejamento de aula do professor, já que, apesar de o aluno só aprender o que deseja, o professor pode influenciá-lo, de modo positivo, no seu desejo interno.

Além das atribuições regimentais contidas no Projeto Pedagógico Institucional associado ao Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFES e a Organização Didática do Ensino Superior, espera-se que os professores, no exercício de suas funções, mantenham excelente relacionamento interpessoal com os alunos, com os demais professores, com a



Coordenação do Curso, Setor Pedagógico e com os demais funcionários da instituição, estimulando-os e os incentivando ao desenvolvimento de um trabalho compartilhado, interdisciplinar e de qualidade, além da predisposição para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

## **2.6 Experiência do Coordenador**

A responsabilidade de coordenar o Curso Superior de Tecnologia em Logística ficará a cargo do professor Claude Killiam Alvarenga cuja experiência profissional conta de atividades de coordenação em Cursos Superiores de Tecnologia em Comércio Exterior e em Logística, como segue (Anexo VI):

- De 2006/1 a 2007/2 – Coordenador do Curso de Comércio Exterior – Faculdade de Tecnologia FAESA;
- De 2010/1 a 2012/1 – Coordenador do Curso de Logística - Faculdade de Tecnologia FAESA;

## **2.7 Estratégias Pedagógicas**

O currículo da Habilitação Profissional Técnica de Nível Superior de Tecnólogo em Logística foi organizado dando atendimento ao que determina o Decreto nº 5154/2004, PARECER CNE/CES 436/2001, RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002, Resolução CNE/CP 03 de 18/12/2002, Lei 10436 de 24/04/2002, e Decreto 5626 de 22/11/2005 e do Parecer CNE/CS nº 277/2006.

A organização curricular da habilitação superior de Tecnologia em Logística está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico de “Gestão e Negócios” e estruturada em módulos, com terminalidade correspondente às qualificações profissionais técnicas identificadas no mercado de trabalho.

Propomos uma distribuição de créditos semestrais, sendo cada semestre composto de 18 semanas. Para efeito de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de quinze horas semestrais. Por exemplo, uma disciplina com uma aula semanal possui carga horária semestral de 15 horas, duas aulas semanais 30 horas, três aulas semanais 45 horas e assim por diante seguindo a proporção. Com isso, o 15 (quinze) horas é contado como 1 (um) crédito.

O currículo do curso Superior de Tecnologia em Logística do Ifes – campus Avançado Viana disponibilizará, para cada módulo (semestre) completo do curso, certificado de conclusão parcial, da seguinte maneira:

O 1º módulo do curso não comporta especificação de qualificação e será destinada à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competência mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O aluno que concluir o 2º módulo terá direito a Qualificação Técnica de Analista de Logística e Marketing com carga horária de 640 (seiscentas e quarenta) horas (1º e 2º módulos).

O aluno que concluir o 3º módulo terá direito a Qualificação Técnica de Analista de Logística em Processos Operacionais com carga horária de 960 (novecentas e sessenta) horas.

O aluno que concluir o 4º módulo terá direito a Qualificação Técnica de Analista de Logística em Comércio Internacional com carga horária de 1.280 (mil duzentas e oitenta) horas.

O aluno que concluir o 5º módulo terá direito a Qualificação de Tecnólogo em Logística com a carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas..

O tempo mínimo para integralização curricular é de 5 (cinco) períodos, e o tempo máximo, de 10 (dez) períodos.

Em cada módulo do curso o discente deverá construir o Projeto Integrador cujo objetivo é desenvolver as competências do período, de forma interdisciplinar. A proposta do Projeto Integrador segue em anexo. (anexo V).

Para efeitos de aprovação em cada módulo, o discente deverá ter aproveitamento igual ou superior a 60% em todas as disciplinas, inclusive no Projeto Integrador. O aproveitamento abaixo de 60% em até 2 (duas) disciplinas por módulo fará com que o discente avance para o módulo seguinte e cumpra as dependências necessárias. O discente não poderá acumular dependências em mais de um módulo.

A reprovação no Projeto Integrador nos módulos 1º, 2º, 3º, 4º acarretará reprovação no módulo.

A reprovação no Projeto Integrador no 5º módulo dará direito ao aluno a retornar para a conclusão somente do Projeto Integrador.

Cabe ao discente renovar a matrícula para o módulo subsequente, em data prevista no calendário acadêmico.

A matrícula em disciplinas de dependência será automática.

### **2.8 Atendimento ao Discente**

O atendimento ao discente será o de contemplar as expectativas das metas do PDI do Ifes, do ROD e do Código de Ética e Disciplina Discente, que além de garantir a entrada, a permanência e a saída com êxito para os alunos, buscará ampliar a eficiência desse atendimento com o objetivo de gerar qualidade no atendimento educacional oferecido.

Dentre as garantias, a de desenvolver programa de apoio social ao discente buscando parcerias junto à CNPq, Capes e outras agências de fomento para obtenção de bolsas de apoio estudantil (iniciação científica, bolsista sócio educacional).

É de suma importância a estruturação de atendimento da Assistência Estudantil a qual ajudará a garantir os meios de equidade na entrada, permanência e saída com êxito, através da Política de Assistência Estudantil – PAE e seus projetos e programas os quais possibilitam que atividades e ações de atendimento psicossocial, de auxílios, orientação e acompanhamento acadêmico bem como o projeto de monitoria que atende tanto os alunos com dificuldade de aprendizagem como os com excelência acadêmica, sejam desenvolvidas.

O atendimento ao discente também será pautado nos objetivos específicos da PAE:

“- Contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes;”

“- Buscar alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de prevenir e minimizar a reprovação e evasão escolar;”

### **2.9 Acesso a pessoa com deficiência e /ou mobilidade Reduzida**

De acordo com o Decreto nº 5.296/2004, o campus Avançado Viana, na concepção de sua estrutura planejou anular toda e qualquer barreira física que dificultasse ou impedisse a realização das atividades de forma independente. Com isso, tentou-se minimizar qualquer obstáculo que limite o acesso com autonomia, movimentação e circulação com segurança. O campus possui os seguintes itens que tentam garantir a acessibilidade:

– rampas de acesso na entrada do campus.

– banheiros adaptados – masculino e feminino.

\_ acesso livre, sem degraus, às salas de aula, laboratório, biblioteca e salas dos setores administrativos.

– Bebedouros adaptados;

Além dos itens citados, o campus possui a área de corredor (1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m, Norma ABNT NBR 9050), que garante o acesso sem barreiras a todos os ambientes do campus necessários para o desenvolvimento das atividades bem como limite apropriado de espaço dentro das salas de aulas, laboratório e biblioteca. Com relação à entrada da escola, há estacionamento que dá para a porta principal. O balcão de atendimento prevê local de espera, logo na entrada e com espaço adequado para espera.

Considerando que o presente projeto é de um curso do campus Avançado Viana, campus em implantação, ainda estão previstas adequações na estrutura do campus, como placas de sinalização para garantir a orientação adequada das pessoas com relação à circulação, salas e atendimento, e outras que visem garantir a acessibilidade.

### **3 Estrutura Curricular**

Os componentes curriculares se fundamentam no conceito de transversalidade. A transversalidade, entendida como forma de organizar o trabalho didático, no caso da educação tecnológica, diz respeito principalmente ao diálogo educação e tecnologia. A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais (Pacheco).

A estrutura curricular também está de acordo com o Parecer CNE/CS nº 277/2006, onde cita: “ **3. Gestão e Negócios:** Compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Esse eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de

informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

Sendo assim, são propostos os seguintes eixos temáticos enquadrando os componentes curriculares:

1) Ciências da Engenharia (ENG) percurso que permitirá a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacitarão os discentes a dominar aspectos lógicos analíticos e formais da tecnologia logística.

2) Ciências da Tecnologia da Comunicação e Informática (INF) percurso que permitirá a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacitarão os discentes a dominar aspectos da contemporânea tecnologia da inteligência.

3) Ciências do Homem e da Sociedade (HUM) percurso que permitirá a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacitarão os discentes a dominar os saberes e contextualizar as relações entre ciência, tecnologia, sistemas econômicos e meio ambiente.

4) Ciências da Administração (ADM) percurso que permitirá a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacitarão os discentes a dominar saberes, fazeres e se posicionar sobre e na complexidade das organizações no mundo contemporâneo.

5) Linguagem, Comunicação e Expressão (LCE) percurso que permitirá a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacitarão os discentes a compreender e produzir discursos orais e escritos, no contexto da Logística, atentos à norma culta.

6) Gestão de Operações e Logística (GOL) que permitirá a construção do conhecimento, a vivência de experiências, a crítica reformulação de valores que capacitarão os discentes a dominar saberes, fazeres e se posicionar sobre e na complexidade dos Sistemas e Redes Logística no mundo contemporâneo.

7) Integração (LOG) que se constitui das disciplinas que propiciam a consolidação de todas as transversalidades.

Para o desenvolvimento dialógico entre educação e tecnologia nas disciplinas ofertadas, serão utilizadas aulas presenciais em 100% do curso, até sua avaliação e

reconhecimento pelo MEC. Após, de acordo com o planejamento, algumas disciplinas serão ofertadas na modalidade EaD. As atividades complementares (descritas em item próprio) serão de grande importância. Além das atividades complementares que os discentes poderão participar fora do campus, haverá a semana temática no mês de abril, com o objetivo de alinhamento teórico e prático abordando sempre um conteúdo específico do curso, focando nos desafios do mercado de trabalho.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística está estruturado em módulos, num conjunto de cinco - módulos propostos para certificação por itinerário formador específico por módulo, a partir do segundo módulo. O curso será desenvolvido em períodos semestrais de 18 semanas, obedecidos os dias letivos anuais previstos na LDB, nº 9.394/96, 200 (duzentos) dias letivos.

Considerando ainda efetivação do Projeto Integrador que culminará em um Seminário com a apresentação de um trabalho interdisciplinar (Anexo V). O projeto integrador servirá para envolver conteúdos das disciplinas estudadas no semestre bem como oportunizar a integração do ensino, pesquisa e extensão, o que se pretende garantir com um corpo docente formado prioritariamente por mestres e doutores favorecendo também o cumprimento da meta 13 do Plano Nacional de Educação onde diz: “A qualidade da educação superior está diretamente associada a vários aspectos, entre eles, o ensino, a pesquisa, a extensão, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição e a titulação do corpo docente...”

### 3.1 Matriz Curricular

TIPO	Disciplina	Carga Horária em Horas						
		Semanal		Total de Créditos	Semestral Total de horas	Total de aulas /semestre	Pré-requisito	Opt ativa
		Teórica	Prática					
ADM	Ética e Comportamento Organizacional	2	0	2	30	36		Não
LCE	Comunicação Aplicada	4	0	4	60	72		Não
ADM	Contabilidade Empresarial	3	0	3	45	54		Não
ENG	Estatística Aplicada	3	0	3	45	54		Não
ADM	Administração contemporânea – (EaD)*	4	0	4	60	72		Não
ADM	Empreendedorismo	2	0	2	30	36		Não
LOG	Projeto integrador I	2	0	3	50	60		Não

<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>	
<b>2º MÓDULO</b>							
GOL	Fundamentos de Logística – (EaD)*	3	0	3	45	54	Não
ADM	Marketing Logístico	3	0	3	45	54	Não
ADM	Economia Empresarial	2	0	2	30	36	Não
LCE	Inglês Instrumental I	3	0	3	45	54	Não
ENG	Matemática Financeira	4	0	4	60	72	Não
ADM	Legislação e Sistema Tributário Aplicado	3	0	3	45	54	Não
LOG	Projeto integrador II	2	0	3	50	60	Não
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>	
<b>3º MÓDULO</b>							
ADM	Administração da produção e operações	3	1	4	60	72	Não
ADM	Gestão de Custos Logísticos	3	0	3	45	54	Não
GOL	Análise de Projetos de Sistemas Logísticos	3	0	3	45	54	Não
LCE	Inglês Instrumental II	3	0	3	45	54	Não
LCE	Libras	2		2	36	30	Sim
INF	Tecnologia de informação Aplicada à Logística	1	2	3	45	54	Não
LOG	Projeto integrador III	2	0	3	50	60	Não
<b>TOTAL</b>		<b>17</b>	<b>3</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>	
<b>4º MÓDULO</b>							
ADM	Sistemática Aduaneira	3	0	3	45	54	Não
ADM	Estratégia e Processos Gerenciais	2	0	2	30	36	Não
HUM	Logística Reversa e Crescimento Sustentável	3	0	3	45	54	Não
GOL	Logística Marítima e Portuária	4	0	4	60	72	Não
ADM	Técnicas de Negociação	2	0	2	30	36	Não
GOL	Transportes e Seguros	4	0	4	60	72	Não
LOG	Projeto integrador IV	2	0	3	50	60	Não

<b>TOTAL</b>		<b>20</b>		<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>	
GOL	Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos	4		4	60	72	Não
HUM	Gestão da Qualidade – (EaD)*	3		3	45	54	Não
GOL	Logística Industrial e Geopolítica Global	3		3	45	54	Não
GOL	Gestão de Estoque e Armazenagem	2	1	3	45	54	Não
LOG	Gestão de Compras	3		3	45	54	Não
HUM	Fundamentos Básicos de Legislação Ambiental (EaD)*	2	0	2	30	36	Não
LOG	Projeto integrador V	2		3	50	60	Não
<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>	

\* Como prevê a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e o no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1996 algumas disciplinas da matriz curricular poderão ser ofertadas na modalidade EaD após os procedimentos de reconhecimento do curso. As disciplinas na modalidade EaD somam o total de 180 horas não ultrapassando o limite de 20% do total de horas do curso, Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, §2º. *Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.*

### 3.1.1 Disciplinas optativas

O Curso Superior de Tecnologia em Logística ofertado pelo campus Avançado Viana tem suas características pautadas no PARECER: CNE/CES 436/2001 onde diz que: ...a possibilidade de terem duração mais reduzida das que os cursos de graduação, atendendo assim ao interesse da juventude em dispor de credencial para o mercado de trabalho..., e ainda ...Tais características, particularmente a sua forma modular, de duração variável, de solidez da formação básica, aliadas à rapidez no atendimento às mutações das necessidades do mercado e às possibilidades de verticalização, aprofundamento em áreas profissionais específicas, sintonizadas com o mundo do trabalho... Sendo assim, na matriz curricular não são apresentadas outras disciplinas optativas além de Libras, uma vez que entende-se que as disciplinas ofertadas estão em afinação máxima com o itinerário formativo que se pretende por módulo bem como ajustadas ao tempo necessário para a duração do curso.



### 3.2 Composição Curricular

A composição curricular do CST em Logística do campus Avançado Viana está em coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas – Pareceres CNE/CES Nº436/2001 e CNE/CP Nº 29/2002 e Resolução CNE/CES Nº 3/2002; expressa a implementação dos princípios filosóficos, legais e pedagógicos constantes do Projeto Pedagógico Institucional e do PDI; e cumpre o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2010. Além disso, cumpre os requisitos legais, conforme demonstrado a seguir:

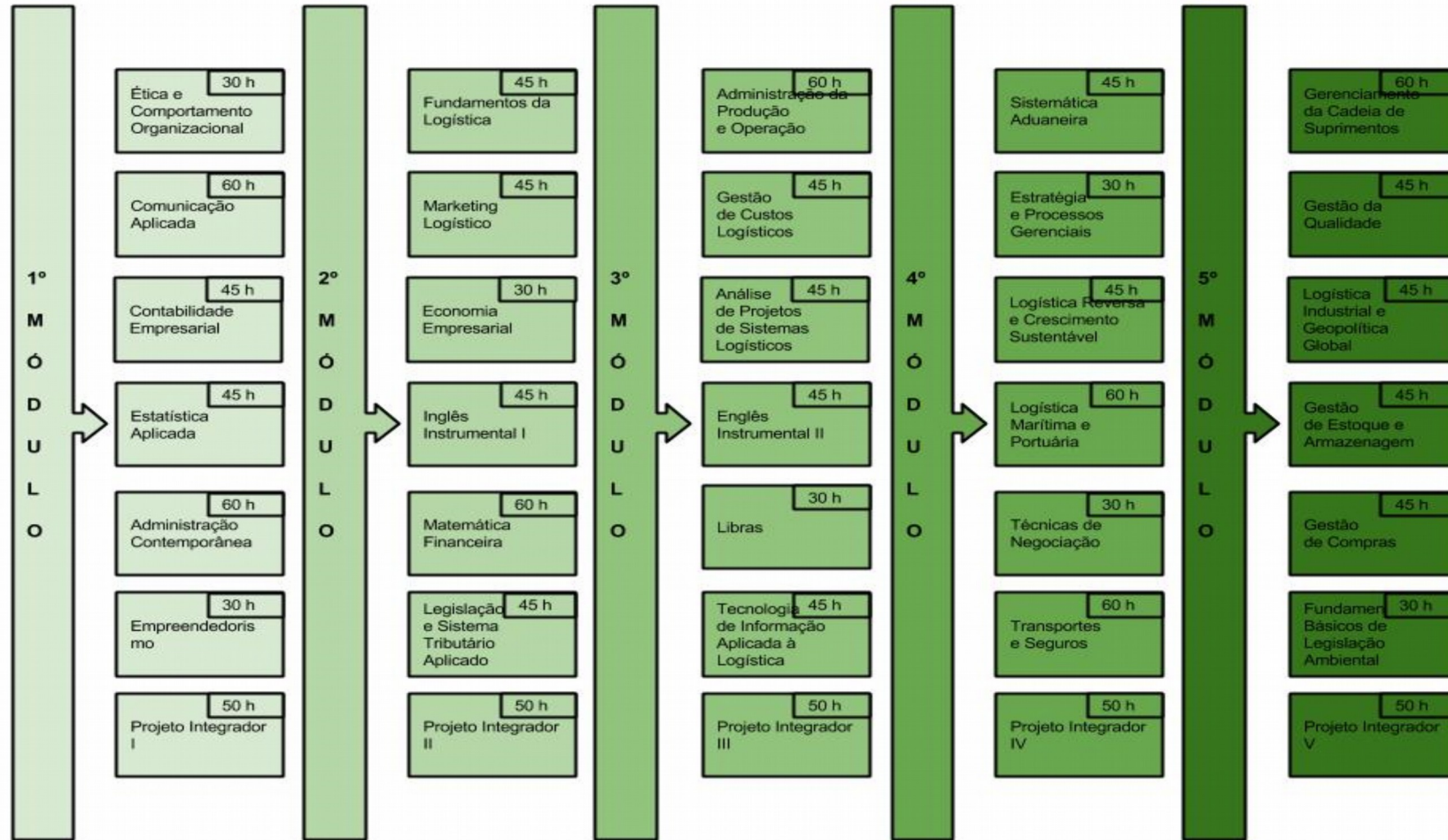
Requisito: Decreto No 5626, de 22 de dezembro de 2005.

- Estratégia de cumprimento: Inclusão de LIBRAS na matriz curricular como unidade curricular optativa.
- Requisito: Parecer CNE/CP No 003, de 10 de março de 2004, e Resolução CNE/CP No 1, de 17 de junho de 2004.
- Estratégia: Atividades de extensão; eventos; atividades práticas; estudo da temática em várias unidades curriculares.
- Requisito: Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto No 4.281, de 25 de junho de 2002.
- Estratégia: Atividades transversais e estudos em unidades curriculares.

A composição e a matriz curriculares do CST são compatíveis com a carga horária total do curso, estando em acordo com a Resolução CNE/CSE Nº 3/2007 que determina que a carga horária mínima do curso deve ser calculada em horas de 60 minutos, sendo assim, estruturada em cinco semestres letivos baseados em atividades teóricas e práticas, organizadas e orientadas seguindo critérios de coerência com as diretrizes curriculares gerais, com adequação das ementas e metodologia de ensino, visando à possibilidade de inter-relação disciplinar, de modo a propiciar a formação de um profissional adequado com as atuais demandas da sociedade. Ao final do curso, para poder obter o grau de Tecnólogo em Logística, deverá ser cumprido um total de 1.600 horas de atividades acadêmicas. Existe ainda a oferta da unidade curricular Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como prevê o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Com relação as legislações: leis nº 10.639/03 e 11.645/08, resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 e resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 haverá abordagem desses conhecimentos em conteúdos das disciplinas, em especial nas disciplinas Ética e Comportamento Organizacional, Legislação aplicada, Técnicas de Negociação, Riscos Ambientais e Logística Sustentável e Administração Contemporânea.

### 3.3 luxograma do Curso



### 3.4 Planos de Ensino

#### 3.4.1 1º Módulo

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: ÉTICA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	
Professor(es):	
Período Letivo: 1º Módulo	Carga Horária: 30 h
Competências: Identificar estratégias de comportamento que favoreçam a relação com o cliente e outros profissionais; conhecer os conceitos éticos e suas implicações nas organizações.	
Habilidades: Identificar a importância do domínio das técnicas interpessoais. Identificar a cultura e os objetivos da organização.	
Ementário: As grandes concepções éticas. O capitalismo e a Ética. O conceito de responsabilidade social. Ética profissional. Código de ética do administrador. Organizações formais: conceito, natureza, objetivos e classificações. As empresas como sistemas abertos, seus objetivos e recursos. Os níveis de atividades das empresas (os subsistemas organizacionais.). Cultura, clima e identidade organizacional. Estruturas de organização: desenhos, modelos e características organizacionais, segmentação ou departamentalização funcional e por processos. Ambiente organizacional: contexto exógeno e endógeno. Políticas, estrutura de poder e domínio. Desenho de cargos e tarefas, sistemas e processos de trabalho, Ética ambiental.	
Conteúdos	Carga Horária
1. Técnicas de relações interpessoais: apresentação e comportamento; empatia e comunicação; marketing pessoal; trabalho em equipe, cooperação e autonomia; liderança positiva e negativa; motivação e processos de mudança; análise de problemas e tomada de decisão	2 h
2. Responsabilidade social: humanização; desumanização do trabalho	2 h
3. Noções de legislação: relações sociais e de trabalho; Código de Defesa do Consumidor; legislação trabalhista: características, previdência e terceirização	4 h
4. Ética, moral e cidadania: princípio fundamental da ética; valores morais; fundamentos da ética; diferentes valores sociais; mundo do trabalho e exercício profissional	6 h
5. Código de Ética e Disciplina, relativa a profissão de Técnico em Logística: conceitos; teorias que explicam os conceitos éticos; ética profissional; a importância da ética na formação do Profissional da área de Logística; perfil ético do profissional da área de Logística; regulamentos organizacionais:	4 h
6. Conduta profissional da área de logística	2 h
7. Direitos: direitos humanos, direitos dos povos, direitos internacionais, Relações Étnico-raciais.	2 h

8. Constituição, códigos e estatutos	4 h
9. Organismos governamentais e não governamentais em defesa de direitos	2 h
10. Avanços e conquistas em relação à inclusão social	2 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b>	
Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.	
<b>Recursos Metodológicos:</b>	
Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
<b>Critérios:</b>	<b>Instrumentos:</b>
Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem

Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Comportamento organizacional	ROBBINS, S. P.	11	São Paulo	Pearson	2010
Elementos de comportamento organizacional	BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F.	3	São Paulo	Cengage	2008
Ética Profissional	SÁ, Antonio Lopes de	9	São Paulo	Atlas	2009

Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Competição: estratégias competitivas essenciais	PORTER, M. E.	1	São Paulo	Campus	
O Segredo de Luísa	DOLABELA, Fernando.	3	São Paulo	Sextante	2008
Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade	RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho.	5	São Paulo	Qualitymark	2014

Ética e Cidadania Organizacional: guia prático e didático	BARSANO, Paulo Roberto	1	São Paulo	Érica	2012
Cultura Organizacional	FREITAS, Maria Ester	5	São Paulo	FGV	1999

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: COMUNICAÇÃO APLICADA

Professor(es): Edna dos Reis

Período Letivo: 1º Módulo

Carga Horária: 60 h

Competências: Analisar as atuais exigências do mercado de trabalho quanto ao domínio padrão da língua portuguesa. Usar e adequar a língua portuguesa nas informações e redações empresariais.

Habilidades:

Usar critérios e aplicar procedimentos próprios da análise, interpretação e críticas de documentos diversos.

Ementário:

Qualidade da comunicação escrita; Coesão e coerência; Comunicação escrita na empresa; Uso da Língua: ortografia, pontuação, linguagem, gêneros textuais, formas de tratamento, Correspondência Comercial: Comunicação Interna, Memorando, Carta Comercial, Relatório, Ata, Circular, Edital, Ofício, Requerimento e Procuração. Leitura e interpretação de textos.

Conteúdos	Carga Horária
UNIDADE I: O texto O que é texto; Características textuais; Qualidades e defeitos do texto, destacando a coesão e a coerência textual.	10
UNIDADE II: Interpretação de textos Leitura, análise e interpretação de textos; Reconhecimento de palavras-chave e ideias-chave.	10
UNIDADE III: O texto técnico – A comunicação Empresarial Correspondência comercial; Comunicação interna; Aviso; Edital; Ata; Ofício; Requerimento e Procuração; Carta Comercial	20
UNIDADE IV: Fatos da Língua Ortografia; Pontuação; Pronomes de tratamento Adequação vocabular.	20

**Estratégias de Aprendizagem:** Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.

Recursos Metodológicos: Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

#### Avaliação da Aprendizagem

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de
--	---

aprendizagem					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Português instrumental – de acordo com as Normas da ABNT	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar.	29	São Paulo	Atlas	2010
Redação técnica.	MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina.	2	São Paulo	Atlas	2010
Roteiro de Redação: lendo e argumentando	VIANA, Antonio Carlos et al.		São Paulo	Scipione	1999.

Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Manual de redação da Presidência da República.	Disponível em: <a href="http://www.presidencia.gov.br/legislacao">www.presidencia.gov.br/legislacao</a> <a href="http://www.presidencia.gov.br/legislacao">http://www.presidencia.gov.br/legislacao</a>				2015
Texto e interação.	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar.	2	São Paulo	Atual	2000
Nova gramática do português contemporâneo.	CUNHA, C.; CINTRA, L.	4	Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
Para entender o texto: leitura e redação.	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão.		São Paulo.	Ática	2006
Curso de gramática aplicada aos textos.	INFANTE, Ulisses.		São Paulo:	Scipione	1999

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: CONTABILIDADE EMPRESARIAL

Professor(es):

Período Letivo: 1º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Perceber a contabilidade como um instrumento de planejamento, registro, informação, controle e

tomada de decisão. Compreender as estruturas de análise contábil.	
Habilidades: Aplicar os fundamentos e conceitos da Contabilidade na área de Gestão Logística.	
Ementário: Fundamentos de Contabilidade; Balanço Patrimonial e seus aspectos polêmicos e relevantes; Demonstração do Resultado; Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Disponibilidades; Investimentos temporários; Contas a receber; Estoques; Imobilizado intangível; Exigível; Previsões e contingências; Patrimônio Líquido, Direito e Ética contábil.	
Conteúdos	Carga Horária
1. Noções de contabilidade: conceito; aplicabilidade; formação de patrimônio	5 h
2. Demonstrativos contábeis: atos; fatos	5 h
3. Registro contábil: lançamentos; razonetes; partidas dobradas	7 h
4. Plano de contas, estrutura de balancete e balanço patrimonial, conforme lei vigente	6 h
5. Estrutura da demonstração do resultado do exercício – DRE, conforme lei – vigente – análise de resultados: conceitos de receita: operacional, não operacional, receita com vendas de mercadorias, receitas de serviços; custos e despesas – tipos: custos fixos e variáveis, diretos e indiretos	11 h
6. Análise dos demonstrativos contábeis	5 h
7. Contabilidade e as estratégias empresariais: Análise de dados; tomadas de decisão	6 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.	
<b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem



<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia – livro-texto.	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos.	7	São Paulo	Atlas	2011
Contabilidade empresarial – livro-texto.	MARION, José Carlos.	16	São Paulo	Atlas	2012
Fundamentos de análise das demonstrações contábeis.	SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio.	1	São Paulo	Atlas	2006

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Contabilidade Introdutória	IUDÍCIBUS, Sérgio	11	São Paulo	Atlas	2010
Contabilidade para Administradores	LEITE, Hélio de Paula	4	São Paulo	Atlas	1997
Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial	MARION, José Carlos	7	São Paulo	Atlas	2012
Análise Financeira das Empresas	SILVA, José Pereira da	11	São Paulo	Atlas	2012
Análise Avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica	MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josenilton Alves; MIRANDA, José Miranda	1	São Paulo	Atlas	2012

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: ESTATÍSTICA APLICADA

Professor(es):

Período Letivo: 1º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Entender a importância dos registros de dados e a estimativa de resultados de gráficos, planilhas, histogramas, medidas de posição.

Habilidades: Entender a importância dos registros de dados e a estimativa de resultados de gráficos,

planilhas, histogramas e de medidas posição.	
Ementário: Introdução, Distribuição de Frequência, Apresentação Gráfica, Medidas de Tendência Central, Medidas de Dispersão e Medidas de Assimetria e Curtose. População, Amostra, Séries Estatísticas, Medidas de Posição, Medidas de Dispersão e Variabilidade, Probabilidade. Apresentação de dados em tabelas. Apresentação de dados em gráficos. Medidas de tendência central para uma amostra. Medidas de dispersão para uma amostra. Variáveis aleatórias unidimensionais. Distribuição binomial. Distribuição normal. Estimação. Testes de Hipóteses. Noções sobre correlação. Noções sobre regressão, Projeção, análise e interpretação de dados sócio-ambientais, diversidade e gênero.	
Conteúdos	Carga Horária
1. Estatística Descritiva: Conceitos estatísticos; Séries estatísticas e gráficos; Distribuição de frequências e gráficos; Medidas de tendência central; Medidas separatrizes; Medidas de dispersão;	12
2. Noções De Probabilidade: Espaços amostrais e eventos; Teoremas e axiomas; Probabilidade, condicional, Teorema do Produto, Independência; Variável aleatória.	8 h
3. Distribuições De Probabilidade: Distribuição Binomial; Distribuição Normal;	8 h
4. Inferência Estatística: Noções de amostragem; Estimação por Intervalos de Confiança;	8 h
5. Testes De Hipóteses: Testes de hipótese para grandes amostras; Testes de hipótese para pequenas amostras	3 h
6. Tamanho das amostras	3 h
7. Análise de Regressão	3 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.	
<b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
CrITÉRIOS:Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos:Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita

	técnica
--	---------

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Introdução à estatística.	TRIOLA, Mário.	11	Rio de Janeiro	LTC	2013
Estatística fácil	CRESPO, A. Arnot	19	São Paulo	Saraiva	2009
Estatística: conceitos básicos	PEREIRA, Wilson.	2	São Paulo	McGraw-Hill	1990

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Matemática comercial e financeira	CRESPO, A. Arnot	14	São Paulo	Saraiva	2014
Introdução à economia	VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério das.	11	São Paulo	Saraiva	2012
Fundamentos de economia	VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez.	4	São Paulo	Saraiva	2013
A Matemática das finanças	BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens	3	São Paulo	Atlas	2008
Matemática Financeira	MATHIAS, Washington Franco	6	São Paulo	Atlas	2009

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
Professor(es):	
Período Letivo: 1º Módulo	Carga Horária: 60 h
Competências: Compreender conceitos, ideias, teorias e valores que permitam ao futuro profissional de tecnólogo em logística a orientação e o balizamento de seu comportamento enquanto gestor.	
Habilidades: Participar do planejamento, organização e gestão, compreendendo rotinas e métodos de execução e controle de atividades administrativas, desenvolvendo diretrizes para o aumento da eficiência operacional e evoluindo uma visão sistêmica de negócios necessária para o sucesso da	

organização.	
Ementário: Funções da Administração, Organização, Ambientes Organizacionais, O Processo Decisório. Aspectos e conceitos da administração moderna. Administração estratégica nos negócios, Aspectos Gerenciais da Administração Estratégica. O enfoque crítico da administração e as mudanças estruturais e organizativas na contemporaneidade. As organizações ambientais.	
Conteúdos	Carga Horária
1. Conceitos e princípios básicos da Administração: Prelúdio da Administração Científica; Administração Sistemática; Síntese	8 h
2. Teoria Geral e o Enfoque Clássico: Administração Científica; Teoria Clássica; Administração por objetivos; Síntese	8 h
3. Enfoque Humanístico e Comportamental: Escola das Relações Humanas; Escola Behaviorista; Desenvolvimento Organizacional	8 h
4. Enfoque das Organizações: Teoria da Burocracia; Teoria Estruturalista; Escola Matemática	7 h
5. Teoria dos Sistemas: Teoria dos Sistemas; Teoria das Contingências	7 h
6. A curva das mudanças: Abordagens cognitiva; Abordagens da aprendizagem; Abordagem Conversadora; Abordagem Coercitiva	7 h
7. Propostas Contemporâneas da Administração: Just in time; Outsourcing; Qualidade Total; Benchmarking; Empowerment. Reengenharia; MRP; ERP; Balance Scorecard; Teoria do Caos; da Complexidade; da incerteza; da catástrofe; das Restrições. Ética empresarial na Administração.	15 h
<b>Estratégias de Aprendizagem</b> Atividades teóricas, feiras e seminários, exercícios em grupo, simulações, estudo de caso.	
<b>Recursos Metodológicos</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem.

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Introdução à teoria geral da administração.	CHIAVENATO, Idalberto.	8	Rio de Janeiro	Campus	2011
Introdução à administração	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru.	8	São Paulo	Atlas	2011
Direito fundamental: instituições de Direito Público e Privado	COTRIM, Gilberto.	23	São Paulo	Saraiva	2009

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Elementos de comportamento organizacional.	BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F.	3	São paulo	Cengage	1984
Administração de marketing.	KOTLER, Phillip	14	São Paulo	Prentice Hall do Brasil	2012
Criando empresas para o sucesso	MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C.	3	São Paulo	Atlas	2004
Comportamento organizacional	ROBBINS, S. P.	11	São Paulo	Pearson	2010
Gestão da qualidade	ABRANTES, José.	1	Rio de Janeiro	Interciência	2009

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: EMPREENDEDORISMO

Professor(es):

Período Letivo: 1º Módulo

Carga Horária: 30 h

Competências:

Desenvolver no aluno a visão empreendedora mostrando que atrás de novas ideias, existe a necessidade de análise, planejamento estratégico operacional e capacidade de implementação, que são elementos essenciais no sucesso do negócio.

Habilidades:

Identificar as características e atividades do empreendedorismo e de pessoas empreendedoras.	
<p><b>Ementário:</b></p> <p>Compreensão do conceito de empreendedorismo, seus fundamentos sócio-históricos e filosóficos e sua relevância para o desenvolvimento socioeconômico local e regional. O empreendedorismo como aquisição de novos conhecimentos e experiências, propiciando ações transformadoras da realidade social dos sujeitos de forma individual e coletiva. Compreensões acerca do Cooperativismo e do Associativismo: possibilidades de oportunidades empreendedoras, estímulo à criatividade e à inovação para o mundo do trabalho. Empreendedorismo individual e coletivo e as tecnologias sociais.</p>	
Conteúdos	Carga Horária
1. Conceitos de empreendedor e empreendedorismo: o que é empreendedorismo; o mundo dos negócios; finalidade e objetivo.	3 h
2. Revolução do empreendedorismo: histórico e evolução de Empreendedorismo no mundo e no Brasil: casos e modelos.	3 h
3. Perfil do empreendedor (técnico e comportamental): características do espírito empreendedor, administrar o próprio negócio, o que torna um negócio bem-sucedido.	5 h
4. Identificando e avaliando oportunidades: como escolher o negócio adequado	5 h
5. Direito empresarial: o que é uma organização, tipos de empresa, tamanho de empresa, registros, órgãos de abertura e legalização, tributação, legislação trabalhista, contratos, legislação ambiental, etc.	4 h
6. Plano de Negócios	5 h
7. Direito empresarial: o que é uma organização, tipos de empresa, tamanho de empresa, registros, órgãos de abertura e legalização, tributação, legislação trabalhista, contratos, legislação ambiental, etc.	5 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.	
<b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critérios:Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos:Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.	CHIAVENATO, Idalberto.	4	São Paulo	Manole	2012
Empreendedorismo na prática	DORNELAS, José Carlos A.	1	Rio de Janeiro	Campus	2007
Empreendedorismo: transformando ideias em negócios	DORNELAS, José Carlos A.	4	Rio de Janeiro	Campus	2012

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Espírito Santo empreendedor.	VEIGA, Carolina.	1	Espírito Santo	SEBRAE/ FINDES	2006
Construindo plano de negócios.	SALIM, Cesar Simões.	3	Rio de Janeiro	Elsevier	2005
Comportamento organizacional.	ROBBINS, S. P.	11	Rio de Janeiro	Prentice Hall	2005
Criando empresas para o sucesso.	MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C.	3	São Paulo	Atlas	2004
Oficina do empreendedor	DOLABELA, F.	1	Rio de Janeiro	Sextante	2008

### 3.4.2 2º Módulo

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA

Professor(es):

Período Letivo: 2º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Conhecer os fundamentos e os aspectos conceituais aplicados à logística. Capacitar o entendimento dos processos e das relações da logística com o contexto empresarial.

<p>Habilidades:</p> <p>Identificar as diferenças entre os diversos ramos na logística.</p>	
<p>Ementário:</p> <p>Conceito de Logística; Atividades primárias x Atividades de Apoio; Armazenagem; Os princípios do armazenamento de material como fator de custos logísticos; A Logística e a estratégia competitiva; A dimensão do serviço ao cliente; A função aquisição e a parceria com os fornecedores de materiais e serviços; Um exemplo de avaliação de fornecedores na parceria logística; Executando o Benchmarking no processo logístico; Gerenciamento estratégico dos prazos; A logística do Just-in-Time.</p>	
Conteúdos	Carga Horária
<p>1. Introdução à Logística</p> <p>Fundamentos da logística: conceitos, objetivos, importância e tendências; transportes, tipos de estoques; estocagem, pedidos, falta de estoque e da capacidade de produção; função dos estoques e dos transportes na organização; conceitos do sistema de distribuição.</p>	11 h
<p>2. Especificação, classificação e codificação de materiais; Tipos de codificações de materiais; Planejamento e controle.</p>	8 h
<p>3. Tipos de demanda mercadológica, métodos de previsão e controles práticos da logística</p>	8 h
<p>4. Atividades da movimentação de materiais no ciclo logístico: estoques intermediários; just in time; kanban; células de produção; consórcio modular; áreas restritas</p>	11 h
<p>5. O desenvolvimento econômico e o transporte</p>	7 h
<p><b>Estratégias de Aprendizagem:</b>Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.</p>	
<p><b>Recursos Metodológicos:</b>Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.</p>	
Avaliação da Aprendizagem	
<p>CrITÉRIOS:Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo</p>	<p>Instrumentos:Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem</p>



<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.	BALLOU, Ronald H.	1	São Paulo	Atlas	2010
Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.	BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.	1	São Paulo	Atlas	2004
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.	NOVAES, A. G.	3	Rio de Janeiro	Campus	2007

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Atualidades na armazenagem	CARILLO JR., Edson (et. al.).	3	São Paulo	IMAM	2010
Logística e operações globais: texto e casos.	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	1	São Paulo	Atlas	2000
Técnicas de armazenagem	FERREIRA, Paulo Sérgio Pegas.	1	Rio de Janeiro	Qualitymark	1998
Administração de materiais.	GONÇALVES, P. S.	3	Rio de Janeiro	Campus	2007
Administração de recursos materiais e patrimoniais	POZO, H.	6	São Paulo	Atlas	2010

urso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: MARKETING LOGÍSTICO

Professor(es):

Período Letivo: 2º Módulo

Carga Horária: 45 h

**Competências:**

Conhecer e analisar a aplicação da metodologia dos instrumentos utilizados no marketing moderno. Compreender a necessidade do marketing nos negócios e sua relação com a logística empresarial.

**Habilidades:**

Colaborar na definição de processos mercadológicos que visem apoiar sistemas de marketing contínuos para obtenção de dados sobre a performance do mercado.

**Ementário:**

A importância de um plano de negócios, oportunidade do negócio, análise das forças do macroambiente que influenciam o negócio, análise das forças que dirigem a concorrência, análise swot, visão, missão e objetivos do novo empreendimento, proposta de plano operacional (administração, comercialização, terceirização, parcerias, sistemas de gestão). O plano de marketing (setor, tamanho do mercado, oportunidades e ameaças, clientela, segmentação, concorrência e fornecedores). Estratégia de marketing (o mix de marketing, vantagens competitivas).

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Conceitos básicos de marketing; Quatro pontos principais de marketing; Oportunidades e Tendências de Mercado; Comportamento do consumidor e fatores de influência	6 h
2. Técnicas de pesquisa de mercado; Sistemas e métodos de organização do estudo e trabalho de pesquisa; Medidas estatísticas de posição e dispersão e suas representações gráficas.	6 h
3. Segmentação de mercado e suas principais variáveis; Localização comercial.	10 h
4. Gestão de Demanda (processos e sistemas de previsão de vendas)	8 h
5 – Composto de Marketing (4 P's) PRODUTO – Características físicas e desempenho; Design; Marca; PREÇO; Estratégias de precificação; Ajustes de preços Posicionamento estratégico de valor; PRAÇA (Distribuição) Funções da distribuição; PROMOÇÃO (Modalidades de promoção); Marketing de guerrilha; Marketing viral; Estratégias integradas de promoção	15 h

**Estratégias de Aprendizagem:**

Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.

**Recursos Metodológicos:**

Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em

Instrumentos: Provas, testes, exercícios,

grupo	pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem
-------	---

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Administração de marketing.	KOTLER, Phillip	10	São Paulo	Prentice Hall do Brasil	2000
Administração de Marketing	COBRA, Marcos	3	São paulo	Atlas	2009
Administração em Publicidade	LUPETTI, Marcélia	1	São paulo	Pioneira	2003

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Gestão da qualidade	ABRANTES, José.	1	São paulo	Interciência	2009
Elementos de comportamento organizacional	BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F.	3	São Paulo	Cengage	2011
Criando empresas para o sucesso.	MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C.	3	São Paulo	Atlas	2004
Competição: estratégias competitivas essenciais	PORTER, M. E.	1	Rio de Janeiro	Campus	
Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade	RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho.	4	Rio de Janeiro	Qualitymark	2012

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: ECONOMIA EMPRESARIAL

Professor(es):

Período Letivo: 2º Módulo

Carga Horária: 30 h

Competências:

Demonstrar a importância da economia numa organização e sua aplicação na logística.

<p>Habilidades:</p> <p>Levantar informações quantitativas, qualitativas e financeiras sobre o desempenho e tendências do mercado, produtos, custos e demais dados, visando apoiar o processo de estudos mercadológicos e econômicos no âmbito empresarial.</p>	
<p>Ementário:</p> <p>Fundamentos da Economia, Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado, Elasticidades, Funções de Produção e de Custo, Concorrência Perfeita, Monopólio, Oligopólio e Concorrência Monopolística, Pib, Pnb, Desemprego, Inflação, Déficit Comercial e Orçamentário, Consumo, Poupança e Investimento e Governo. Direito Econômico.</p>	
Conteúdos	Carga Horária
1 – Evolução do pensamento econômico: Precusores da teoria econômica; Teoria neoclássica; Teoria keynesiana; O período contemporâneo	4 h
2 – Fatores de Produção: Fatores de produção: terra, capital, trabalho, tecnologia e capacidade empresarial; Interação entre os fatores produção	3 h
3 – Noções Básicas sobre os agregados macroeconômicos: Demanda agregada; Oferta agregada; Equilíbrio: Demanda agregada x Oferta agregada	3 h
4 – Mercado de bens e serviços e política fiscal: Demanda agregada; Oferta agregada; Equilíbrio: Demanda agregada x Oferta agregada.	3 h
5 – Mercado monetário e política monetária: Mercado monetário; Instrumentos de política monetária	6 h
6 – Mercado de divisas e política cambial: Mercado de divisas; Regimes cambiais; Balanço de pagamento	6 h
7 – Inflação: Conceitos e tipos.	3 h
8. Ética e Direito Econômico	2h
<p><b>Estratégias de Aprendizagem:</b></p> <p>Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios, seminários e simulações.</p>	
<p><b>Recursos Metodológicos:</b>Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.</p>	
<p><b>Avaliação da Aprendizagem</b></p>	
<p>CrITÉRIOS:Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo</p>	<p>Instrumentos:Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem</p>

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Fundamentos de economia	VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez.	4	São Paulo	Saraiva	2011
Introdução à economia	VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério das.	11	São paulo	Saraiva	2012
Economia Empresarial	Edwin Mans Field	1	São Paulo	Piaget	2000

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Economia Empresarial	Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Nora Raquel Zygielszyper, Robson Ribeiro Gonçalves, Virene Roxo Matesco	1	Rio de Janeiro	FGV	2012
Economia aplicada: empresas e negócios	Virene Roxo Matesco, Marcello Cunha Santos, Mario Rubens De Mello Neto, Ubiratan Jorge Iorio	1	Rio de Janeiro	FGV	2011
Logística, Transporte, Comércio Exterior e Economia em Conta Gotas	Samir Keedi	1	São Paulo	Aduaneiras	2007
Economia e Mercados-Introdução à Economia	LEITE, Paulo Roberto.	19	São Paulo	Saraiva	2010
Rumo à Nova Economia	Peter Drucker	1	Rio de Janeiro	Campus	2011

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL I	
Professor(es):	
Período Letivo: 2º Módulo	Carga Horária: 45 h
Competências: Desenvolver no aluno habilidades práticas de compreensão na leitura de textos técnicos.	
Habilidades: Trabalhar as práticas discursivas de oralidade, leitura e escrita, bem como a análise linguística.	
Ementário: Estudos básicos das estruturas gramaticais da língua inglesa. Leitura, interpretação e tradução de textos ligados ao mundo dos negócios. Técnicas de leitura instrumental e comunicação oral. Desenvolvimento do vocabulário e uso das expressões e termos específicos para a comunicação na área de logística.	
<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização básica de compreensão dos termos instrumentais	9 h
2. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização e prática de compreensão dos termos instrumentais	9 h
3. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização e uso dos termos instrumentais	9 h
4. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Compreensão de textos e documentos	9 h
5. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização, práticas e aplicações	9 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.	
<b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
Avaliação da Aprendizagem	
Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos: Provas, testes, exercícios, debates, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes

ambientes de aprendizagem

**Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
O Inglês no Transporte e na Logística	Bertin, Jean-Claude	1	São Paulo	Aduaneiras	2007
Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I	MUNHOZ, R.	3	São Paulo	Textonovo	2002
Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo II	MUNHOZ, R.	3	São Paulo	Textonovo	2001

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Dicionário de Logística, Gestão de Cadeia de Suprimentos e Operações	Panitz, Carlos E.	1	São Paulo	Alternativa	2006
Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental	SOUZA, Adriana Grade Fiori	2	São paulo	Disal	2010
Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos.	SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina; BARRETTO, Tania Pedrosa.	1	Salvador	UFBA	2006
Reading critically in english: inglês instrumental.	DIAS, Reinildes.	2	Belo Horizonte	UFMG	2004
Inglês instrumental	Edson José Cortiano; Regina Palma, Candida	1	São Paulo	Saraiva	2012

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA

Professor(es):

Período Letivo: 2º Módulo

Carga Horária: 60 h

**Competências:**

Entender a utilização das inter-relações dos princípios da matemática financeira aplicados à gestão e análise no âmbito logístico. Compreender fórmulas de aplicação prática no ramo da logística.

**Habilidades:**

Identificar os princípios financeiros e suas aplicações matemáticas para a definição das políticas de gestão organizacional.

**Ementário:**

Fundamentos de investimentos de capital. Risco e retorno. Critérios de análise de projetos de investimentos: payback, retorno contábil, VPL TIR, IL. Métodos de análise de projetos de investimentos sob condição de risco: análise de sensibilidade, análise de cenários, análise do ponto de equilíbrio, árvore de decisão. Ética e direito do investidor.

Conteúdos	Carga Horária
1 – Objetivos da matemática Financeira; Fundamentos básicos; Panorama Geral da Matemática Financeira	10 h
2 – Juros Simples e Montante; Taxa proporcional e equivalente	10 h
3 – O desconto de títulos; Siglas e nomenclaturas; Desconto Comercial Simples; Desconto Racional Simples; Desconto Racional Composto	10 h
4 – Taxas: Nominal e Efetiva; Monetária e Real	12 h
5 – Equivalência de Capitais: Compreendendo o conceito de equivalência; Equivalência de Capitais no Regime de Juros simples; Equivalência de Capitais no Regime de Juros compostos.	14 h
6 – Série de pagamentos: Conceito de série de pagamentos; Classificação das séries; Renda certa ou anuidades	12 h
7 – Sistema de amortização: Conceitos; Sistema de amortização Price; Sistema de amortização SAC.	10 h
8. Ética e direito do investidor	2h

**Estratégias de Aprendizagem:**

Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.

**Recursos Metodológicos:** Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo

Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, semanas temáticas,



projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
A Matemática das finanças	BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens	3	São Paulo	Atlas	2008
Matemática comercial e financeira	CRESPO, A. Arnot	14	São Paulo	Saraiva	2014
Matemática Financeira	MATHIAS, Washington Franco	6	São Paulo	Atlas	2009

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Gestão dos Custos Logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC). Balanced Scorecard (BSC). Valor Econômico Agregado (EVA)	COSTA, Maria de Fátima Garneiro; FARIA, Ana Cristina de	1	São paulo	Atlas	2005
Administração Financeira	BRIGHAM, Eugene F. & EHRHARDT, Michael C	13	São Paulo	Thomson	2013
Gestão dos Custos Logísticos	FARIA/ COSTA	1	São Paulo	Atlas	2005
Matemática Aplicada a Economia e Administração	LEITHOLD, Louis	1	São Paulo	Habra	2001
Análise Financeira das Empresas	SILVA, José Pereira da	12	São Paulo	Atlas	2013

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: LEGISLAÇÃO E SISTEMA TRIBUTÁRIO APLICADO

Professor(es):

Período Letivo: 2º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Analisar os instrumentos de tributação e suas aplicações nas atividades econômicas envolvidas no contexto logístico, bem como as regras e normas que regem este setor.

<p>Habilidades:</p> <p>Identificar os principais impostos e tributos e sua aplicação nas operações logísticas.</p>	
<p>Ementário:</p> <p>Contratos mercantis, sistema tributário nacional, normas tributárias, receitas públicas, obrigações, créditos, infrações e penalidades, dívida ativa e processo fiscal. Tipos de Tributos. Crédito Tributário. Competência tributária. Ética na tributação.</p>	
Conteúdos	Carga Horária
1. Noções de Teoria Econômica e Sistema Financeiro	5 h
2. A Função Financeira nas Empresas: fluxo e alocação de recursos; liquidez e rentabilidade; decisões financeiras (investimentos, financiamentos, lucros); Conceitos de Receitas e Despesas e Demonstração de Resultado	8 h
3. Planejamento e Controle Financeiro; Principais Demonstrações Financeiras; Administração do Capital de Giro	5 h
4. Técnicas Orçamentárias; Metodologia para a elaboração de orçamentos financeiros, quantitativos e outros	5 h
5. Processos e fórmulas matemáticas para estruturar cálculos tributários; Manuais operacionais orçamentários; Cronogramas	5 h
6. Conceitos tributários aplicados a logística: ICMS; IPI; ISSQN; Imposto de Importação e Exportação	4 h
7. Documentos fiscais: notas fiscais; conhecimento de transporte	4 h
8. Aspectos tributários incidentes sobre: operador logístico, armazém-geral, centro de distribuição e depósitos fechados.	7 h
9. Ética e direito tributário	2h
<p><b>Estratégias de Aprendizagem:</b></p> <p>Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.</p>	
<p><b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.</p>	
<p><b>Avaliação da Aprendizagem</b></p>	
<p>Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo</p>	<p>Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica</p>

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Novo Código Civil	BRASIL Senado Federal		Brasília	Senado Federal	2015
Tributos sobre o comércio exterior	COELHO, Guiomar.	2	São Paulo	Aduaneiras	2006
Análise da Tributação na Importação e na Exportação	ASHIKAGA, Carlos Eduardo Garcia	6	São Paulo	Aduaneiras	2011

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Direito fundamental: instituições de Direito Público e Privado.	COTRIM, Gilberto.	23	São Paulo	Saraiva	2009
Fundamentos de Direito e Legislação Tributária	MARTINEZ, Antonio Carlos Barista	3	São Paulo	Servanda	2013
Constituição da República Federativa do Brasil	BRASIL. Constituição (1988)		Brasília	Senado Federal	1988
Direito Administrativo	DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella	28	Porto Alegre	Atlas	2015
Código Comercial e Legislação	BRASIL	60	São Paulo	Saraiva	2015

### 3.4.3 3º Módulo

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	
Professor(es):	
Período Letivo: 3º Módulo	Carga Horária: 60 h Teoria: 45 h Prática: 15h
Competências: Desenvolver e ampliar o estudo na área de processos que as indústrias se utilizam nas decisões de produção e sua operacionalidade.	
Habilidades: Entender as relações que envolvem processos produtivos e as operações necessárias para a	

redução de custos, melhoria da qualidade e estratégia de produção.

Ementário:

Aspectos conceituais da produção. Projetos de produtos. Sistemas de produção. Layout de instalações e arranjos produtivos industriais. Planejamento e controle da produção – PCP. Instalação e manutenção das instalações. Cálculo de produção. Índice de qualidade. Ética e meio ambiente na administração da produção.

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Sistema de Administração da Produção e suas variáveis: o que produzir e/ ou comprar; quanto produzir e/ ou comprar; quando produzir e/ ou comprar; com que recursos produzir	16 h
2. Especificação e classificação de materiais, máquinas e equipamentos e instalações; Lista e especificação de matérias; Lista e especificação de máquinas e postos de trabalho	16 h
3. Sistemas e Métodos – objetivos da área; Sistemas e estudos de layouts; Produção – objetivos da área; Especificação dos produtos: projeto do produto; ciclo de vida	16 h
4. Dimensionar necessidades de materiais em função das especificações dos produtos e dos planos de produção	14 h
5. Parâmetros e dados de variações de produção; Tipos de controle na produção; Acompanhamento planejado X realizado; Indicadores de produtividade eficiência; Indicadores de custos de produção; Lote econômico de fabricação	16 h
6. Aspectos ético-ambientais na produção	2h

**Estratégias de Aprendizagem:**

Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários.

**Recursos Metodológicos:**

Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo

Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica.

**Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
-------------------------	--------------	------------	--------------	----------------	------------

Administração das operações de produção	STEVENSON, William J.	6	Rio de Janeiro	LTC	2002
Administração de operações	HEIZER, Jay; RENDER, Barry.	5	Rio de Janeiro	LTC	2001
Administração da produção e operações	MOREIRA, Daniel Augusto.	2	São Paulo	Cengage	2008

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Gestão Global	SILVA, Luiz Augusto Tabliacolo	1	São Pulo	Aduaneiras	2009
Logística e operações globais: texto e casos	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	1	São Paulo	Atlas	2000
Gestão logística da distribuição internacional	HANDABAKA, Alberto Ruibal.	1	São Paulo	Maltese	1994
Competição: estratégias competitivas essenciais	PORTER, M. E.	1	Rio de Janeiro	Campus	2005
Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade	XENOS, Harilaus Georgius D'Philippos.	2	São Paulo	Falconi	2014
Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade	RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho	5	São Paulo	Qualitymark	2014

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS

Professor(es):

Período Letivo: 3º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Compreender a vantagem competitiva relacionada ao controle dos custos, concentrando melhorias das atividades logísticas e formação de preços.

Habilidades:

Definir estratégias de gestão com base nos custos operacionais no contexto logístico.

Ementário:

Conceitos Básicos da Contabilidade de Custos; Sistemas de custos. Custos para a tomada de decisão. Formação de preços. Terceirização de Serviços. Conceitos de custo total e trade-off. Custos, nível de serviços e análise de rentabilidade de clientes. Estrutura de custos de transporte e distribuição. Impacto dos tributos no custo logístico. Visibilidade dos custos logísticos. Métodos de custeio: custeio baseado em atividades - ABC aplicado à logística. Análise de rentabilidade multidimensional (produto, região, canal e cliente): a importância do método do custo para servir (Cost to serve). O Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. O valor econômico agregado (EVA). Custo ambiental.

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Conceitos inerentes à gestão logística (custos básicos e custos aplicados). Custos de armazenagem e movimentação.	6 h
2. Custos de transportes (rodoviário, ferroviário, aeroviário, dutoviário, aquaviário, intermodalidade e multimodalidade).	6 h
3. Custos de embalagens.	6 h
4. Custos de manutenção do estoque (oportunidade, impostos e seguros, estocagem, riscos e custo total)	6 h
5. Custos tributários. Custos decorrentes de nível de serviço.	6 h
6. Custos associados aos processos logísticos (abastecimento, de planta e distribuição)	6 h
7. Apuração do custo logístico total (cálculo do custo logístico total e modelo de hierarquia de custo total para competitividade na cadeia de suprimentos). Visibilidade dos custos logísticos	6 h
8. Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística.	6 h
9. Valor econômico agregado (EVA)	6 h
10. Custeio baseado em atividades (ABC). Outros métodos de custeio aplicados à logística. Custo ambiental	6 h

**Estratégias de Aprendizagem** Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários.

**Recursos Metodológico** Sala de aula, Quadro branco, Datashow, Computador, Internet.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios de avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras
--	---

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Gestão dos Custos Logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC). Balanced Scorecard (BSC). Valor Econômico Agregado (EVA)	COSTA, Maria de Fátima Carneiro; FARIA, Ana Cristina de	1	São Paulo	Atlas	2005
Gestão dos Custos Logísticos	FARIA/ COSTA	1	São Paulo	Atlas	2005
Gestão estratégica de custos	HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, José; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes	8	São Paulo	Atlas	2012

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Contabilidade empresarial – livro-texto.	MARION, José Carlos.	16	São Paulo	Atlas	
Gestão de custos: uma abordagem prática	WERNKE, Rodney.	2	São Paulo	Atlas	2004
Custos de Processos Logísticos	Castiglioni, Jose Antonio de Mattos / Nascimento, Francisco Carlos	1	São Paulo	Érica	2014
Contabilidade de Custos	Martins, Eliseu	10	São Paulo	Atlas	2010
Fundamentos de análise das demonstrações contábeis	SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio.		São Paulo	Atlas	
Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA					
Unidade Curricular: ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS LOGÍSTICOS					
Professor(es):					
Período Letivo: 3º Módulo				Carga Horária: 45 h	

<p><b>Competências:</b></p> <p>Analisar e projetar formas logísticas de suprimentos, transporte, armazenagem e distribuição.</p>	
<p><b>Habilidades:</b></p> <p>Desenvolver capacidades analíticas quanto a produção de projetos econômicos, eficientes e lucrativos.</p>	
<p><b>Ementário:</b></p> <p>Ciclo de vida do projeto, o projeto no processo de planejamento da firma, características e benefícios da gestão de projetos, patentes, registros e certificações, áreas e processos do gerenciamento de projetos. Enfoque técnico e gerencial (perfil do gerente de projetos). Certificações em Gestão de Projetos (ISO 10.006 e PMP). Estratégias para redução de tempo, custo e riscos. Contabilidade, orçamento e acompanhamento do projeto. Abordagem de fatores econômico-sociais e a relação do projeto com o meio ambiente.</p>	
<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Estudo do cenário da área profissional: características do setor: o macro e microrregiões; avanços tecnológicos; ciclo de vida do setor; demandas e tendências futuras da área profissional; identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor.	14 h
2. Identificação e definição de temas para o projeto: análise das propostas de temas segundo os critérios: pertinência; relevância; viabilidade.	10 h
3. Descrição e Objetivos do Projeto.	10 h
4. Planejamento de Venda e Operações.	10 h
5. Planejamento Logístico X Nível de Serviço	10 h
6. Viabilidade econômica e resultados	4 h
7. Fatores sócio-ambientais	2h
<p><b>Estratégias de Aprendizagem:</b>Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.</p>	
<p><b>Recursos Metodológicos:</b>Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.</p>	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
<p><b>Crítérios:</b>Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo</p>	<p><b>Instrumentos:</b>Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica</p>
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>	



<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Análise e Projetos de Redes Logísticas	VIEIRA, Darli Rodrigues & MARTEL, Alain	1	São Paulo	Saraiva	2008
Projetos de investimento na empresa	LAPPONI, Juan Carlos.	1	Rio de Janeiro	Campus	2007
PCM: planejamento e controle da manutenção.	VIANA, Herbert Ricardo Garcia.	1	Rio de Janeiro	Qualitymark	2002

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Safári de estratégia	MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph.	2	Porto Alegre	Bookman	2000
Manual de logística: armazenagem: do recebimento à expedição	MOURA, Reinaldo A.	4	São Paulo	IMAM	2006
Administração de recursos materiais e patrimoniais	POZO, H.	6	São Paulo	Atlas	2010
Construindo plano de negócios	SALIM, Cesar Simões, RAMAL, Andrea Cecilia; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Silvina Ana.	3	Rio de Janeiro	Campus	2005
Desenho técnico moderno	SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; SOUSA, Luis.	4	Rio de Janeiro	LTC	2006

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL II

Professor(es):

Período Letivo: 3º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Desenvolver no aluno habilidades práticas de compreensão na leitura de textos técnicos. Trabalhar as práticas discursivas de oralidade, leitura e escrita, bem como a análise lingüística.

Habilidades:

Trabalhar as práticas discursivas de oralidade, leitura e escrita, bem como a análise lingüística.

Ementário:

Estudos básicos das estruturas gramaticais da língua inglesa. Leitura, interpretação e tradução de textos ligados ao mundo dos negócios. Técnicas de leitura instrumental e comunicação oral. Desenvolvimento do vocabulário e uso das expressões e termos específicos para a comunicação na área de logística.

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização básica de compreensão dos termos instrumentais	9 h
2. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização e prática de compreensão dos termos instrumentais	9 h
3. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização e uso dos termos instrumentais	8 h
4. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Compreensão de textos e documentos	8 h
5. Técnicas de leitura instrumental: conversação e vocabulário. Textualização, práticas e aplicações	8 h
6. Leitura e interpretação de textos nos contextos: meio ambiente, relações étnico-raciais e direitos ambientais	3 h

**Estratégias de Aprendizagem:**

Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.

**Recursos Metodológicos:**

Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo

Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem

**Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
O Inglês no Transporte e na Logística	Bertin, Jean-Claude	1	São Paulo	Aduaneiras	2007
Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I	MUNHOZ, R.	3	São Paulo	Textonovo	2002
Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo II	MUNHOZ, R.	3	São Paulo	Textonovo	2001

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Dicionário de Logística, Gestão de Cadeia de Suprimentos e Operações	Panitz, Carlos E.	1	São Paulo	Alternativa	2006
Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental	SOUZA, Adriana Grade Fiori	2	São Paulo	Disal	2010
Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos.	SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina; BARRETTO, Tania Pedrosa.	1	Salvador	UFBA	2006
Reading critically in english: inglês instrumental	DIAS, Reinildes.	2	Belo Horizonte	UFMG	1996
INGLÊS INSTRUMENTAL	Edson José Cortiano; Regina Palma, Candida	1	São Paulo	Saraiva	2012

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: LIBRAS

Professor(es):

Período Letivo: 3º Módulo

Carga Horária: 30 h

Competências: compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural; reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez, reconhecer a importância da utilização da LIBRAS no contato social.

<p>Habilidades:</p> <p>Reconhecer a LIBRAS como forma de expressão da comunidade surda; Identificar e emitir aspectos da estrutura gramatical da LIBRAS com o contexto na qual está inserida; Discriminar e aplicar estratégias que possibilitem o bem-estar do indivíduo surdo</p>					
<p>Ementário:</p> <p>Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais.</p>					
<b>Conteúdos</b>			<b>Carga Horária</b>		
<p>1. Introdução aos conceitos básicos: Conceitos: surdo, deficiente auditivo, interprete instrutor e ouvinte. Teoria sobre a gramática de libras, sua estrutura e diferença com português. Gramática: Alfabeto manual e sinais soletrados contextualizado.</p>			7 h		
<p>2. História da Língua de Sinais e sua evolução aqui no Brasil - surdos como minoria linguística. – Gramática: Saudações (cumprimentos, situação formal e informal na comunicação.) – Cultura surda e comunidade surda: A diferença sobre cultura e comunidade surda. Aspectos da cultura surda e suas relações interpessoais. • Comparação da cultura surda e da cultura ouvinte. Gramática: Números/numerais em Libras contextualizada</p>			11 h		
<p>3. As comunidades surdas;</p> <p>Associação de surdos e confederações e federações de surdos no Brasil. Atividades e benefícios que oferecem aos surdos. – Gramática: Indicadores temporais; Advérbio de tempo / dias da semana. Vocabulário relacionado com as atividades. -Verbos contextualizados e verbos direcionais – perguntar, ajudar, responder, pedir, ensinar, dar, falar. – Verbos classificadores (cair e andar) e sinais miméticos: fechar e abrir - Tipos de frases na LIBRAS diárias do curso: - Vocabulário específico do curso.</p>			12 h		
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b>					
Aula expositiva e dialogada, estudos dirigidos, exercícios práticos – individual e/ou grupal, explorando conversações					
<b>Recursos Metodológicos:</b>					
Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.					
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>					
<p>Critérios: Avaliações diagnósticas, desenvolvimento do aluno observado durante a realização das atividades propostas, individual ou em grupo.</p>			<p>Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica</p>		
<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>

Língua de Sinais Brasileira; Estudos linguísticos	QUADROS, R.M.	1	Porto Alegre	ARtmed	2004
A surdez: um olhar sobre as diferenças	SKLIAR, Carlos	3	Porto Alegre	Mediação	2005
Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos	LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana D. B. Barbosa; FERNANDES, Eulalia	1	Porto Alegre	Mediação	2012

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Surdez&Educação	LOPES, M.C.		Belo Horizonte	Edições Pedago	2010
Identidade e Surdez: trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes	SILVA, Marília da Piedade M.	1	Rio de janeiro	Summus	2009
A invenção da Surdez –cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.	THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.)	2	Santa Cruz do Sul	EDUNISC	2005
Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos	Brasil. MEC		Brasília	SEEP	2005
LIBRAS em Contexto: Curso Básico	FELIPE, Tanya A. & Monteiro, Myrna S.	6	Brasília	Ministério da Educação	2007

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA

Professor(es):

Período Letivo: 3º Módulo

Carga Horária: 45 h

Teoria: 15 h Prática: 30h

Competências:

Conhecer os instrumentos de aplicações tecnológicas no âmbito da logística.

Habilidades:

Identificar sistemas informatizados de registro e acompanhamento dos processos corporativos.

Ementário:

Gerenciamento estratégico da informação; sistemas de gestão empresarial; comércio eletrônico. Segurança de dados. Ferramentas de integração e monitoramento. Obter uma compreensão básica sobre sistemas de informação empresarial e sua importância para a empresa atual e as atividades logísticas. EDI, ECR, TMS, WMS, VMI e ERP. Delitos informáticos.

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Conceito de Tecnologia de Informação.	8 h
2. Ferramentas tecnológicas aplicadas a atividades da logística.	10 h
3. Diferentes tipos de organização; Evolução da tecnologia da informação aplicada à logística; Universo da automação dos processos e operações de: fluxo de materiais; produção; movimentação; estocagem; manuseio e embalagem; transporte; Sistemas informatizados de gestão	10 h
4. Ferramentas de gerenciamento empresarial e indicadores de desempenho de: planejamento; execução; comunicação; controle; concepção de projetos; Novas tecnologias: comércio eletrônico; criptografia e certificação digital; Sistemas – aplicativos: EDI; ERP; MRP; ECR; WMS; SAP; outros	12 h
5. Direito e liberdade da informação por meio eletrônico. Ética e crimes informáticos, manifestação racial por meio das redes sociais	5 h

#### **Estratégias de Aprendizagem**

Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários.

#### **Recursos Metodológicos**

Laboratório de Informática, sala de aula, multimídia, Internet, Biblioteca.

#### **Avaliação da Aprendizagem**

Critériosavaliações diagnósticas, trabalhos em grupo, atividades práticas

InstrumentosProvas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras

#### **Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
-------------------------	--------------	------------	--------------	----------------	------------

Estudo dirigido informática básica.	MANZANO, André Luiz N. G.	7	São Paulo	Erica	2007
Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informações Empresariais	REZENDE/ ABREU	7	São Paulo	Atlas	2010
Gestão de Tecnologia da Informação	Luiz Fernando Ramos Molinaro; Karoll Haussler Carneiro Ramos	1	São Paulo	LTC	2011

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Fundamentos de hardware e montagem e manutenção de computadores.	AMARAL, Allan F. F.			eTEC Brasil	
E-Commerce nas Empresas Brasileiras	VASCONCELLOS, Eduardo	1	São Paulo	Atlas	2005
Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão	Foina, Paulo Rogério	3	São Paulo	Atlas	2013
Tecnologia da Informação e Comunicação	Pinochet, Luis Hernan Contreras	1	São Paulo	Elsevier	2014
Tecnologia Da Informação Para Gestão: Em Busca Do Melhor Desempenho Estratégico E Operacional	Turban, Efraim / Volonino Linda	8	São Paulo	Grupo A	2013

### 3.4.4 4º Módulo

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: SISTEMÁTICA ADUANEIRA	
Professor(es):	
Período Letivo: 4º Módulo	Carga Horária: 45 h
Competências: Estudar a prática aduaneira no Brasil e as aplicações logísticas do comércio brasileiro nas atividades internacionais. Compreender as etapas de funcionamentos dos trâmites aduaneiro.	
Habilidades:	

Aplicar as etapas da operação de importação e exportação: negociação, aspectos cambiais, operações especiais e incentivos fiscais.

Ementário:

Introdução aos processos de importação e exportação. Trâmites aduaneiros. Canais de parametrização. O território Aduaneiro, zona alfandegada, emissão de documentos. INCOTERMS 2010. Procedimentos com cargas e o roteiro básico de importação e exportação. Relações étnico-raciais do controle migratório.

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Comércio exterior: conceitos básicos, visão geral sobre a política comercial brasileira; órgãos governamentais intervenientes e promotores da política comercial; Organismos internacionais e acordos comerciais entre países.	10 h
2. Aspectos administrativos do comércio exterior: importações e exportações definitivas e não definitivas, nacionalização, regimes aduaneiros.	10 h
3. Incoterms 2010	10 h
4. SISCOMEX: tipos de Mercadorias: nomenclaturas e classificação fiscal de mercadorias; documentos comerciais e financeiros nas operações de Comércio Exterior; certificados de origem.	9 h
5. Câmbio e modalidades de pagamentos e recebimentos no comércio exterior: incentivos fiscais	4 h
6. controle migratório	2 h

**Estratégias de Aprendizagem:**

Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.

**Recursos Metodológicos:**

Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo

Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica

**Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
-------------------------	--------------	------------	--------------	----------------	------------



Economia Internacional e Comércio Exterior	MAIA, Jayme de Mariz	16	São Pulo	Atlas	2014
Logística Internacional	Ludovico, Nelson	3	São Paulo	Saraiva	2013
Comércio Exterior – Teoria e Gestão	Reinaldo Dias e Waldemar Rodrigues	3	São Paulo	Atlas	2012

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Transporte e seguros marítimos para o exportador	AZÚA, Daniel E. Real.	2	São Paulo	Aduaneiras	1987
Logística e operações globais: texto e casos.	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	1	São Paulo	Atlas	2000
Transporte, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias.	SILVA, Cláudio Ferreira; PORTO, Marcos Maia.	2	São Paulo	Aduaneiras	2003
Condições Internacionais de Compra e Venda – Incoterms 2010	Lunardi, Angelo Luiz	4	São Paulo	Aduaneiras	2014
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição	NOVAES, A. G.	3	Rio de Janeiro	Campus	2007

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: ESTRATÉGIA E PROCESSOS GERENCIAIS

Professor(es):

Período Letivo: 4º Módulo

Carga Horária: 30 h

Competências:

Conhecer as ferramentas gerenciais utilizadas no planejamento estratégico e seus processos.

Habilidades:

Entender a importância das ferramentas de decisões gerenciais como negócio.

Ementário:

Introdução e conceitos de estratégia empresarial. A organização, seus sistemas e métodos; Técnicas e ferramentas de processos gerenciais; departamentalização, estrutura e desenho organizacional, Layout, fluxograma, formulários, Sistemas de Informação Gerencial (SIG); Transformação organizacional. Posicionar estratégias e decisões das empresas e os tipos de operação de sistemas de produção e/ou serviços. Decisões econômicas e estratégias de negócios. Considerações temáticas da ética gerencial.

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. O contexto em que as empresas operam: o ambiente das empresas; a tecnologia e sua administração;	5 h
2. Planejamento da ação empresarial: planejamento estratégico; planejamento tático; planejamento operacional	5 h
3. Técnicas de estratégia empresarial; Metodologia para a elaboração de planos.	5 h
4. Análise SWOT.	5 h
5. Organização, direção e controle estratégico.	5 h
6. Elaboração de Projetos	4 h
7. Estudo dos processos e indicadores de desempenho.	10 h
8. Equipe do processo decisório.	4 h
9. Ética gerencial	2 h

**Estratégias de Aprendizagem:**

Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.

**Recursos Metodológicos:**

Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo

Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem

**Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Ações para a qualidade: gestão	RODRIGUES, Marcus	4		Qualitymark	

estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade	Vinícius Carvalho.				
Planejamento Estratégico – Fundamentos e Aplicações –	CHIAVENATO, Idalberto Sapiro, ARÃO	2	São Paulo	Elsevier	2009
Dna Empresarial – Identidade Corporativa Como Referência Estratégica	Fascioni, Ligia.	1	São Paulo	Integrare	2010

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Safári de estratégia	MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph.	2	Porto Alegre	Bookman	2000
Elementos de comportamento organizacional.	BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F.	3	São paulo	Cengage	1984
Criando empresas para o sucesso	MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C.	3	São Paulo	Atlas	2004
Estratégia de Marketing	FERRELL, O. C. ; HARTLINE, Michael D.	4	São Paulo	Cengage	2010
Estratégias de Compras	CAVANHA FILHO, Armando Oscar.	1	São Paulo	Ciência Moderna	2006

Curso: Curso Superior de Tecnologia em Logística	
Unidade Curricular: LOGÍSTICA REVERSA E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	
Professor: Carlos Augusto Chamoun do Carmo	
Período Letivo: 4º Módulo	Carga Horária: 45h
<p><b>Competências:</b>  Conhecer noções básicas da logística reversa e ecológica;  Entender a importância do crescimento sustentável;  Avaliar os conceitos ligados à logística reversa; Entender os motivos da demanda cada vez maior de uma logística voltada para a sustentabilidade;  Entender as formas principais de análise de pontos de risco;  Compreender as principais formas de crescimento industrial com menor impacto ambiental possível.</p>	
<p><b>Habilidades:</b>  Analisar a matriz dos Rs e suas aplicações possíveis;  Avaliar possíveis ações impactantes e suas respectivas formas de prevenção;  Integrar ações de otimização industrial com a logística reversa;  Auxiliar no gerenciamento de resíduos e produtos relacionados à atividade logística.</p>	
<p><b>Ementa</b>  O estudo das questões ambientais com aplicabilidade nas operações logísticas; pós-vendas e pós-consumo; responsabilidade social, ambiental e econômica; tipologia dos canais reversos de pós-venda e pós-consumo (canais de revalorização econômica, reciclagem e reuso) no mercado primário e secundário; Gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil; Aspectos e Impactos da Atividade Logística; Ferramentas de Gestão ambiental; Visão social e ambiental da logística na atualidade.</p>	
<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
- Logística Verde e Logística Reversa: Breve histórico; - A Matriz dos R's; - Fundamentos básicos da logística reversa e integrada;	6 h
- Conceitos de Gestão ambiental e qualidade ambiental - Diferenciar o que são riscos e tipos de riscos; - O impacto do fator tecnológico na organização do reserve supply chain de pós consumo; - O produto logístico e logística reversa dos bens de pós-consumo; - O produto logístico e logística reversa dos bens de pós-venda; - Análise de cenários de possíveis ocorrências de acidentes ambientais; - Tipos de susceptíveis e ocorrências ambientais para a atividade logística;	12 h
- Impactos ambientais gerados pelos sistemas de transporte e armazenamento de substâncias, produtos, resíduos e cadáveres humanos; - Impactos ambientais da logística e valoração dos custos de prevenção; - Identificação de operações logísticas com potencial de contaminação (OLPC); - Gerenciamento de OLPC; - Soluções: tecnologias limpas, redução, valorização, reciclagem, recuperação tratamento, incineração e tecnologias novas, Certificação ambiental;	12 h

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologias para recuperar áreas degradadas;</li> <li>- Monitoramento de motoristas;</li> <li>- Reuso da água e aumento da vida útil dos pneumáticos;</li> <li>- Substituição de combustíveis fósseis por combustíveis menos impactantes;</li> <li>- Destinação dos principais resíduos impactantes ao meio ambiente.</li> </ul>	15 h
<b>Estratégias de Aprendizagem</b> Aula expositiva, pesquisa, discussão e reflexão sobre temas ligados à disciplina, estudo dirigido, debates, estudo de caso e atividades em grupo.	
<b>Recursos Metodológicos</b> Uso do quadro branco; Multimídias; Laboratório de informática; Biblioteca.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
<b>Critérios</b>	<b>Instrumentos</b>
Avaliação teórica	Prova objetiva e discursiva
Avaliação teórica	Seminário

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Logística reversa e Sustentabilidade	PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPUS, P. M. S.	1	São Paulo	Cengage Learning	2011
Logística Reversa: Meio ambiente e competitividade	LEITE, P. R.	2	São Paulo	Pearson	2009
Logística Verde: Uma Abordagem Sócio-Ambiental	DONATO, V.	1	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2008

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Reciclagem de Materiais Plásticos: Aspectos Técnicos, Econômicos, Ambientais e Sociais	FRAGA, S. C. L.	1	São Paulo	Érica	2014
Sistemas de Logística Reversa: Criando Cadeias de Suprimento Sustentáveis	XAVIER, L. H.; CORRÊA, H. L.	1	Porto Alegre	Atlas	2013
Logística Ambiental de Resíduos Sólidos	BARTHOLOMEU, D.B.; CAIXETA-FILHO, J. V. (Organizadores)	1	Porto Alegre	Atlas	2011
Logística Reversa Em busca do equilíbrio econômico e ambiental	Guarnieri, P.	1	Recife	Clube de Autores	2011

Logística Reversa Como Solução Para o Problema do Lixo Eletrônico Benefícios Ambientais e Financeiro	MIGUEZ, E. C.	1	Rio de Janeiro	QualityMark	2010
--	---------------	---	----------------	-------------	------

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: LOGÍSTICA MARÍTIMA E PORTUÁRIA	
Professor(es):	
Período Letivo: 4º Módulo	Carga Horária: 60 h
Competências: Estudar a aplicação das ferramentas e técnicas da logística relativo as embarcações de carga e sua movimentação nos portos, desenvolvendo métodos ágeis de movimentação de produtos e melhorando o comércio nos trâmites da logística internacional..	
Habilidades: Identificar, classificar e avaliar os diversos métodos de utilização dos espaços portuários e sua relação com o sistema marítimo. Atuar na gestão de operações portuárias, desempenhando funções estratégicas, táticas e operacionais, tendo como base as relações de interface com a logística empresarial, as operações portuárias e com o comércio exterior, incluindo as legislações pertinentes, além da gestão ambiental.	
Ementário: Visão geral do porto, tipos de terminais, operação e movimentação, características construtivas de um porto e infraestrutura. Órgãos atuantes e agentes portuários. Direito Marítimo e Portuário. Carga geral e carga container. Tipos de navios. Logística de pátio e armazém portuário.	
<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. O porto e seus agentes – Conceitos Técnicos	5 h
2. Sistemática portuária – Tipos de atividades; métodos operacionais; Operação de Carga Geral; Operação Carga Container; Unitização de cargas; Máquinas e equipamentos portuários.contêiner	15 h
3. Layout Portuário – Sistemática de Importação e Exportação; ANVISA; Polícia Federal; Alfândega do Porto.	10 h
4. Autoridade Marítima; Autoridade Portuária; ANTAQ; Marinha Mercante; Diretoria de Portos e Costas; CAP.	5 h
5. Trabalhador Portuário Avulso; OGMO; Agentes marítimos; Agentes de Carga; Supercargos; Sindicatos Portuários.	10 h
6. Tipos de Navios; Aspectos técnicos das embarcações; Relação com o Porto, Praticagem, Rebocagem e Lancha de apoio.	10 h
7. Sinalização Náutica; Estadia portuária; Taxas e sobretaxas; AFRMM; Ocupação de berço; Custos portuários; Documentação.	10 h
8. Lei 12815/13 – Modernização dos Portos	10 h

9. ISPS CODE		5 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.		
<b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.		
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>		
Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica	

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Introdução à Logística Portuária e Noções de Comércio Exterior	ROJAS, Pablo	1	Porto Alegre	Bookman	2012
Transporte Marítimo – Cargas, Navios, Portos e Terminais	MAGALHAES, Petronio Sá Benevides	1	São Paulo	Aduaneiras	2010
Transporte e seguros marítimos para o exportador	AZÚA, Daniel E. Real.	2	São Paulo	Aduaneiras	1987

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Transporte, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias.	SILVA, Cláudio Ferreira; PORTO, Marcos Maia.	2	São Paulo	Aduaneiras	2003
Gestão logística da distribuição internacional.	HANDABAKA, Alberto Ruibal.	1	São Paulo	Maltese	1994
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição	NOVAES, A. G.	3	Rio de Janeiro	Campus	2007
Logística e operações globais: texto e casos.	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	1	São Paulo	Atlas	2000

Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.	BALLOU, Ronald H.	1	São Paulo	Atlas	1993

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

Professor(es):

Período Letivo: 4º Módulo

Carga Horária: 30 h

Competências:

Compreender a dinâmica de técnicas em negócios relacionados as atividades econômicas comerciais.

Habilidades:

Desenvolver a compreensão do processo de negociação, suas estratégias e técnicas para obtenção de resultados compatíveis com a realidade, ao mesmo tempo em que treina nas habilidades de resolução de problemas em negócios.

Ementário:

Negociação como processo. Técnicas de negociação através da simulação e do estudo de casos. Mediação e arbitragem: um modelo de resolução de conflitos. Relações étnica-raciais nos negócios. Considerações ambientais e seus impactos.

Conteúdos	Carga Horária
1. Noções de negociação	2 h
2. Técnicas aplicadas na negociação	3 h
3. Postura e comportamento organizacional	5 h
4. Qualidades do negociador.	5 h
5. Etapas da negociação, estratégias e táticas.	5 h
6. Equilibrando emoção e razão.	5 h
7. As diferenças culturais. Motivação na negociação.	5 h
8. Liderança e negociação. Avaliação.	5 h
9. Acompanhamento e realimentação do processo.	8 h
10. Sustentabilidade nos negócios	2 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b>	



Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.

**Recursos Metodológicos:**

Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.

**Avaliação da Aprendizagem**

Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo

Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica

**Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Técnicas de Negociação – Como melhorar o seu desempenho	Zenaro, Marcelo	1	São Paulo	Atlas	2014
Negociação, Mediação, Conciliação, Facilitação Assistida, Prevenção, Gestão de Crises nos Sistemas e suas Técnicas	Célia Regina Zapparoli e Mônica Coelho	1	São Paulo	LTR	2012
Tudo o que Você Precisa Ouvir Sobre – Técnicas de Negociação – Audiobook	Silva, Alessandra Nascimento / Mourão Figueiredo	1	São Paulo	Saraiva	2010

**Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)**

<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Safári de estratégia	MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph.	2	Porto Alegre	Bookman	2000
Elementos de comportamento organizacional	BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F.	3	São Paulo	Cengage	
Administração de marketing	KOTLER, Phillip	10	São Paulo	Prentice Hall do Brasil	2000
Criando empresas para o sucesso.	MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C.	3	São Paulo	Atlas	2004
Redação técnica.	MEDEIROS, João Bosco; TOMASI,	2	São Paulo	Atlas	

	Carolina.				
--	-----------	--	--	--	--

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: TRANSPORTES E SEGUROS	
Professor(es):	
Período Letivo: 4º Módulo	Carga Horária: 60 h
Competências: Compreender o funcionamento da mecânica de transporte e suas características. Entender a importância da logística de transporte como essencial para o controle dos custos nas empresas.	
Habilidades: Saber analisar sobre a matriz de transporte brasileira e suas características. Conhecer sobre o sistema de seguros e suas aplicações no transporte de mercadorias.	
Ementário: Papel dos transportes na logística atual, modais de transportes, intermodalidade, multimodalidade, operadores de serviços logísticos. Operações especiais de transporte: roteirização, milk run, cross-docking, merge in transit, Restrições de tempo e capacidade. Roteirização. Elaboração e emissão de documentos, Dimensionamento e substituição de frotas, Negociação de fretes, tarifas e cargas.	
<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. O desenvolvimento econômico e o transporte; A geografia brasileira, a infraestrutura dos estados, municípios e suas vias de transportes; As infraestruturas dos sistemas de transportes.	15 h
2. Os modais de transportes e suas características; Sistemas Intermodal e multimodal no planejamento do transporte; Especificação e avaliação de veículos transportadores: terrestre; aquático; aéreo; características, dimensões, tara e lotação; Transporte combinado e transporte segmentado.	15 h
3. Dimensionamento de frotas no transporte rodoviário de cargas: previsão de demanda; dimensionamento de frota para uma demanda conhecida; ampliação e terceirização de frota; especificação e avaliação de veículos; Operação de frotas: coleta e distribuição; número de zonas, periodicidade e frota necessária; roteirização; distância percorrida e tempo de ciclo; prazos; Controle da operação; Previsão de custos operacionais: classificação dos custos; fatores que influenciam nos custos; métodos de cálculo de custos operacionais; cálculo de depreciação, manutenção e remuneração do capital.	14 h
4. Manuseio e transporte de produtos perigosos: operação; legislação; meio ambiente; Carga IMO.	10 h

5. Métodos de movimentação de cargas.	4 h
6. Roubo de cargas, aspectos éticos do transporte	2 h
<b>Estratégias de Aprendizagem</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários.	
<b>Recursos Metodológicos</b> Sala de aula, multimídia, Computador, Internet, laboratório de informática	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
Critérios avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras

#### Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Transporte e seguros marítimos para o exportador.	AZÚA, Daniel E. Real.	2	São Paulo	Aduaneiras	1987
Transporte, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias.	SILVA, Cláudio Ferreira; PORTO, Marcos Maia.	2	São Paulo	Aduaneiras	2003
Gestão Logística de Transporte de Cargas	CAIXETA, Filho; José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira	1	São Paulo	Atlas	2001

#### Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.	BALLOU, Ronald H.	1	São Paulo	Atlas	1993
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.	NOVAES, A. G.	3	Rio de Janeiro	Campus	2007
Transportes, seguros: e a distribuição física internacional de mercadorias	PORTO, Marcos Maia; SILVA, Cláudio Ferreira da	2	São Paulo	Aduaneiras	2003
Transportes – História, Crises	Pereira, Vicente de	1	São Paulo	Civilização	2014

e Caminhos	Britto			Brasileira	
Gerenciamento de Transporte e Frotas	NOVAES, Antonio Galvão; VALENTE, Amir Mattar	2	São Paulo	Cengage Learning	2008

### 3.4.5 5º Módulo

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
Professor(es):	
Período Letivo: 5º Módulo	Carga Horária: 60 h
Competências: Avaliar a importância da logística e gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management). Compreender as variáveis do processo estratégico de definição do modelo operacional.	
Habilidades: Identificar os principais fluxos que compõe o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Utilizar a relação entre o mercado, a rede de distribuição, o processo de produção a atividade de compra como elemento que permita agregar valor ao produto.	
Ementário: Funções e atividade básicas de compras. Relacionamento e escolha de fornecedores. O processo de negociação. O processo de compras e avaliação no recebimento de materiais. Formas de aquisição. O processo de Distribuição Física e Canais de Distribuição. Localização dos depósitos. Funcionalidade e princípios de estocagem. Centros de Distribuição. Venda X produção. Conceito e funções de programação da produção. Estudo de embalagens para melhor distribuição. A distribuição na Cadeia de Suprimento. Cuidados na distribuição.	
<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Processos de uma cadeia de suprimentos: ciclo de pedido ao cliente; ciclo de reabastecimento; ciclo de fabricação; ciclo de suprimentos; Conceito de cadeia de suprimentos e seus atores:  impacto das vendas e dos custos no lucro da cadeia; competição entre cadeias de suprimento; fluxos logísticos (informação, materiais/ produtos, financeiro	10 h
2. Estratégia competitiva através da cadeia de suprimentos:  alinhamento estratégico; cadeia de suprimentos; eficiente x cadeia de suprimentos responsiva; estágios de Integração até atingir o SCM (Supply Chain Management); Processo puxado e empurrado:	10 h

características; vantagens/ desvantagens		
3. Fatores que influenciam no relacionamento da cadeia de suprimentos: poder de negociação na cadeia; Estratégia da Cadeia de suprimentos: responsividade x eficiência; fatores-chaves e a estrutura de tomada de decisões na cadeia de suprimentos:  o estoque; o transporte; o instalações (produção e/ ou armazenagem); a informação; A integração do sistema de informações da empresa: sistemas de gestão; empresarial (ERP);  modularidade do ERP; integração do ERP com os sistemas de gestão da cadeia de suprimentos;		20 h
4. Nível de Serviço: prestação de serviço básico; pedido perfeito e fatores que o afetam.		10 h
5. Canais de distribuição de logística reversa: papel dos operadores logísticos na logística reversa; planejamento da logística reversa; distribuição reversa		10 h
Estratégias de Aprendizagem Visitas Técnicas, Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários.		
<b>Recursos Metodológicos</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, biblioteca.		
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>		
Critérios Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras	

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.	NOVAES, A. G.	3	Rio de Janeiro	Campus	
Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.	BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.	1	São Paulo	Atlas	2004
Logística reversa – meio ambiente e competitividade	LEITE, Paulo Roberto.	2	São Paulo	Prentice Hall	2007
<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.	BALLOU, Ronald H.	1	São Paulo	Atlas	2010
Gestão logística da distribuição	HANDABAKA,	1	São Paulo	Maltese	1994

internacional.	Alberto Ruibal.				
Administração de operações	HEIZER, Jay; RENDER, Barry	5	Rio de Janeiro	LTC	2001
Transporte, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias.	SILVA, Cláudio Ferreira; PORTO, Marcos Maia.	2	São Paulo	Aduaneiras	2003
Logística e operações globais: texto e casos.	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	1	São Paulo	Atlas	2000

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: GESTÃO DA QUALIDADE

Professor(es):

Período Letivo: 5º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Capacitar os futuros gestores de programas de Qualidade Total para atuarem utilizando os conceitos, ferramentas e normas vigentes na área de qualidade. Criar um modo de reflexão crítica sobre a vivenciada nas organizações, a partir do domínio conceitual das teorias e propostas da gestão da Qualidade Total.

Habilidades:

Identificar políticas de qualidade total nas organizações; Identificar os diversos processos que permitem a detecção e prevenção de problemas que afetam a qualidade total. Atender os procedimentos de controle de qualidade de suprimentos, de produção de produtos e serviços e dos processos de entrega aos clientes. Respeito as diversidades relativas aos produtos de mercado.

Ementário:

Qualidade centrada e julgada pelo cliente. Atributos básicos da qualidade total. Normas, sistemas e certificação da qualidade. Avaliação da qualidade e do desempenho dos processos. Ferramentas do aperfeiçoamento contínuo.

Conteúdos	Carga Horária
1. Contexto e evolução da qualidade; Conceitos de qualidade total Tipos de sistemas de logística interna e externa e suas necessidades básicas; Conceitos de detecção e prevenção que garantam a garantia da qualidade; Planejamento de logística de entrada, operação e de saída; Ferramentas da qualidade. Medidas de tendência central; Distribuição normal.	10 h
2. Documentação de operação e de processos de logística; Ciclo de suprimentos, produção e distribuição externa; Instrumentos para a correção dos desvios.	10 h
3. Conceitos de detecção de problemas, prevenção, variação,	7 h

causas de variação, local e no sistema.	
4. Noções de gestão de ferramentas de qualidade	6 h
5. Gestão de Processos: processos de produção e serviços; pontos críticos; reengenharia; engenharia reversa; Layout.	7 h
6. Características dos sistemas de logística de qualidade: de entrada; de transformação; de distribuição e respeito a diversidade de consumo	5 h
<b>Estratégias de Aprendizagem</b>	
Visitas Técnicas, Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários.	
<b>Recursos Metodológicos</b> Sala de aula, laboratório de informática, multimídia, Biblioteca, Internet.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
Critériosavaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	InstrumentosProvas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Gestão da qualidade	ABRANTES, José.	1	Rio de Janeiro	Interciência	2009
Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade	RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho.	4	Rio de Janeiro	Qualitymark	2012
Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade	XENOS, Harilaus Georgius D'Philippus.	2	São Paulo	Falconi	2014

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Dicionário de termos de manutenção, confiabilidade e qualidade	BRANCO FILHO, Gil.	4	São Paulo	Moderna	2006
Administração de marketing.	KOTLER, Phillip	14	São Paulo	Prentice Hall do Brasil	2012
Logística reversa – meio	LEITE, Paulo Roberto.	2	São Paulo	Prentice Hall	2007

ambiente e competitividade					
Elementos de comportamento organizacional	BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F.	3	São Paulo	Cengage	2008
Gestão ambiental empresarial	BARBIERI, José Carlos.	3	São Paulo	Saraiva	2012

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Unidade Curricular: LOGÍSTICA INDUSTRIAL E GEOPOLÍTICA GLOBAL

Professor(es):

Período Letivo: 5º Módulo

Carga Horária: 45 h

Competências:

Entender as características do processo industrial relacionada ao uso dos atributos logísticos  
Conhecer os métodos de produção global. Saber sobre a influência da administração industrial e sua relação com o mundo dos negócios. Observar que a geopolítica dos governos interferem direta ou indiretamente nos negócios produtivos. Conhecer os principais instrumentos de medição.

Habilidades:

Conhecer os métodos logísticos aplicados e desenvolvidos pelas atividades industriais.  
Compreender a necessidade da logística nos processos produtivos.

Ementário:

Processo de manufatura. Controle automático de processo. Layout industrial. Projeto e produção. Relação comercial. Oferta e Demanda. Técnicas de controle e qualidade. Economia global. Rede logística de fornecedores nacionais e internacionais. Variáveis do processo estratégico de definição do modelo operacional. Políticas industriais. Automação e robótica. Distribuição física, tendências e métodos de sistemas produtivos. Terceirização. Inovação organizacional. Estabelecimento de ações tático operacionais. Planejamento e gestão estratégica da produção. Venda X produção. Processos de fabricação industrial. Estudos de layout. Globalização e seus efeitos sócio-ambientais. Relação étnica do trabalho globalizado.

Conteúdos	Carga Horária
1. Aspectos introdutórios da logística industrial.	5 h
2. Métodos de produção e a logística aplicada.	5 h
3. Práticas e resultados da logística na indústria.	5 h
4. Operações industriais – Modelos de produção adotados.	10 h
5. Layout e logística	5 h
6. Geopolítica de produção	5 h
7. Relações econômicas e sociais da industrialização global	10 h



<b>Estratégias de Aprendizagem:</b>	
Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.	
<b>Recursos Metodológicos:</b>	
Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Administração Industrial e Geral	FAYOL, Henri	10	São Paulo	Atlas	1990
Logística Industrial Integrada	<b>PAOLESCHI, BRUNO</b>	3	São Paulo	Érica	2014
Economia Industrial	KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia	2	São Paulo	Elsevier	2012

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Administração das operações de produção.	STEVENSON, William J.	6	Rio de Janeiro	LTC	2001
Competição: estratégias competitivas essenciais	PORTER, M. E.	1	Rio de Janeiro	Campus	2005
Desenho técnico moderno	SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; SOUSA, Luis.	4	Rio de Janeiro	LTC	2006
PCM: planejamento e controle da manutenção.	VIANA, Herbert Ricardo Garcia.	1	Rio de Janeiro	Qualitymark	2002
Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade	XENOS, Harilaus Georgius D'Philippus.	2	Minas Gerais	INDG	2014

Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Unidade Curricular: GESTÃO DE ESTOQUE E ARMAZENAGEM	
Professor(es):	
Período Letivo: 5º Módulo	Carga Horária: 45 h Teoria: 30 h - Prática: 15h
Competências: Desenvolver o conhecimento sobre o serviço logístico associado à movimentação de estoques, comportamento, layout e métodos de armazenagem.	
Habilidades: Identificar as diferentes perspectivas funcionais da movimentação de materiais na cadeia de logística. Identificar os equipamentos para movimentação de acordo com as características de layout, dos materiais e embalagens. Identificar custos no processo operacional de movimentação e estoques de materiais. Elaborar planilhas de custo de armazenagem.	
Ementário: Aspectos introdutórios da gestão de Estoques; Tipos de estoques. Estruturas de armazenagem. Gestão da Capacidade; Cálculo metragem quadrada e cúbica. Tipos de equipamentos de movimentação. Métodos de unitização de cargas. Embalagens. Picking manual e automático. Efeito <i>Honeycombing</i> . Aplicações matemáticas de controle de estoques. Sistemas de gestão da armazenagem; Softwares de controle de armazéns – WMS; Embalagens logísticas: proteção do produto na movimentação e armazenagem; Custeio do depósito e dos equipamentos; Proteção, segurança e manutenção de armazéns e depósitos.	
Conteúdos	Carga Horária
1. Conceito do sistema de movimentação de materiais	3 h
2. Atividades da movimentação de materiais no ciclo logístico: estoques intermediários; just in time; kanban; células de produção; consórcio modular; áreas restritas; Princípios básicos da movimentação de materiais: layout	6 h
3. Embalagem e acondicionamento dos materiais: conceitos; funções; embalagem industrial; embalagens diversas e suas aplicações; Cargas unitizadas e a movimentação de materiais: conceitos; paletes; contenedores.	10 h
4. Equipamentos de Movimentação de Materiais: empilhadeiras; carrinhos e paleteiras; talhas e pontes rolantes; sistemas automáticos de movimentação; pick by light; pontes-rolantes; racks; vacuum lifter; dispositivos especiais; Sistemas Transportadores Contínuos.	10 h

5. Métodos e critérios de movimentação de cargas.	6 h
6. Classificação dos custos de estoques: custo direto, indireto e integral: o de produção; o de movimentação custos fixos, variáveis e mistos: o de produção; o de movimentação	10 h
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.	
<b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
Crítérios:Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos:Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem, visita técnica

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Gestão de estoque	TADEU, H. F.B.	1	São Paulo	Cengage Learning	2011
Administração de materiais	GONÇALVES, P. S.	4	São Paulo	Elsevier	2013
Técnicas de armazenagem e Movimentação	MOURA, Reinaldo A.	6	São Paulo	IMAM	2010

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.	BALLOU, Ronald H.	1	São Paulo	Atlas	1993
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição	NOVAES, A. G.	3	Rio de Janeiro	Campus	2007
Atualidades na armazenagem	CARILLO JR., Edson (et. al.).	1	São Paulo	IMAM	2008
Manual de logística: armazenagem: do recebimento à expedição	MOURA, Reinaldo A.	4	São Paulo	IMAM	2006
Administração de recursos	POZO, H.	6	São Paulo	Atlas	2010

materiais e patrimoniais					
Curso: CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA					
Unidade Curricular: GESTÃO DE COMPRAS					
Professor(es):					
Período Letivo: 5º Módulo				Carga Horária: 45 h	
Competências: Desenvolver o conhecimento relativo aos métodos associados a atividades de compras. Compreender a necessidade da demanda empresarial junto aos fornecedores.					
Habilidades: Aprender os conceitos aplicados na gestão de compras através das ferramentas desenvolvidas para o processo. Compreender o processo de compras e suas diretrizes. Saber que a ética deve estar em primeiro plano nas negociações com fornecedores.					
Ementário: Aspectos conceituais. Função de compras. Compras x Suprimentos. Custos de transação. Estruturas de Governança. Teoria dos Recursos. Lote Econômico de compras. Terceirização de Atividades. Compra Estratégica. Modelo de Portfólio de Compras. Estratégias de Compra. Suprimento Global. Seleção de Fornecedores. Negociação. Desenvolvimento e Avaliação de Fornecedores. Portais de Compras. Ferramentas de Compra Eletrônica. Ética de relacionamento.					
<b>Conteúdos</b>				<b>Carga Horária</b>	
1. O novo papel de compras: de tática à estratégica; Entendendo as transformações das empresas, mercados e da própria área de Compras; O profissional de Compras como agente de transformação da área e da empresa.				10 h	
2. A função da compra e a operação do sistema.				3 h	
3. Associação do preço e custo dos pedidos de compras.				8 h	
4. A negociação junto aos fornecedores.				7 h	
5. Análise de valor e seleção de fornecedores.				7 h	
6. Ética em compras.				3 h	
7. Processos eletrônicos de compras – EDI				7 h	
<b>Estratégias de Aprendizagem:</b> Atividades teóricas, feiras, leitura de livros, prática de exercícios e seminários, simulações.					
<b>Recursos Metodológicos:</b> Sala de aula, multimídia, laboratório de informática, Internet, Biblioteca.					

<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
Critérios: Avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo	Instrumentos: Provas, testes, exercícios, pesquisas, debates, feiras, semanas temáticas, projetos, relatórios, observação em diferentes ambientes de aprendizagem

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Gestão de Compras	Sebastião de Almeida Júnior	1	Rio de Janeiro	Qualitymark	2009
Custos de Processos Logísticos	CASTIGLIONI, Jose Antonio de Mattos; NASCIMENTO, Francisco Carlos do	1	São Paulo	Érica	2014
Gestão de estoque	TADEU, H. F.B.	1	São Paulo	Cengage Learning	2011

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Ed.</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
Administração de materiais	GONÇALVES, P. S.	4	São Paulo	Elsevier	
Administração de recursos materiais e patrimoniais	POZO, H.	6	São Paulo	Atlas	2010
Administração das operações de produção	STEVENSON, William J.	6	Rio de Janeiro	LTC	2002
Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.	BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J	1	São Paulo	Atlas	2004
Manual de logística: armazenagem: do recebimento à expedição	MOURA, Reinaldo A.	2	São Paulo	IMAM	2006

Unidade Curricular: <b>FUNDAMENTOS BÁSICOS DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</b>	
Professor: Carlos Augusto Chamoun do Carmo	
Período Letivo: 5º Módulo	Carga Horária: 30h
<p><b>Competências:</b>  Conhecer noções básicas da Legislação Ambiental Brasileira;  Entender as características e as fontes da legislação ambiental do Brasil;  Avaliar o conceito jurídico da legislação ambiental;  Conhecer a hierarquia da Legislação Ambiental;  Entender as principais aplicações da legislação civil e penal na área da logística;  Compreender as responsabilidades do gestor ambiental.</p>	
<p><b>Habilidades:</b>  Analisar características relacionadas à prevenção de crimes ambientais;  Conhecer os elementos básicos do EIA e RIMA;  Participar de análises críticas de Legislação Ambiental;  Conhecer os elementos básicos do Licenciamento Ambiental.</p>	
<p><b>Ementa:</b>  Conceitos básicos sobre Legislação ambiental; Estudo e avaliação de impactos ambientais e suas possíveis relações com a logística; Noções sobre estudo e relatório de impacto ambiental; Responsabilização civil e penal; Fiscalização ambiental; Noções de crimes ambientais relacionados à logística.</p>	
<b>Conteúdos</b>	<b>Carga Horária</b>
- Apresentação do professor, da disciplina e das normas gerais; - Noções básicas de Direito Ambiental – Introdução;	4
- O meio ambiente e o consumo; - Competência legislativa ambiental; - Zoneamento ambiental;	4
- Zoneamento industrial em áreas críticas de produção; - Estudo de impacto ambiental; - Licenciamento ambiental;	8
- Responsabilidade civil no direito ambiental; - A fiscalização ambiental; - Análise das Leis 6.938/81 e 9.605/98; - Crimes Ambientais - Direito Ambiental Internacional e o Mercosul	14

<b>Estratégias de Aprendizagem</b> Aula expositiva, pesquisa, discussão e reflexão sobre temas ligados à disciplina, estudo dirigido, debates, estudo de caso e atividades em grupo.	
<b>Recursos Metodológicos</b> Uso do quadro branco; Multimídias; Laboratório de informática; Biblioteca.	
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>	
<b>Critérios</b>	<b>Instrumentos</b>
Avaliação teórica	Prova objetiva e discursiva
Avaliação teórica	Seminário

<b>Bibliografia Básica (títulos; periódicos, etc.)</b>					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Curso de Direito Ambiental Brasileiro	FIORILLO, C. A. P.	14	São Paulo	Saraiva	2013
Direito Ambiental Brasileiro	MACHADO, P. A. L.	22	São Paulo	Malheiros	2014
Fundamentos Teóricos ao Direito Ambiental Brasileiro	MOTA, M.	1	Rio de Janeiro	Elsevier	2008

<b>Bibliografia complementar (título; periódicos, etc.)</b>					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Introdução ao Direito: lições de propedêutica jurídica tridimensional	BETIOLI, A. B.	8	São Paulo	Letras & Letras	2014
Impactos Ambientais Urbanos no Brasil	GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.	8	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2011
Dicionário Universitário Jurídico	GUIMARÃES, D.T.; TORRIERI, D.	19	São Paulo	Rideel	2015
Princípio da Precaução	Varella, M.	1	Belo Horizonte	Del Rey	2004
Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos	SÁNCHEZ, L. E.	2	São Paulo	Oficina de Textos	2014

### **3.5 Regime Escolar/Prazo de Integralização Curriculares**

Os quadros seguintes apresentam um detalhamento sobre o regime escolar, prazo de integralização e o regime de matrícula. Da mesma forma, o quadro que segue trata do

turno de funcionamento e do número de vagas.

REGIME ESCOLAR	PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO		REGIME DE MATRÍCULA	
	MÍNIMO	MÁXIMO	POR MÓDULO	POR SÉRIE
<b>Modular Semestral</b>	5 semestres	10 semestres	X	

Propõe inicialmente regime de funcionamento modular em turno noturno. O número de vagas ofertadas será de 40 vagas anuais. Tal número de alunos será admitido em aulas teóricas. Nas aulas de práticas laboratoriais, serão admitidos até 20 alunos ou conforme planejamento para a disciplina. As matrículas serão efetuadas por módulo.

TURNO DE FUNCIONAMENTO / NÚMERO DE VAGAS			
TURNO	NÚMERO DE VAGAS ANUAIS	DIMENSÃO DAS TURMAS	
		AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
<b>Matutino</b>			
<b>Vespertino</b>			
<b>Noturno</b>	40	40	20
<b>Integral</b>			

HORÁRIOS DE AULA						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO*
<b>1ª AULA</b>	18:30 às 19:20	18:30 às 19:20	18:30 às 19:20	18:30 às 19:20	18:30 às 19:20	
<b>2ª AULA</b>	19:20 às 20:10	19:20 às 20:10	19:20 às 20:10	19:20 às 20:10	19:20 às 20:10	
<b>INTERVALO</b>	20:10 às 20:25	20:10 às 20:25	20:10 às 20:25	20:10 às 20:25	20:10 às 20:25	
<b>3ª AULA</b>	20:25 às 21:15	20:25 às 21:15	20:25 às 21:15	20:25 às 21:15	20:25 às 21:15	
<b>4ª AULA</b>	21:15 às 22:00	21:15 às 22:00	21:15 às 22:00	21:15 às 22:00	21:15 às 22:00	

As aulas estão distribuídas regularmente em cinco dias semanais, com início às 18 horas e 30 minutos, com duração de 50 minutos cada aula e intervalo de 15 minutos após a



segunda aula. O término do dia letivo será às 22 horas.

\*Os sábados constarão no Calendário Acadêmico e acontecerão em horários distintos, podendo ocupar o espaço do campus ou outro que venha a fazer parte do planejamento. De acordo com a Orientação Normativa Nº 01/2011, de 24 de janeiro de 2011, as atividades que podem ser desenvolvidas nos sábados letivos são:

- Aulas presenciais;
- Atividades complementares como seminários, palestras, entre outras;
- Atividades de Nivelamento\*;
- Atividades interdisciplinares;
- Avaliações;
- Outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso.

\* Considerando o calendário dos cursos de graduação com aulas do primeiro semestre com início em março e aulas do segundo semestre com início em agosto, a proposta de nivelamento, além de poder ocorrer aos sábados, poderão ser ofertadas em cronograma específico para esse fim, nas duas semanas que antecedem o início das aulas. Cabe ressaltar que o nivelamento priorizará os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. Entende-se que por si só o nivelamento não resolverá o problema de dificuldades tão pouco de reprovação ou evasão decorrentes dessas dificuldades mas auxiliará na construção de conhecimentos de forma mais significativa na tentativa de minimizar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ao longo do curso.

#### **4 Atividades Complementares**

O discente do Curso Superior de Tecnologia em Logística, ao longo do curso, deve realizar e comprovar noventa (90 h) de atividades complementares de acordo com regulamentação específica. O discente somente obterá o Diploma de Tecnólogo em Logística quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades complementares, conforme tabela abaixo:

<b>Grupo Tipo de Atividade Complementar</b>		<b>Horas</b>
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso.	30
II	Atividades de qualificação do discente em área relacionada ao curso mas não obrigatória.	30
III	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade.	30

- São exemplos de atividades complementares do grupo I a participação com aproveitamento em curso de idioma estrangeiro, em grupo cultural, artístico ou esportivo, etc.

- São exemplos de atividades complementares do grupo II a participação com aproveitamento em eventos científicos, grupo de educação tutorial, iniciação científica, minicurso de Componente Curricular da área de automação industrial, estágio não obrigatório, etc.

- São exemplos de atividades complementares do grupo III a organização de eventos, a oferta de monitoria voluntária, a participação em colegiados, projetos de extensão, etc.

A regulamentação, análise e aprovação para registro das atividades complementares dos alunos cabe ao Colegiado do Curso, composto pela totalidade de professores que lecionam no curso, de acordo com regulamentação específica do Ifes.

As cópias dos comprovantes de participação nas atividades deverão ser entregues pelo aluno, na Coordenadoria do Curso, com requerimento ao Coordenador do Curso. As solicitações serão avaliadas em reunião no Colegiado do Curso e o aluno será informado sobre o aceite ou não da atividade, bem como as horas consideradas. Após a aprovação, os registros serão inseridos no sistema acadêmico para integrar o currículo. Apresentamos abaixo a tabela de validação de atividades complementares do curso Superior de Tecnologia em Logística.

<b>Atividades Complementares</b>	<b>Máximo de Horas p/ evento</b>
Participação em evento (congresso, seminário, simpósio, workshop, palestra, conferência, feira) e similar, de natureza acadêmica ou profissional	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em curso (oficina, minicurso, extensão, capacitação, treinamento) e similar, de natureza acadêmica ou profissional	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em curso de língua estrangeira	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Disciplina não aproveitada como créditos no curso	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Estágio extracurricular	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Atividade de monitoria de disciplinas relacionadas à área do curso	16 semanas de participação equivale a 25 horas de AC
Atividade como pesquisador de iniciação científica	16 semanas de participação equivale a 25 horas de AC
Participação em projetos de voluntariado	1 hora de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em comissão organizadora de evento e similar	4 horas de participação equivale a 1 hora de AC

Apresentação de trabalho científico (inclusive pôster) em evento de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor ou coautor	1 apresentação equivale a 10 horas de AC
Publicação de artigo científico ou resumo em anais de evento científico como autor ou coautor	1 publicação equivale a 15 horas de AC
Publicação de artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial, como autor ou coautor	1 publicação equivale a 25 horas de AC
Ouvinte em banca de TCC, mestrado e doutorado	2 horas de participação equivale a 1 hora de AC
Participação em grupos de estudos	16 semanas de participação equivale a 25 horas de AC
Certificação profissional na área do curso	1 certificação equivale a 10 h de AC

## 5 Estágio

O estágio supervisionado não é de carácter obrigatório e seguirá as leis que o regem. O discente que optar por sua realização deve escolher um docente para acompanhar e orientá-lo durante a sua execução. O estágio não obrigatório poderá ser desenvolvido em qualquer semestre do curso.

As orientações sobre o estágio deverão ser requeridas pelo discente junto à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus. Como fruto do estágio, o aluno poderá utilizar sua vivência nas atividades realizadas como atividade complementar. As regras de orientação e avaliação serão regidas pelo Regulamento Geral de Estágios do IFES - Resolução CS nº 28/2014, com sua caracterização exposta no Capítulo I:

“Art. 2º O estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular na Educação Profissional, Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, oferecido pelo Ifes nas modalidades presencial e a distância.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo:

- I. o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- II. a integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- III. a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para

a vida cidadã e para o trabalho;

IV. a participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;

V. o conhecimento dos ambientes profissionais;

VI. condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;

VII. familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional;

VIII. contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.

IX. a inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho.”

## **6 Avaliação**

### **6.1 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line, aplicado via sistema acadêmico, para cada disciplina e turma. Após a consolidação é apresentado um relatório global. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também os conteúdos das disciplinas. O questionário também vem de encontro à necessidade de participação do discente no processo de avaliação do PPC e seu objetivo maior é oferecer subsídios para a reprogramação do curso e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem um importante papel no processo de reflexão e autoavaliação da organização curricular do curso. É um órgão consultivo que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído por 5 (cinco) professores efetivos pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso, presidente do Núcleo. O Núcleo Docente Estruturante é regido por regulamento próprio.

Pretende-se com isso que o projeto pedagógico do curso seja visto por vários olhares e tenha plurais contribuições visando ser atual, dinâmico e viável pautado na ação interativa dos sujeitos para o aumento da qualidade do curso.

### **6.2 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

A avaliação tem uma perspectiva dialética e é considerada um processo, percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno, do professor e do curso, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu de forma teórica e prática.

Na formação de professores, a avaliação adquire uma importância redobrada, pois sua função não se restringe a um instrumento burocrático destinado a mensurar quantitativamente a apreensão de conteúdos ou a aquisição de habilidades. A avaliação insere-se no próprio processo de aprendizagem; assim, os instrumentos aplicados devem ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos do aluno, mas também sua capacidade de articular de forma dinâmica os ensinamentos apreendidos ao longo de seu período escolar, suas habilidades intrínsecas à atividade docente, bem como sua ética profissional. Além disso, a avaliação é objeto de reflexão do aluno, que a incorporará ao cotidiano de sua prática profissional.

O que se pretende não é só a quantidade de conhecimento, mas a capacidade de acioná-los a buscar outros conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento profissional.

Para cumprir com os propósitos de uma avaliação ampla, deve optar por instrumentos que subsidiem uma avaliação a partir dos seguintes princípios norteadores:

- Deve ter prioritariamente a função diagnóstica que visa a determinar a presença ou a ausência de conhecimento e habilidades, providências para estabelecimentos de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

- Deve ser processual sendo capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do estudante deve fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.

- Deve ser abrangente – o professor deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do aluno e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação.

Por conceber a avaliação como processo, exige-se instrumentos diversificados e específicos para avaliar a construção das competências profissionais propostas. O uso de debates, seminários, solução de problemas, relatórios, trabalho em equipe: escrito e individual, visitas técnicas, prática profissional, testes escritos, observação e outros. É necessária também a utilização de instrumentos de autoavaliação, que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em sua própria formação.

A autoavaliação conduzirá a uma autoeducação e possibilitará ao aluno julgar e comparar seu desempenho com os objetivos propostos, portanto, será um momento de reflexão sobre como conduzir e reconduzir de forma eficiente a sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação alicerça sempre o seu alvo na formação de um profissional eficiente, consciente e responsável. A operacionalização da avaliação ocorre da seguinte forma:

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos serão expressos, para efeito de progressão, por uma escala que vai de zero (0) a cem (100), sendo aprovado o aluno que obtiver um resultado final igual ou superior a sessenta (60). A organização do sistema de avaliação seguirá as orientações encaminhadas pela Regulamentação da Organização Didática para os Cursos Superiores do IFES.

### **6.3 Avaliação do Curso**

A avaliação do curso está alicerçada em aspectos internos e externos. A avaliação externa é um importante instrumento crítico e organizador das ações da Instituição e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes – ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação in loco pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos para com as demandas da sociedade, bem como as condições de implantação do curso.

Ao inserir-se no SINAES, o IFES reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

ENADE O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, somado a avaliação institucional e a avaliação externa, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. O ENADE é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria Instituição de Ensino Superior, dos alunos habilitados a fazer a prova. As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo IFES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

A avaliação interna consiste na autoavaliação por parte do aluno. Nessa

autoavaliação em relação ao curso o aluno deve ser devidamente orientado a questionar-se sobre a utilidade dos assuntos para sua formação, inclusive do ponto de vista social, a validade dos métodos selecionados para orientação da aprendizagem e suas repercussões. Complementando a sua autoavaliação, é preciso que esclareça a eficiência das estratégias empregadas em sala para garantia da aprendizagem formativa.

A Comissão Própria de Avaliação deverá promover avaliação institucional obedecendo às dimensões citadas no Art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes:

I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV. a comunicação com a sociedade;

V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI. a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII. a infraestrutura física, especialmente de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII. o planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX. as políticas de atendimento aos estudantes;

X. a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A medida que os relatórios das avaliações são produzidos servirão como

norteadores para as tomadas de decisões na implementação de ajustes nos pontos citados como deficientes e comprometedores do alcance da qualidade do curso.

#### **6.4 Plano de Avaliação Institucional**

A Avaliação Institucional do Curso está vinculada ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, envolvendo avaliação institucional, avaliação externa e ENADE.

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFES, a avaliação institucional é um processo contínuo que gera informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, visando a melhoria contínua na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Conforme Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA do Ifes, documento encontrado em [http://prodi.ifes.edu.br/prodi/Avaliacao\\_Institucional/Apresentacao/Res\\_CS\\_29\\_2013\\_Regulamento\\_da\\_CPA.pdf](http://prodi.ifes.edu.br/prodi/Avaliacao_Institucional/Apresentacao/Res_CS_29_2013_Regulamento_da_CPA.pdf), no CAPÍTULO II cita o seu objetivo: “*Art. 4º A avaliação institucional tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.*”

A avaliação Institucional é feita periodicamente e tem como objetivo auxiliar os gestores na tomada de decisões, a partir da percepção da comunidade sobre os cinco eixos utilizados pelo MEC para a Avaliação Institucional (Avalies), que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Além desta ferramenta, o Sinaes conta ainda com uma prova que mede o desempenho dos estudantes, o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que é o plano de visitas feitas por comissões de especialistas das respectivas áreas de conhecimento.

A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação do Ifes (CPA), órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada. Os resultados serão divulgados pelas comissões setoriais em todos os campi, após a sistematização dos dados. O relatório final da autoavaliação é encaminhado ao MEC.

O Ifes opta por incluir também os alunos dos cursos técnicos em sua autoavaliação apesar de o Sinaes tratar do ensino superior, uma vez que são medidos itens de



infraestrutura e implementação de políticas acadêmicas, por exemplo. Após o conhecimento dos itens mensurados, os gestores dos campi e da reitoria apresentam planos de ação cuja eficácia será medida na Autoavaliação Institucional do ano seguinte.

## Eixos

Na Autoavaliação Institucional são considerados os cinco eixos indicadores especificados na [Portaria MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014](#). Para respondê-los, os alunos e servidores do Ifes devem utilizar questionários específicos para seu segmento, elaborados pela CPA.

No Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) são analisados os itens referentes à própria autoavaliação, como a divulgação do relatório final e a qualidade do conteúdo para o subsídio de planejamento e ações da instituição.

O Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) tem as perguntas que relacionam a missão e visão da instituição com o [Plano de Desenvolvimento Institucional \(PDI\)](#). Para respondê-las com mais segurança, é importante que o avaliador conheça o PDI, que é atualizado periodicamente.

O Eixo 3 (Políticas Acadêmicas) trata das políticas e ensino e das ações acadêmico administrativas. Nesta fase, o avaliador pode opinar sobre a atualização curricular e a utilização de material didático-pedagógico, por exemplo. É também nesta parte do questionário que alunos e servidores demonstram sua percepção sobre a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de itens sobre a comunicação da instituição com as comunidades interna e externa.

Já o Eixo 4 (Políticas de Gestão) permite que a comunidade expresse sua opinião acerca da gestão institucional, como os órgãos de representação, o organograma institucional e a atuação dos diretores administrativos, de pesquisa e extensão dos campi, além da Reitoria.

O Eixo 5 (Infraestrutura) serve para avaliar as condições dos campi, incluindo banheiros, bibliotecas, salas de aula e laboratórios, por exemplo. As perguntas devem ser respondidas considerando itens específicos de cada aspecto de infraestrutura avaliado. Para avaliar os espaços de convivência e de alimentação por exemplo, devem ser consideradas a quantidade, a dimensão, a limpeza, a iluminação, a acústica, a ventilação, a segurança, a acessibilidade e a conservação.

#### **6.4.1 Objetivos da Avaliação**

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFES, a avaliação institucional é um processo contínuo que gera informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, visando a melhoria contínua na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Conforme Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA do Ifes, documento encontrado em [http://prodi.ifes.edu.br/prodi/Avaliacao\\_Institucional/Apresentacao/Res\\_CS\\_29\\_2013\\_Regulamento\\_da\\_CPA.pdf](http://prodi.ifes.edu.br/prodi/Avaliacao_Institucional/Apresentacao/Res_CS_29_2013_Regulamento_da_CPA.pdf), no CAPÍTULO II cita o seu objetivo: “*Art. 4º A avaliação institucional tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, o redirecionamento das ações, a otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.*”

A avaliação Institucional é feita periodicamente e tem como objetivo auxiliar os gestores na tomada de decisões, a partir da percepção da comunidade sobre os cinco eixos utilizados pelo MEC para a Avaliação Institucional (Avalies), que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Além desta ferramenta, o Sinaes conta ainda com uma prova que mede o desempenho dos estudantes, o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que é o plano de visitas feitas por comissões de especialistas das respectivas áreas de conhecimento.

#### **6.4.2 Mecanismos de Integração da Avaliação**

O SIANES foi construído a partir do trabalho da Comissão Especial de Avaliação (CEA), designada por Portaria da SESu em 28 de abril de 2003, “com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da educação superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados”. Para tanto, propõe a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Por ser permanente e envolver toda a comunidade, cria e desenvolve a cultura de avaliação nos IES.

Os agentes da comunidade acadêmica, ao participarem do processo como sujeitos da avaliação, passam a ficar comprometidos com as transformações e mudanças no patamar de qualidade uma vez que participaram da etapa de construção da informação e

também de sua análise.

Após trabalho de análise e interpretação dos dados, poderá ser realizado um diagnóstico dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades permitindo assim a reanálise das prioridades estabelecidas.

O SINAES, como parte de uma política de Estado responsável pela educação nacional, tem como núcleo a formulação das estratégias e dos instrumentos para a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O sistema de avaliação deve integrar e articular, de forma coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e de Instâncias do governo.

#### **6.4.3 Diretrizes metodológicas e operacionais**

A comissão setorial de avaliação institucional (CSAI) do campus Cariacica participa das reuniões promovidas pela CPA Institucional, buscando todas as orientações e contribuindo para o aprimoramento e adequação do instrumento de avaliação. Internamente, a CSAI realiza encontros entre os pares e o processo de sensibilização e

planejamento de ações em vista da Avaliação Institucional implementada ocorre com a integração, articulação e coordenação das ações. A Comissão estabelece calendário do processo de avaliação para a comunidade e a comunicação se é realizada utilizando-se de e-mails, redes sociais e avisos em sala de aula com orientação da CSAI, coordenações de curso e coordenadores de setores. No processo de sensibilização de discentes e demais servidores é feita uma apresentação de resumos e resultados obtidos na avaliação institucional anterior, inicialmente no Conselho de Gestão do campus e posteriormente com os representantes de turma e em cada turma em aula e horário específico para a realização das discussões a respeito dos objetos avaliados. Essa sensibilização é um momento importante para reconhecer os avanços realizados em alguns pontos indicados como fragilidade na avaliação e que estavam recebendo políticas de reação em tomadas de decisões dos gestores.

Em data específica, aplica-se o questionário, tanto para alunos como para servidores que são estimulados para que participem do processo.

### **7 Corpo Docente e Técnico**

O corpo docente e os servidores técnicos administrativos ainda estão em processo

de captação uma vez que o campus avançado Viana está em implantação e sua estrutura de pessoal necessita de alguns procedimentos legais que estão sendo realizados para as condições de funcionamento, tanto que atenda aos servidores que desenvolverão suas atividades no campus, quanto para o início das atividades do curso Superior de Tecnologia em Logística.

## 7.1 Corpo Docente

Qtde	Nome/Perfil	Titulação	Regime de Trabalho	Registro no Conselho Profissional relativo à área do curso	Disciplina
1	Claude Killian de Alvarenga	Especialista	40 h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4771137793254422">http://lattes.cnpq.br/4771137793254422</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Fundamentos de Logística;</li> <li>– Logística marítima e Portuária;</li> <li>– Gestão de Estoque e Armazenagem;</li> <li>– Sistemática Aduaneira;</li> <li>– Empreendedorismo;</li> <li>– Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos;</li> </ul>
2	Carlos Augusto Chamoun do Carmo	Doutor	40 h	<a href="http://lattes.cnpq.br/0667944420472780">http://lattes.cnpq.br/0667944420472780</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Logística Reversa e Crescimento Sustentável;</li> <li>– Fundamentos básicos de legislação ambiental</li> </ul>
3	Andreia do Rozário	Mestre		<a href="http://lattes.cnpq.br/8302026541746994">http://lattes.cnpq.br/8302026541746994</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Logística Reversa e Crescimento Sustentável;</li> <li>– Fundamentos básicos de legislação ambiental.</li> </ul>
4	Edna dos Reis	Doutora	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1565516785763423">http://lattes.cnpq.br/1565516785763423</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Comunicação Aplicada</li> </ul>
5	Robson Malacarne	Doutor	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1165244321236233">http://lattes.cnpq.br/1165244321236233</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ética e Comportamento Organizacional;</li> <li>– Administração Contemporânea;</li> <li>– Empreendedorismo;</li> <li>Gestão da Qualidade;</li> <li>Fundamentos de Logística;</li> <li>– Marketing Logístico;</li> <li>– Estratégia e Processos Gerenciais;</li> <li>– Sistema Tributário;</li> <li>– Gestão de Estoque e Armazenagem;</li> <li>– Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos;</li> <li>– Sistemática Aduaneira;</li> </ul>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>– Logística Marítima e Portuária;</li> <li>– Técnicas de Negociação;</li> <li>-Transporte e Seguros;</li> <li>– Gestão de Compras;</li> </ul>
6	Graduação em Letras/Inglês	Mestre	a contratar		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Inglês Instrumental I;</li> <li>– Inglês Instrumental II;</li> </ul>
7	Graduação em Matemática	Mestre ou doutorado em Estatística	a contratar		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estatística Aplicada;</li> <li>– Matemática financeira;</li> </ul>
8	Graduação em Administração	mestre	a contratar		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ética e Comportamento Organizacional;</li> <li>– Administração Contemporânea;</li> <li>– Empreendedorismo;</li> <li>Gestão da Qualidade;</li> <li>Fundamentos de Logística;</li> <li>– Marketing Logístico;</li> <li>– Estratégia e Processos Gerenciais;</li> <li>– Sistema Tributário;</li> <li>– Gestão de Estoque e Armazenagem;</li> <li>– Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos;</li> <li>– Sistemática Aduaneira; Canais de distribuição;</li> <li>– Logística Marítima ou Portuária;</li> <li>– Técnicas de Negociação; Transporte e Seguros.</li> </ul>
9	Gladyson Brommonschenkel Demonier	mestre	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0256007463848917">http://lattes.cnpq.br/0256007463848917</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Contabilidade Empresarial;</li> <li>– Gestão de Custos Logísticos;</li> </ul>
10					

	Bruno Feres Bichara Peixoto	Mestre	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5598349746448642">http://lattes.cnpq.br/5598349746448642</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Legislação aplicada;</li> <li>– Direitos Humanos;</li> </ul>
11	Graduação em Engenharia de Produção	Mestre	a contratar		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Transportes e Seguros;</li> <li>– Logística Industrial e Geopolítica Global;</li> <li>– Gerenciamento em Cadeias de Suprimentos;</li> <li>– Análise e Projetos de Sistemas Logísticos;</li> <li>– Administração da Produção e Operações;</li> </ul>
12	Graduação em Sistemas de Informação	Mestre	a contratar		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tecnologia da Informação Aplicada;</li> </ul>
13	Graduação em Logística	Mestre	a contratar		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Transportes e Seguros;</li> </ul>
14	Letras/Libras	Graduação	A contratar		- Libras

## 7.2 Corpo Técnico

Nome/Setor	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho
Ednéia Nunes da Silva – Coordenadoria Geral de Ensino Pesquisa e Extensão	Graduação em Letras	Técnico em Assuntos Educacionais	40 h
Regiane Teodoro do Amaral – Coordenadoria Geral de Administração e Planejamento	Graduação em Estatística	Assistente em Administração	40 h
Edilson Quirino - CRA	Graduação em	Assistente em Administração	a contratar
Regila Célia - Biblioteca	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária	a contratar
Wander Sfalsin - TI	Técnico em, Graduação em	Técnico de Informática	a contratar
Pedagogo			a contratar

### 7.3 Plano de Capacitação dos Servidores

A gestão do campus Avançado Viana entende que a capacitação dos servidores vem de encontro a contribuir com o desenvolvimento da Instituição e com vistas à melhoria da qualidade de trabalho e de vida. Entende também que a capacitação deve ser de maneira contínua e sistemática identificada por meio da aplicação de instrumentos de levantamento de necessidades.

A capacitação, possibilita aos servidores em geral, o desenvolvimento contínuo e sistemático para o exercício das atividades de sua função de forma articulada com a função social da instituição. Faz-se necessário, após o levantamento da necessidade, o incentivo à participação em cursos de capacitação, graduação, pós-graduação e demais, bem como a ampliação dos conhecimentos com a participação em grupos estudo e de pesquisa.

## 8 Infraestrutura

### 8.1 Áreas de Ensino Específicas

Ambiente	Existente	A construir	Área (m <sup>2</sup> )
Salas de Aula	4	4	54,00
Sala de Professores	1	0	48,56
Coordenadoria de Curso	1	-	18,00

### 8.2 Áreas de Estudo Geral

Ambiente	Existente	A construir	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca	1	-	100,00
Lab. de Informática	1	-	50,00

### 8.3 Áreas de Esporte e Vivência

Ambiente	Existente	A construir	Área (m <sup>2</sup> )
Áreas de Esportes	-	1	
Cantina/Refeitório	1	-	55,59



Pátio Coberto	-	1	100,00
Gráfica	-	-	-

#### 8.4 Áreas de Atendimento Discente

Ambiente	Existente	A construir	Área (m <sup>2</sup> )
Atendimento Psicológico	-	1	18,00
Atendimento Pedagógico	-	1	18,00
Gabinete Médico	-	-	-
Gabinete Odontológico	-	-	-
Serviço Social	-	1	18,00

#### 8.5 Áreas de Apoio

Ambiente	Existente	A construir	Área (m <sup>2</sup> )
Auditório	-	1	88,50
Salão de Convenção	-	-	-
Sala de audiovisual	-	-	-
Mecanografia	-	1	18,00

### 9 Biblioteca

A Biblioteca do Campus Avançado Viana ocupa uma área de 100 m<sup>2</sup>, sendo que o espaço para estudo permite atender, aproximadamente, 15 alunos.

O acervo da biblioteca é constituído por, aproximadamente, 125 títulos e 1300 exemplares de livros. Atualmente, não possui títulos de periódicos no acervo, entretanto, está prevista a aquisição de periódicos e outros títulos de livros para atender o Curso Superior de Tecnologia em Logística.

O Ifes conta atualmente com o acesso aos periódicos do Portal de Periódicos da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), onde são disponibilizadas bases de dados e periódicos nacionais e internacionais para atender à pesquisa na área de Logística.

Para o gerenciamento do acervo é utilizado o Sistema Pergameu, onde são feitas as catalogações, empréstimos, devoluções e reservas de material informacional.

O aluno poderá realizar o empréstimo de **até 03 (três) títulos** e o prazo para devolução ou renovação é de **07 (sete) dias para livros didáticos e 14 (catorze) dias para literatura**. A renovação, caso o título emprestado não possua reserva, poderá ser feita online (Sistema Pergamum), por **02 (duas) vezes**, sendo que após realizadas as renovações o aluno deverá comparecer a biblioteca para fazer novo empréstimo do livro ou devolvê-lo.

Caso o material informacional (livro, CD, DVD, periódico) esteja em atraso, será cobrada multa de R\$ 1,00 por dia para cada material, conforme determina a Resolução nº 12/2009 do Conselho Superior do Ifes (disponível em: <[http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/RES\\_2009\\_12\\_Biblioteca.pdf](http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/RES_2009_12_Biblioteca.pdf)>).

O horário de funcionamento da biblioteca do campus Avançado Viana é de 12 h às 21 h, de segunda a sexta.

## **10 Planejamento Econômico-Financeiro**

Detalhar tudo o que precisa ser construído e adquirido para a oferta do curso, como os laboratórios que devem ser construídos (tamanho, equipamentos, disciplinas que utilizarão, etc), materiais permanentes que devem ser adquiridos, professores que devem ser contratados e a lista de livros a serem comprados com o número do ISBN. Na lista de livros e materiais permanentes deve haver uma previsão dos preços (média de três orçamentos) de cada item e o valor total. Na bibliografia básica deve haver a previsão de compra de um exemplar para cada 6 (seis) alunos.

### **10.1 Planejamento Econômico**

O campus Avançado Viana, com características próprias de um campus avançado, tem seu planejamento econômico pautado na distribuição de vagas para um campus avançado que são de 20 docentes e 10 técnicos administrativos do ensino. Considerando os servidores já lotados no campus avançado, o planejamento se dará da seguinte forma:

### **10.2 Professores a Contratar**

A contratação será para suprir a necessidade das disciplinas ofertadas no curso, seguinte as necessidades das ementas informadas:

No 2º semestre:

- Professor de Língua Inglesa;

No 3º semestre:

- Professor de Administração;
- Professor de Libras;
- Professor de Sistema da Informação;
- Professor de Engenharia de Produção;
- Professor de Matemática;

No 5º semestre:

- Professor de Logística;

### **10.3 Materiais a serem adquiridos**

Os materiais de expediente necessários para o funcionamento do campus Avançado Viana, ou já foram adquiridos ou estão em vias de ser uma vez que os processos já tramitaram.

#### **Equipamentos**

Atualmente o campus avançado Viana conta com os seguintes equipamentos de informática o que contempla o que especifica o Catálogo nacional de Cursos onde prevê a infraestrutura recomendada para o curso sendo: acervo bibliográfico atualizado, podendo ser justificado pela relação de livros a serem adquiridos, os quais contam com edições atuais e/ou atualizadas e laboratório de informática com programas específicos, também contemplados nas especificações desse projeto.

- 28 computadores no Laboratório de informática;
- 01 computador - Diretoria Geral;
- 01 computador – Gabinete da Diretoria;
- 02 computador – Coordenadoria Geral de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão;

- 02 computadores – CRA;
- 01 computador - . Coordenadoria Geral de Administração e Planejamento;
- 04 computadores - Salas de Aula;
- 10 computadores - Sala dos Professores;
- 03 computadores - Atendimento na Biblioteca;
- 05 computadores - Consulta na biblioteca;
- 03 computadores – CTI;
- 01 computador - Sala de segurança p/ vídeo monitoramento;

Impressoras Multifuncionais:

- 01 – CTI;
- 01 – CRA;
- 01 – BIB;
- 01 – Coordenadoria Geral de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão;
- 01 - Coordenadoria Geral de Administração e Planejamento
- 01 - GAB
- 01 - REPROG - destinada a alunos

Impressoras

- 01 – Direção Geral
- 01 - Reserva

#### 10.4 Bibliografia a ser adquirida

As primeiras bibliografias a serem adquiridas já tem processo tramitado e seguem relacionadas abaixo.

ITEM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ISBN
1	ABRANTES, José.	Getão da Qualidade	Interciência	9788571932166
2	AMARAL, Allan F. F.	Fundamentos de hardware e montagem e manutenção de computadores.	eTEC Brasil	
3	AZÚA, Daniel E. Real.	Transporte e seguros marítimos para o exportador. 2. ed.	Aduaneiras	
4	BALLOU, Ronald H.	Logística empresarial: transportes, administração de	Atlas	9788522408740

		materiais e distribuição física.		
5	BARBIERI, José Carlos.	Gestão ambiental empresarial. 3. ed.	Saraiva	9788502141650
6	BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F.	Elementos de comportamento organizacional. 3. ed.	Cengage	9788522111930
7	BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.	Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.	Atlas	9788522428779
8	BRANCO FILHO, Gil.	Dicionário de termos de manutenção, confiabilidade e qualidade. 4. ed.	Moderna	9788573935455
9	Brasil	SEGURANÇA e medicina do trabalho: lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. 71. ed.	Atlas	9788522476473
10	BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens.	A Matemática das finanças. 3. ed. (Série Desvendando as finanças)	Atlas	9788522451791
11	CARILLO JR., Edson (et. al.).	Atualidades na armazenagem	IMAM	9788589824033
12	CHIAVENATO, Idalberto.	Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed.	Manole	9788520432778
13	CHIAVENATO, Idalberto.	Introdução à teoria geral da administração. 8. ed.	Campus	9788535246711
14	COTRIM, Gilberto.	Direito fundamental: instituições de Direito Público e Privado. 23.ed.	Saraiva	9788502087330
15	CRESPO, A. Arnot	Estatística fácil. 19. ed.	Saraiva	9788502081062
16	CRESPO, A. Arnot	Matemática comercial e financeira. 14. ed.	Saraiva	9788502020580
17	DOLABELA, Fernando.	Oficina do empreendedor	Sextante	9788575424032
18	DOLABELA, Fernando.	O Segredo de Luísa. 3. ed.	Sextante	9788575423387
19	DORNELAS, José Carlos A.	Empreendedorismo na prática	Campus	9788535227611
20	DORNELAS, José Carlos A.	Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed.	Campus	9788535247589
21	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	Logística e operações globais: texto e casos	Atlas	9788522425884
22	FERREIRA, Paulo Sérgio Pegas.	Técnicas de armazenagem	Qualitymark	9788585360887
23	FRENCH, Thomas E.	Desenho técnico e tecnologia	Globo	9788525007339

		gráfica. 8. ed.		
24	GONÇALVES, P. S.	Administração de materiais. 3. ed.	Campus	9788535237153
25	HANDABAKA, Alberto Ruibal.	Gestão logística da distribuição internacional.	Maltese	9788571804906
26	HEIZER, Jay; RENDER, Barry.	Administração de operações. 5. ed.	LTC	9788521612858
27	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos.	Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia – livro-texto. 7. ed.	Atlas	9788522462872
28	IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos.	Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia – livro de exercícios. 3. ed.	Atlas	9788522457175
29	KOTLER, Phillip	Administração de marketing. 10. ed.	Prentice Hall do Brasil	9788587918017
30	LEITE, Paulo Roberto.	Logística reversa – meio ambiente e competitividade. 2. ed.	Prentice Hall	9788576053651
31	MANZANO, André Luiz N. G.	Estudo dirigido informática básica. 7. ed.	Érica	9788536501284
32	MARCONDES, R. C.; BERNARDES, C.	Criando empresas para o sucesso. 3. ed.	Atlas	9788502046153
33	MARION, José Carlos.	Contabilidade empresarial – livro-texto. 16. ed.	Atlas	9788522464203
34	MARION, José Carlos.	Contabilidade empresarial – livro de exercícios. 10. ed.	Atlas	9788522467372
35	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Sciar.	Português instrumental – de acordo com as Normas da ABNT. 29. ed.	Atlas	9788522457229
36	MATHIAS, Washington Franco	Matemática Financeira. 6. ed.	Atlas	9788522452125
37	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru.	Introdução à administração. 8. ed.	Atlas	9788522462889
38	MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina.	Redação técnica. 2. ed.	Atlas	9788522459827
39	MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph.	Safári de estratégia. 2. ed.	Bookman	9788577807215
40	MOREIRA, Daniel Augusto.	Administração da produção e operações. 2. ed.	Cengage	9788522105878
41	MOURA, Reinaldo A.	Manual de logística: armazenagem: do	IMAM	9788589824125

		recebimento à expedição – Vol. 2 -		
42	NOVAES, A. G.	Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 3. ed.	Campus	9788535224153
43	PEREIRA, Wilson.	Estatística: conceitos básicos. 2. ed.	McGraw-Hill	9780074503515
44	PORTER, M. E.	Competição: estratégias competitivas essenciais	Campus	9788535231106
45	POZO, H.	Administração de recursos materiais e patrimoniais. 6. ed.	Atlas	9788522459018
46	ROBBINS, S. P.	Comportamento organizacional. 11. ed.	Prentice Hall	9788576050025
47	RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho.	Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade. 4. ed.	Qualitymark	9788535261165
48	SALIM, Cesar Simões.	Construindo plano de negócios. 3. ed.	Elsevier	9788535217360
49	SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio.	Fundamentos de análise das demonstrações contábeis.	Atlas	9788522445042
50	SARMENTO, Leila Lauar.	Gramática em textos. 2. ed.	Moderna	9788516048334
51	SÊCO, Orlando.	Manual de prevenção e combate a incêndios.	LTC	9788521615224
52	SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; SOUSA, Luis.	Desenho técnico moderno. 4. ed.		
53	SILVA, Cláudio Ferreira; PORTO, Marcos Maia.	Transporte, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias.	Aduaneiras	9788571293939
54	STEVENSON, William J.	Administração das operações de produção. 6. ed.	LTC	9788521612773
55	TADEU, H. F.B.	Gestão de estoque	Cengage Learning	9788522108756
56	TRIOLA, Mário.	Introdução à estatística. 11. ed.	LTC	9788521622062
57	VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez.	Fundamentos de economia. 4. ed.	Saraiva	9788502137257
58	VEIGA, Carolina.	Espírito Santo empreendedor.	SEBRAE/FIN DES	
59	VIANA, Herbert Ricardo	PCM: planejamento e controle	Qualitymark	9788573037913

	Garcia.	da manutenção.		
60	VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério das.	Introdução à economia. 11. ed.	Saraiva	9788502139121
61	VILELA, Érika Lopes.	Sistemas operacionais.	eTEC Brasil	
62	XENOS, Harilaus Georgius D'Philippos.	Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade.	INDG	9798598254189

**Para completar a bibliografia necessária ao curso serão adquiridos ainda os seguintes títulos:**

Título	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	ISBN
Ética Profissional	SÁ, Antonio Lopes de	9	São Paulo	Atlas.	2009	9788522455348
Cidadania e Ética	SIMÃO, José Roberto	1	São Paulo	FTD	1999	9788532236135
Cultura Organizacional	FREITAS, Maria Ester	5	Rio de Janeiro	FGV	2005	9788522502820
Gestão dos Custos Logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC). Balanced Scorecard (BSC). Valor Econômico Agregado (EVA)	COSTA, Maria de Fátima Garneiro; FARIA, Ana Cristina de	1	São paulo	Atlas	2005	9788522441556
Administração Financeira	BRIGHAM, Eugene F. & EHRHARDT, Michael C	13	São Paulo	Thomson	2013	8522110999
Matemática Aplicada a Economia e Administração	LEITHOLD, Louis	1	São Paulo	Habra	2001	8529401891
Gestão dos Custos Logísticos	FARIA/ COSTA	1	São Paulo	Atlas	2005	8522441553
Análise Financeira das Empresas	SILVA, José Pereira da	12	São Paulo	Atlas	2013	8522483744
Contabilidade Introdutória	IUDÍCIBUS, Sérgio	11	São Paulo	Atlas	2010	9788522458158
Análise das demonstrações contábeis: contabilidade	MARION, José Carlos	7	São Paulo	Atlas	2012	9788586804755



empresarial						
Análise Avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica	MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josenilton Alves; MIRANDA, José Miranda	1	São Paulo	Atlas	2012	9788522470952
Ética Profissional	SÁ, Antonio Lopes de	9	São Paulo	Atlas	2009	9788522455348
Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade	RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho.	5	São Paulo	Qualitymark	2014	8535279261
Ética e Cidadania Organizacional: guia prático e didático	BARSANO, Paulo Roberto	1	São Paulo	Érica	2012	9788536504124
Cultura Organizacional	FREITAS, Maria Ester	5	São Paulo	FGV	1999	9788522502820
O Inglês no Transporte e na Logística	BERTIN, Jean-Claude	1	São Paulo	Aduaneiras	2007	8571291675
Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I	MUNHOZ, R.	3	São Paulo	Textonovo	2002	9788585734367
Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo II	MUNHOZ, R.	3	São paulo	Textonovo	2001	978-85-85734-40-X
Dicionário de Logística, Gestão de Cadeia de Suprimentos e Operações	PANITZ, Carlos E.	1	São Paulo	Alternativa	2006	8587658166
Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos.	SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina; BARRETTO, Tania Pedrosa.	1	Salvador	UFBA	2006	9788578440626
Reading critically in english: inglês instrumental	DIAS, Reinildes.	2	Belo Horizonte	UFMG	1996	
Inglês Instrumental	Edson José Cortiano; Regina Palma, Candida	1	São Paulo	Saraiva	2012	8538709585
Economia aplicada: empresas e negócios	MATESCO Virene Roxo; SANTOS	1	Rio de Janeiro	FGV	2011	9788522509331

	Marcello Cunha; NETO Mario Rubens De Mello; IORIO Ubiratan Jorge					
Logística, Transporte, Comércio Exterior e Economia em Conta- gotas	KEEDISamir	1	São Paulo	Aduaneiras	2008	8571294895
Economia e Mercados – Introdução à Economia	SILVACesar Roberto Leite da	19	São paulo	Saraiva	2010	9788502082663
Economia Empresarial	MANS Edwin Field	1	São Paulo	Piaget	2000	9789727712380
Economia Empresarial	GONÇALVES Antonio Carlos Pôrto; ZYGIELSZYPER Nora Raquel; GONÇALVES Robson Ribeiro; MATESCO Virene Roxo	1	Rio de Janeiro	FGV	2012	9788522512614
Economia aplicada: empresas e negócios	MATESCO Virene Roxo; SANTOSMarcell o Cunha; NETO Mario Rubens De Mello; IORIO Ubiratan Jorge	1	Rio de Janeiro	FGV	2011	9788522509331
Logística, Transporte, Comércio Exterior e Economia em Conta- gotas	KEEDISamir	1	São Paulo	Aduaneiras	2007	8571294895
Economia e Mercados-Introdução à Economia	SILVA Cesar Roberto Leite da	19	São Paulo	Saraiva	2010	8502082663
Rumo à Nova Economia	DRUCKERPeter	1	Rio de Janeiro	Campus	2011	8535252223
Novo Código Civil	BRASIL Senado Federal		Brasília	Senado Federal	2015	
Tributos sobre o comércio exterior	COELHO, Guiomar.	2	São Paulo	Aduaneiras	2006	8587364898
Análise da Tributação na Importação e na Exportação-	ASHIKAGA, Carlos Eduardo Garcia	6	São Paulo	Aduaneiras	2011	8571295891
Fundamentos de Direito e Legislação Tributária	MARTINEZ, Antonio Carlos Barista	3	São Paulo	Servanda	2013	8578900707

Direito Administrativo	DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella	28	Porto Alegre	Atlas	2015	8522497206
Constituição da República Federativa do Brasil	BRASIL. Constituição (1988)		Brasilia	Senado Federal	1988	
Código Comercial e Legislação	BRASIL	60	São Paulo	Saraiva	2015	9788502229600
Administração das operações de produção	STEVENSON, William J.	6	Rio de Janeiro	LTC	2002	852161277X
Administração de operações	HEIZER, Jay; RENDER, Barry.	5	Rio de Janeiro	LTC	2001	9788521612858
Logística e operações globais: texto e caso	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	1	São Paulo	Atlas	2000	9788522425884
Administração da produção e operações	MOREIRA, Daniel Augusto.	2	São Paulo	Cengage	2008	9788522105878
Logística e operações globais: texto e casos	DORNIER, Philippe-Pierre (et. al.)	1	São Paulo	Atlas	2000	13 9788522425884
Gestão Global	SILVA, Luiz Augusto Tabliacolo	1	São Pulo	Aduaneiras	2009	13 9788571295322
Gestão logística da distribuição internacional	HANDABAKA, Alberto Ruibal.	1	São Paulo	Maltese	1994	8571804907
Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade	XENOS, Harilaus Georgius D'Philippus.	2	São Paulo	Falconi	2014	13 9788598254647
Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental	SOUZA, Adriana Grade Fiori	2	São Paulo	Disal	2010	8578440625
Reading critically in english: inglês instrumental	DIAS, Reinildes.	2	Belo Horizonte	UFMG	1996	8570410972
Análise e Projetos de Redes Logísticas	VIEIRA, Darli Rodrigues & MARTEL, Alain	1	São Paulo	Saraiva	2008	9788502067875
Projetos de investimento na empresa	LAPPONI, Juan Carlos.	1	Rio de Janeiro	Campus	2007	13 9788535224344
Safári de estratégia	MINTZBERG,	2	Porto	Bookman	2000	9788573037913

	Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph.		Alegre			
Manual de logística: armazenagem: do recebimento à expedição	MOURA, Reinaldo A.	4	São Paulo	IMAM	2006	8589824128
Administração de recursos materiais e patrimoniais	POZO, H.	6	São Paulo	Atlas	2010	9788522459018
Construindo plano de negócios	SALIM, Cesar Simões, RAMAL, Andrea Cecilia; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Silvina Ana.	3	Rio de Janeiro	Campus	2005	8535217363
Desenho técnico moderno	SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; SOUSA, Luis.	4	Rio de Janeiro	LTC	2006	13 9788521615224
Gestão de estoque	TADEU, H. F.B.	1	São Paulo	Cengage Learning	2011	8522108757
Administração de materiais	GONÇALVES, P. S.	4	São Paulo	Elsevier	2013	13 9788535271263
Técnicas de armazenagem e Movimentação	MOURA, Reinaldo A.	6	São Paulo	IMAM	2010	8589824357
Manual de logística: armazenagem: do recebimento à expedição	MOURA, Reinaldo A.	4	São Paulo	IMAM	2006	8589824128
Gestão de Compras	Sebastião de Almeida Júnior	1	Rio de Janeiro	Qualitymark	2009	8573030429
Custos de Processos Logísticos	CASTIGLIONI, Jose Antonio de Mattos; NASCIMENTO, Francisco Carlos	1	São Paulo	Érica	2014	13 9788536506753
Introdução à Logística Portuária e Noções de Comércio Exterior	ROJAS, Pablo	1	Porto Alegre	Bookman	2012	13 9788582601938
Transporte Marítimo – Cargas, Navios, Portos e Terminais	MAGALHAES, Petronio Sá Benevides	1	São Paulo	Aduaneiras	2010	9788571295681
Administração Industrial e Geral	FAYOL, Henri	10	São Paulo	Atlas	1990	9788522405015

Logística Industrial Integrada	PAOLESCHI, Bruno	3	São Paulo	Érica	2014	9788536501970
Economia Industrial	KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia	2	São Paulo	Elsevier	2012	13 9788535263688
Economia Internacional e Comércio Exterior	MAIA, Jayme de Mariz	16	São Pulo	Atlas	2014	9788522489633
Logística Internacional	LUDOVICO, Nelson	3	São Paulo	Saraiva	2013	13978850217518 1
Comércio Exterior - Teoria e Gestão	DIAS Reinaldo; RODRIGUES Waldemar	3	São Paulo	Atlas	2012	8522467544
Condições Internacionais de Compra e Venda - Incoterms 2010	Lunardi, Angelo Luiz	4	São Paulo	Aduaneiras	2014	9788571297272
Técnicas de Negociação – Como melhorar o seu desempenho	Zenaro, Marcelo	1	São Paulo	Atlas	2014	9788522490714
Negociação, Mediação, Conciliação, Facilitação Assistida, Prevenção, Gestão de Crises nos Sistemas e suas Técnicas	Célia Regina Zapparolli e Mônica Coelho	1	São paulo	LTR	2012	9788536122939
Tudo o que Você Precisa Ouvir Sobre - Técnicas de Negociação - Audiolivro	Silva, Alessandra Nascimento / Mourão Figueiredo	1	São Paulo	Saraiva	2010	9788502095168
Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade -	RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho.	4	Rio de Janeiro	Qualitymark	2012	8535261168
Planejamento Estratégico - Fundamentos e Aplicações	CHIAVENATO, Idalberto Sapiro, ARÃO	2	São Paulo	Elsevier	2009	3 9788535226669
Dna Empresarial – Identidade Corporativa Como Referência Estratégica	Fascioni, Ligia.	1	São Paulo	Integrare	2010	8599362607

Estratégia de Marketing	FERRELL, O. C. ; HARTLINE, Michael D.	4	São Paulo	Cengage	2010	8522107076
Estratégias de Compras	CAVANHA FILHO, Armando Oscar.	1	São Paulo	Ciência Moderna	2006	8573935219
Surdez&Educação	LOPES, M.C.		Belo Horizonte	Edições Pedagogo	2010	9788575262832
Língua de Sinais Brasileira; Estudos linguísticos	QUADROS, R.M.	1	Porto Alegre	ARtmed	2004	8536303085
A surdez: um olhar sobre as diferenças	SKLIAR, Carlos	3	Porto Alegre	Mediação	2005	8587063170
Identidade e Surdez: trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes	SILVA, Marília da Piedade M.	1	Rio de Janeiro	Summus	2009	8585689870
Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos	LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana D. B. Barbosa; FERNANDES, Eulalia	1	Porto Alegre	Mediação	2012	13 9788577060818
Gestão estratégica de custos	HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, José; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes	8	São Paulo	Atlas	2012	9788522471133
Gestão de custos: uma abordagem prática	WERNKE, Rodney.	2	São Paulo	Atlas	2004	13 9788522436613
Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informações Empresariais	REZENDE/ ABREU	7	São Paulo	Atlas	2010	9788522459933
Gestão de Tecnologia da Informação	MOLINARO, Luiz Fernando Ramos; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro	1	São Paulo	LTC	2011	13 9788521617723
E-Commerce nas Empresas Brasileiras	VASCONCELLOS, Eduardo	1	São Paulo	Atlas	2005	9788522441990
Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão	FOINA, Paulo Rogério	3	São Paulo	Atlas	2013	9788522479535

Tecnologia da Informação e Comunicação	PINOCHET, Luis Hernan Contreras	1	São Paulo	Elsevier	2014	9788535277883
Tecnologia Da Informação Para Gestão: Em Busca Do Melhor Desempenho Estratégico E Operacional	TURBAN, Efraim; VOLONINO Linda	8	São Paulo	Grupo A	2013	9788582600146
Gestão Logística de Transporte de Cargas	CAIXETA, Filho; José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira	1	São Paulo	Atlas	2001	9788522430413
Transportes, seguros: e a distribuição física internacional de mercadorias	PORTO, Marcos Maia; SILVA, Cláudio Ferreira da	2	São Paulo	Aduaneiras	2003	8571293937
Transportes - História, Crises e Caminhos	Pereira, Vicente de Britto	1	São Paulo	Civilização Brasileira	2014	9788520010938
Gerenciamento de Transporte e Frotas	NOVAES, Antonio Galvão; VALENTE, Amir Mattar	2	São Paulo	Cengage Learning	2008	8522106134
Logística reversa e Sustentabilidade	PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPUS, P. M. S.	1	São Paulo	Cengage Learning	2011	978-85-221-1063-6
Logística Reversa: Meio ambiente e competitividade	LEITE, P. R.	2	São Paulo	Pearson	2009	978-85-760-5365-1
Logística Verde: Uma Abordagem Sócio-Ambiental	DONATO, V.	1	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2008	978-85-739-3705-3
Reciclagem de Materiais Plásticos: Aspectos Técnicos, Econômicos, Ambientais e Sociais	FRAGA, S. C. L.	1	São Paulo	Érica	2014	978-85-365-0890-0
Sistemas de Logística Reversa: Criando Cadeias de Suprimento	XAVIER, L. H.; CORRÊA, H. L.	1	Porto Alegre	Atlas	2013	978-85-224-8089-0

Sustentáveis						
Logística Ambiental de Resíduos Sólidos	BARTHOLOMEU, D.B.; CAIXETA-FILHO, J. V. (Organizadores)	1	Porto Alegre	Atlas	2011	978-85-224-6198-1
Logística Reversa Em busca do equilíbrio econômico e ambiental	gUARNIERI, P.	1	Recife	Clube de Autores	2011	978-85-912194-0-7
Logística Reversa Como Solução Para o Problema do Lixo Eletrônico Benefícios Ambientais e Financeiro	MIGUEZ, E. C.	1	Rio de Janeiro	QualityMark	2010	978-85-730-3950-4
Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos	bRASIL. MEC	2	Brasília	SEEP	2006	<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunos_surdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunos_surdos.pdf</a>



## 11 Referências Bibliográficas

BRASIL. LEI Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf). Acesso em jul. 2007.

Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia. organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia.2010. <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=719>>. Acesso em março de 2015.

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em março de 2015.

DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em março de 2015.

RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.. <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em março de 2015.

[Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001.](#) Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em março de 2015.

[Parecer CNE/CES nº 19/2008, aprovado em 31 de janeiro de 2008](#) . Consulta sobre aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais Gerais pra a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces019\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces019_08.pdf)>. Acesso em março de 2015.

[Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006.](#) Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pces277\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pces277_06.pdf)>. Acesso em março de 2015.

[Parecer CNE/CP nº 6, de 6 de abril de 2006.](#) Pronunciamento sobre Formação Acadêmica x Exercício Profissional. <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp006\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp006_06.pdf)>. Acesso em março de 2015.

[Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#) - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>. Acesso em março de 2015.

[Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012](#) - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>. Acesso em março de 2015.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 14/2009, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2009. Cria o Núcleo Docente Estruturante nos cursos de graduação do Instituto Federal do Espírito

Santo.

<[http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/RES\\_2009\\_14\\_nucleo\\_docente\\_estruturante.pdf](http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/RES_2009_14_nucleo_docente_estruturante.pdf)>. Acesso em março de 2015.

Resolução Normativa CFA nº 379 de 11/12/09. Publicada no D.O.U. nº 238, de 14/12/09. <<http://www.cfa.org.br/institucional/legislacao/resolucoes/2009/RN09379.pdf>>. Acesso em março de 2015.

Análise do modelo de cursos superiores de tecnologia: currículos e instrumentos de avaliação/ Camila Yumi Kashiwakura – São Paulo: CEETEPS, 2011. 132 f.

BRASIL. LEI No 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em março de 2015.

BRASIL. DECRETO Nº 3.860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Revogado pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)>. Acesso em 3 de março de 2015.

Resolução CS nº 25/2011 – Aprova o Código de ética e disciplina do corpo discente do Ifes. <[http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2011/RES\\_CS\\_25\\_2011.pdf](http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_25_2011.pdf)>. Acesso em março de 2015.

ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/201, DE 24 DE JANEIRO DE 2011. Normatiza as atividades dos sábados letivos dos cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. <<http://www.cefetes.br/gwadocpub/PROEN/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Normativas/2011%5Corienta%C3%A7%C3%A3o%20normativa%2001-2011%20s%C3%A1bados%20letivos.pdf>>. Acesso em março de 2015.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 50/2011, DE 13 DE SETEMBRO DE 2011. Estabelece os procedimentos de implantação e acompanhamento de curso de graduação do Ifes.

<[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2011/RES\\_CS\\_50\\_2011\\_Implantacao\\_e\\_Acompanhamento\\_Cursos\\_Graduacao.pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_50_2011_Implantacao_e_Acompanhamento_Cursos_Graduacao.pdf)>. Acesso em março de 2015.

RESOLUÇÃO DO CONSLEHO SUPERIOR Nº 51/2011, DE 13 DE SETEMBRO DE 2011. Estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação do Ifes. <[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2011/RES\\_CS\\_51\\_2011\\_Procedimentos\\_Abertura\\_Cursos\\_Graduacao.pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_51_2011_Procedimentos_Abertura_Cursos_Graduacao.pdf)>. Acesso em março de 2015.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 19/2011, DE 09 DE MAIO DE 2011. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Ifes. <[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2013/%28RES\\_CS\\_19\\_2011\\_Pol%C3%Adtica\\_Assist%C3%Aancia\\_Estudantil%29.pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/%28RES_CS_19_2011_Pol%C3%Adtica_Assist%C3%Aancia_Estudantil%29.pdf)>. Acesso em março de 2015.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 71/2011, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2011. Alterar a redação do subitem 9.2.1.3 do Anexo I da Resolução CS nº 19/2011, que aprova a Política de Assistência Estudantil do Ifes. <[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2011/Res\\_CS\\_71\\_2011\\_altera\\_Res\\_19\\_2011.pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/Res_CS_71_2011_altera_Res_19_2011.pdf)>. Acesso em março de 2015.

PORTARIA Nº 1.602, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2011.  
<<http://www.cefetes.br/gwabl/Reitoria/GR/2011/N%2012%5Cportaria%20n%C2%BA%201602%20-%202011%20-%20programas%20apoio%20forma%C3%A7%C3%A3o%20acad%C3%AAmica%20-%20pae.pdf>> Acesso em março de 2015.

DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 11 de 16 de abril de 2010. Aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.<[http://www.ci.ifes.edu.br/data/pdf/RES\\_CS\\_11\\_2010\\_estagios\\_superior\\_tecnico.pdf](http://www.ci.ifes.edu.br/data/pdf/RES_CS_11_2010_estagios_superior_tecnico.pdf)>. Acesso em março de 2015.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em março de 2015.

INSTITUTOS FEDERAIS UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA de 2011.  
<<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jspileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>> Acesso em abril de 2015.

Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior, 26 de agosto de 2004.<<http://www.ufpb.br/avalies/sites/www.ufpb.br.avalies/files/Diretrizes%20CONAES.pdf>> Acesso em abril de 2015.

## **12 Anexo I – Reunião com Empresários e Prefeito**

Prefeito se reúne com representante do IFES e empresários 31/10

Na tarde desta quinta-feira (31) o prefeito Gilson Daniel esteve reunido com empresários do município e a diretora do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)/ Viana Edna dos Reis. O objetivo do encontro foi verificar a demanda do empresariado e traçar parcerias para que a mão de obra capacitada pela instituição seja absorvida pelo mercado local. O encontro que ocorreu na sede da Prefeitura, contou com a participação do secretário de Desenvolvimento da Cidade, Henrique Casamata e do superintendente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística no Estado do Espírito Santo (TRANSCARES), Mário Natali.

O prefeito Gilson Daniel mencionou que Viana ganhou grandes prêmios. “Além de uma Escola Técnica Estadual, conquistamos um Instituto Federal. A Prefeitura está colaborando e cumprindo o seu papel na reforma do prédio onde será instalado o IFES. As obras estão a todo vapor. Viana tem um foco logístico muito forte e nós temos a intenção de fortalecer ainda mais a área de logística. Sabemos que muitas parcerias podem ser feitas e estamos oferecendo nossos préstimos. Gostaria de contar com a ajuda dos empresários da cidade”, ressalta.

De acordo com a diretora do IFES/Viana, Edna dos Reis, o polo de Cariacica é um ótimo exemplo de infraestrutura e de qualificação profissional. “A unidade de Viana ficará no mesmo quesito dos outros institutos. A questão da permanência na escola está mais fácil. Portanto, temos que dar condições para os alunos crescerem, seja arrumando um emprego, fazendo outro curso ou trabalhando em projetos de pesquisa. É muito importante a gente conhecer a realidade do empresariado, pois queremos ofertar o que de fato necessitam nas suas empresas”, enfatiza.

Disponível em <<http://www.viana.es.gov.br>> acesso em 20/03/2015 às 14:25

### **13 Anexo II – Audiência Pública**

#### **1. Ifes é tema de discussão em Audiência Pública – 18/11**

Um avanço para Viana e uma conquista para os vianenses. O Instituto Federal do Espírito Santo será inaugurado no próximo dia 05 de dezembro. O anúncio foi feito pelo prefeito Gilson Daniel durante a Audiência Pública para tratar sobre a instalação do Ifes em Viana, na noite desta terça-feira, 18. Líderes comunitários, estudantes e autoridades participaram da discussão no Teatro Municipal Luiz Rodrigues de Siqueira, em Viana sede.

O prefeito destacou que Viana vive um momento de conquistas também quanto à Educação. “Almejavamos a implantação de uma Escola Técnica. Mas diante ao esforço, às parcerias e às nossas idas ao Ministério da Educação, Viana terá duas Escolas Técnicas: uma federal, que é o Ifes, e outra estadual que está em construção em Vila Bethânia. Somos a primeira cidade do Espírito Santo com duas Escolas Técnicas”, disse Gilson Daniel.

Ele também destacou as oportunidades que este Instituto trará para os jovens vianenses. “Estamos concentrando esforços também na formação de mão de obra por meio de cursos do Pronatec. E com os cursos oferecidos no Ifes as chances de contar com mão de obra qualificada aumentam. Queremos que as oportunidades sejam direcionadas principalmente para os vianenses. Com a vinda de tantos polos logísticos e empreendimentos grandes e importantes para a cidade, nossa meta é que a mão de obra utilizada seja em sua maioria a vianense”, reforçou.

Para que os vianenses tenham a oportunidade de contar com um Ifes no município, foram investidos com recursos da Prefeitura de Viana R\$ 500 mil para a reforma do prédio onde ficará o Instituto e além disso a administração municipal pagará aluguel das dependências onde estará sediada a unidade. Mas o prefeito afirmou, durante a audiência pública, que a Prefeitura já está viabilizando a compra de um terreno para que o Ifes funcione em local público.

#### **Cursos**

O Ifes em Viana já inaugura no início do mês oferecendo os seguintes cursos: técnico integrado ao ensino médio, integral em três anos e Tecnólogo em Logística em nível superior em dois anos. O instituto já começa a funcionar com 20 professores e 13 servidores técnico administrativo. As informações foram todas explicadas pela professora doutora do Ifes, Edna dos Reis, que também contextualizou a implantação da primeira Escola Técnica do Estado e toda a sua trajetória no cenário capixaba.

A educadora falou sobre toda a história do Instituto desde sua fundação como Escola Técnica até aos moldes atuais de formação oferecidos pelo Ifes. “Nossa história começa em 1909 quando os cursos oferecidos eram voltados para atividades manuais. Neste sentido a evolução foi gradativa oferecendo, também, cursos como de Mecânica dentre outros. Daí fomos evoluindo com outras formações, graduação e com o crescimento dos campi e as atividades afins dos municípios onde fomos nos instalando como Vitória, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Serra, Cariacica, Aracruz e Nova Venécia, por exemplo”, apontou.

Quem participou da audiência pública teve a oportunidade de também apresentar ideias e dúvidas. Foi o caso do morador João Neto. “Parabenizo a gestão municipal e federal pois todo o desenvolvimento passa pela Educação. Sabemos que onde tem ensino também tem o progresso”, afirmou.

Disponível em <<http://www.viana.es.gov.br>> acesso em 20/03/2015 às 14:25

## 14 Anexo III – Matriz Curricular

Curso Superior de Tecnologia em Logística							
Carga Horária do Curso dimensionada em 18 semanas							
Carga Horária Dimensionada:		18 semanas			Carga Horária Total (horas)		
Duração da aula:		50 minutos					
Componente Curricular	MÓDULOS					Totais (horas)	Totais (aulas)
	1º	2º	3º	4º	5º		
P	Ética E Comportamento Organizacional	2				30	36
	Comunicação Aplicada	4				60	72
R	Contabilidade Empresarial	3				45	54
O	Estatística Aplicada	3				45	54
	Administração Contemporânea	4				60	72
F	Empreendedorismo	2				30	36
	Projeto Integrador	2				50	60
I	Fundamentos De Logística		3			45	54
	Marketing Logístico		3			45	54
S	Economia Empresarial		2			30	36
	Inglês Instrumental I		3			45	54
I	Legislação e Sistema Tributário Aplicado		3			45	54
	Matemática Financeira		4			60	72
O	Projeto Integrador II		2			50	60
	Administração Da Produção E Operações			4		60	72
A	Gestão De Custos Logísticos			3		45	54
	Análise E Projetos De Sistemas Logísticos			3		45	54
L	Inglês Instrumental II			3		45	54
	Libras			2		30	36
	Tecnologia de Informática Aplicada á Logística			3		45	54
	Projeto Integrador III			2		50	60
	Sistemática Aduaneira			3		45	54
	Estratégias e Processos Gerenciais			2		30	36
	Logística Reversa e Crescimento Sustentável			3		45	54
	Logística Marítima e Portuária			4		60	72
	Técnicas de Negociação			2		30	36
	Transportes e Seguros			4		60	72

Projeto Integrador IV				2		50	60
Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos					4	60	72
Gestão da Qualidade					3	45	54
Logística Industrial e Geopolítica Global					3	45	54
Gestão de Estoque e Armazenagem					3	45	54
Gestão de Compras					3	45	54
Fundamentos Básicos de Legislação Ambiental					2	30	36
Projeto Integrador V					2	50	60
Total de aulas/semana Núcleo Profissional	20	20	20	20	20	1.600	1.920
Total da Etapa Escolar no curso						1.600	
Atividade Complementar						90	
<b>Carga Horária Total do Curso (Etapa Escolar + Atividade Complementar) em horas</b>						<b>1.690</b>	



### 15 Anexo IV – Disciplinas por Módulo

Disciplina	Carga Horária em Horas						
	Semanal	Semanal	Total de Créditos	Semestral	Total de aulas	Pré-requisito	Optativa
1º MÓDULO	Teórica	Prática		Total de horas	/semestre		
Ética e Comportamento Organizacional	2	0	2	30	36		Não
Comunicação Aplicada	4	0	4	60	72		Não
Contabilidade Empresarial	3	0	3	45	54		Não
Estatística Aplicada	3	0	3	45	54		Não
Administração Contemporânea	4	0	4	60	72		Não
Empreendedorismo	2	0	2	30	36		Não
Projeto Integrador	2	0	2	50	60		Não
<b>Total do Módulo</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>		

Disciplina	Carga Horária em Horas						
	Semanal	Semanal	Total de Créditos	Semestral	Total de aulas	Pré-requisito	Optativa
2º MÓDULO	Teórica	Prática		Total de horas	/semestre		
Fundamentos De Logística	3	0	3	45	54		Não
Marketing Logístico	3	0	3	45	54		Não
Economia Empresarial	2	0	2	30	36		Não
Inglês Instrumental I	3	0	3	45	54		Não
Legislação e Sistema Tributário Aplicado	3	0	3	45	54		Não
Matemática Financeira	4	0	4	60	72		Não
Projeto Integrador II	2	0	2	50	60		Não
<b>Total do Módulo</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>		

Disciplina	Carga Horária em Horas						
	Semana	Semana	Total de Créditos	Semestral	Total de	Pré- requisito	Optativa
	I	I		Total de	aulas		
Teórica	Prática	horas	/semestre				
Administração Da Produção E Operações	3	1	4	60	72		Não
Gestão De Custos Logísticos	3	0	3	45	54		Não
Análise E Projetos De Sistemas Logísticos	3	0	3	45	54		Não
Inglês Instrumental II	3	0	3	45	54		Não
Libras	2	0	2	30	36		Sim
Tecnologia de Informática Aplicada à Logística	1	2	3	45	54		Não
Projeto Integrador III	2	0	2	50	60		Não
<b>Total do Módulo</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>		

Disciplina	Carga Horária em Horas						
	Semana	Semana	Total de Créditos	Semestral	Total de	Pré- requisito	Optativa
	I	I		Total de	aulas		
Teórica	Prática	horas	/semestre				
Sistemática Aduaneira	3	0	3	45	54		Não
Estratégias e Processos Gerenciais	2	0	2	30	36		Não
Logística Reversa e Crescimento Sustentável	3	0	3	45	54		Não
Logística Marítima e Portuária	4	0	4	60	72		Não
Técnicas de Negociação	2	0	2	30	36		Não
Transportes e Seguros	4	0	4	60	72		Não
Projeto Integrador IV	2	0	2	50	60		Não
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>		

Disciplina	Carga Horária em Horas						
	Semana	Semana	Total de Créditos	Semestral Total de horas	Total de aulas /semestre	Pré-requisito	Optativa
	I	I					
5º MÓDULO	Teórica	Prática					
Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos	4	0	4	60	72		Não
Gestão da Qualidade	3	0	3	45	54		Não
Logística Industrial e Geopolítica Global	3	0	3	45	54		Não
Gestão de Estoque e Armazenagem	2	1	3	45	54		Não
Gestão de Compras	3	0	3	45	54		Não
Fundamentos Básicos de Legislação Ambiental	2	0	2	30	36		Não
Projeto Integrador V	2	0	2	50	60		Não
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>320</b>	<b>384</b>		

**16 Anexo V - Projeto Integrador**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS AVANÇADO VIANA

Rodovia BR-262, km 12 – Universal – 29135-000 – Viana – ES

**REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR – PI**

Cursos Superiores de Tecnologia em Logística

Viana – 2015

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
OBJETIVO DO PROJETO INTEGRADOR (PI).....	3
DIRETRIZES GERAIS.....	3
FLUXO DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR.....	4
Definição do Tema e Orientador.....	4
AVALIAÇÃO.....	5
Nota e Critérios para avaliação.....	5
A banca avaliadora é composta por:.....	6
NORMATIZAÇÃO PARA OS PROJETOS INTEGRADOS.....	6
A estrutura do relatório do PI compõe-se de:.....	6
Elementos pré-textuais:.....	6
Elementos Textuais:.....	7
Elementos Pós-textuais.....	7
Elementos para apresentação gráfica.....	7
RESPONSABILIDADES.....	8
Do Colegiado de Curso.....	8
Do Coordenador de Curso.....	8
Dos Docentes das Disciplinas PI.....	8
Do Orientador.....	8
DAS ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES.....	9
PRAZOS.....	9
DOCUMENTOS DO PI.....	9
APRESENTAÇÃO DO PROJETOS.....	10
ANEXO A – MODELO DE PLANO DE TRABALHO.....	12
ANEXO B – MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA.....	14
ANEXO C – MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DA EQUIPE.....	15

## **17 APRESENTAÇÃO**

Este manual tem como finalidade orientar e estruturar a elaboração e apresentação dos Projetos Integradores (PI) dos alunos do campus Avançado Viana.

## **18 OBJETIVO DO PROJETO INTEGRADOR (PI)**

Entende-se como Projeto Integrador a atividade curricular obrigatória na formação acadêmica do curso superior de tecnologia em Logística que tem o objetivo de desenvolver as competências que estão sendo adquiridas no período letivo. O projeto culmina com a apresentação de um trabalho interdisciplinar, que deverá enfatizar pelo menos as três (3) disciplinas de referência, previstas no PPC (Projeto Pedagógico do Curso) para cada PI, e deverá ser entregue em forma de documento impresso aos docentes, atendendo às regras de formatação definida, e defendido em apresentação pública em forma de Seminário.

O objetivo do Projeto Integrador é orientar o discente quanto à inter-relação das competências que estão sendo adquiridas no percurso formativo, sua utilização e importância para a aquisição de novas competências, contempladas no módulo em curso, contribuindo para o desenvolvimento e/ou a aplicabilidade dessas novas competências no contexto da área tecnológica.

Para tanto, o docente poderá recorrer a problemas específicos relacionados ao estudo de casos, pesquisa em empresas parceiras e/ou estudos de autores renomados, disponibilizando-os para análise dos discentes, fazendo a desconstrução pedagógica dos mesmos e identificando os conhecimentos necessários à construção do trabalho.

## **19 DIRETRIZES GERAIS**

- Os Projetos Integradores deverão enfatizar as três (3) disciplinas de referência previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Os Projetos Integradores serão realizados em grupo de, no mínimo, três e, de máximo, cinco discentes. Cada grupo acompanhado por um professor-orientador;
- A nota do Projeto Integrador será atribuída numa escala de 0 a 100;
- Os relatórios parciais e documentação final devem seguir as regras de formatação definida pelo campus;
- A ordem de apresentação será definida pelo Coordenador do Curso;

- O grupo deverá apresentar o projeto em um tempo mínimo de 15 minutos e máximo de 20 minutos.

## 20 FLUXO DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

Para uniformizar os processos operacionais de desenvolvimento dos Projetos Integradores foi estabelecido um fluxo de processos que devem ser utilizados como padrão. Esse fluxo está dividido em três etapas:

- Definição do Tema e Orientação;
- Planejamento do Projeto e
- Execução do Projeto.

### 20.1.1 Definição do Tema e Orientador

Nessa etapa são definidos para cada projeto:

- O tema a ser desenvolvido;
- O orientador e possíveis coorientadores;
- Os componentes (discentes) da equipe e o cronograma de atendimento do orientador.
- A primeira atividade desta etapa é a definição dos temas a serem desenvolvidos. O Coordenador de Curso e os docentes das disciplinas relacionadas com o PI, elaboram uma lista contendo sugestões de temas que enfatizem pelo menos as 3 (três) disciplinas de referência previstas no PPC para cada módulo. Esses temas podem ser:
  - Problemas específicos relacionados e estudo de casos de forma geral;
  - Casos em empresas parceiras;
  - Estudos de autores renomados.

	O que	Responsável	Como	Quando
1	Definição dos temas dos Projetos Integradores	Colegiado de Curso	Elaborar uma lista contendo sugestões de temas que enfatizem pelo menos três disciplinas de referência do módulo. Os temas podem ser relacionados aos seguintes formatos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estudo de caso;</b></li> <li>• <b>Casos em empresas parceiras;</b></li> </ul>	Antes do início do período letivo

			<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Estudos de autores renomados.</b></li> </ul> <p>Em um mesmo módulo não poderá ocorrer apenas um tipo de formato de PI. Nomear o orientador e o coorientador para cada projeto.</p>	
2	Definição dos componentes discentes	Colegiado de Curso	Definir os componentes de cada grupo (entre três a cinco discentes por grupo)	Segunda semana de aula
3	Definição do Cronograma	Coordenador do Curso e professor orientador	Definir o cronograma de atendimento do orientador e da equipe	Segunda semana de aula
4	Elaborar o plano de trabalho	Orientador e Aluno	A partir da apresentação do tema, grupos e cronograma de atendimento os alunos devem elaborar o Plano de Trabalho seguindo as orientações do Professor Orientador.	Da terceira semana à sexta semana de aula
5	Protocolar o Projeto Final	Discentes	O projeto finalizado deverá ser protocolado no Protocolo do campus	Na décima terceira semana
6	Apresentação Prévia (treinamento)	Discentes e Professor Orientador	Em sala de aula os grupos farão apresentação prévia para o professor orientador no encontro da semana.	Na décima quarta semana
7	Apresentar o projeto	Discentes	Finalizada a execução, os alunos apresentam o projeto no Seminário onde haverá uma Banca Avaliadora.	Décima quinta semana

## 21 AVALIAÇÃO

### 21.1 Nota e Critérios para avaliação

Nota	O que será avaliado	Quem avaliará	Habilidades e competências possíveis a serem trabalhadas no PI	Conforme Plano de Ensino das Unidades Curriculares Envolvidas	Valor
1ª	Elaboração do Plano de Trabalho do projeto	Professor orientador	Atitudinal – Coletivo	Contribuição/comprometimento com os resultados do grupo Participação nas atividades programadas Cumprimento de prazos Ética Relacionamento interpessoal/autocontrole	20,00
2ª	Trabalho escrito entregue pela	Banca	Pontuação da parte escrita	Formação Concisão Objetividade	20,00



	equipe			Ortografia/Gramática	
3ª	Avaliação da banca em relação à apresentação da equipe	Banca	Apresentação do projeto	Cumprimento dos prazos Integração do grupo Arguição Apresentação do trabalho Capacidade de gerenciamento do tempo	20,00
			Conhecimento Técnico sobre o tema	Desenvolvimento e aplicação de competências ao longo do período letivo	30,00
4ª	Autoavaliação	Equipe		Cumprimento dos prazos Integração do grupo Arguição Apresentação do trabalho Capacidade de gerenciamento do tempo	10,00

## 21.2 A banca avaliadora é composta por:

- Coordenador do Curso;
- Orientador e
- Docentes das Disciplinas PI.

Os modelos de fichas de avaliação da banca avaliadora e da ficha de autoavaliação estão descritos nos anexos A e B, respectivamente.

## 22 NORMATIZAÇÃO PARA OS PROJETOS INTEGRADOS

### 22.1.1 O Projeto Integrador deve ser elaborado considerando-se:

- O tema para o PI deverá estar inserido em um dos campos de atuação do curso.
- Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT para o Trabalho Acadêmico, e nos demais casos, de acordo com forma estabelecida pela Instituição.

## **22.1.2 A estrutura do relatório do PI compõe-se de:**

### **22.1.2.1 Elementos pré-textuais:**

- Capa
- Folha de Rosto
- Sumário
- Lista de abreviaturas
- Siglas e Símbolos
- Resumo informativo
- Palavras-chave

### **22.1.2.2 Elementos Textuais:**

- Fundamentação teórica
- Justificativa
- Objetivos
- Materiais e Métodos
- Resultados
- Análise dos ResultadosDiscussão
- Conclusão

### **22.1.2.3 Elementos Pós-textuais**

- Referência
- Anexos

### **22.1.2.4 Elementos para apresentação gráfica**

- Apresentação da estrutura do projeto conforme NBR 14724/2002
- Resumo conforme NBR 6028/2003
- Citações conforme NBR 10520/2002
- Referências conforme NBR 6023/2002

O PI deverá ser entregue, em três vias, com no máximo 10 (dez) dias de antecedência da data da apresentação, através do protocolo do campus.

### **22.1.3 As cópias do PI encaminhadas à banca examinadora devem ser apresentadas preenchendo os seguintes requisitos:**

- Devem conter os elementos textuais (introdução, desenvolvimento e conclusão) e deve apresentar no mínimo 30 (trinta) páginas de texto escrito.
- Devem estar impressas em espaço 1,5 (um e meio), em papel branco tamanho A4, letra tipo Times Roman ou Arial, tamanho 12 (doze), 10 para o recuo (4 cm) nas citações diretas com mais de três linhas, e 14 (quatorze) para títulos de capítulos;
- A margem superior 3,0 cm, margem inferior 2,0 cm, margem lateral esquerda 3,0 cm e margem lateral direita 2,0 cm.
- Paginação: fica na margem superior direita. Capa e folha de rosto contam como uma única página; os outros elementos pré-textuais contam normalmente só que eles não são enumerados, o número fica omitido. A numeração só é colocada a partir da primeira folha da parte textual: a Introdução em algarismos arábicos (1,2,3...) no canto superior direito da folha, a 2,0 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2,0 cm da borda direita da folha.

## **23 RESPONSABILIDADES**

A seguir, serão apresentadas as responsabilidades de cada um dos envolvidos nos processos operacionais de desenvolvimento dos Projetos Integradores:

### **23.1 Do Colegiado de Curso**

- Validar o tema sugerido pelo Coordenador de Curso e Docentes das Disciplinas de PI;
- Validar o Orientador indicado pelo Coordenador de Curso (formulário em anexo);
- Definir o professor orientador de cada PI

### **23.2 Do Coordenador de Curso**

- Coordenar reunião para sugestão dos temas dos projetos;
- Apresentar o Tema e os Orientadores já com cronograma de atendimento às equipes na terceira semana de aula;
- Receber os projetos protocolado pelos discentes e entregá-los aos participantes das

bancas para leitura;

- Participar como membro da Banca Avaliadora;
- Acompanhar as dificuldades encontradas no desenvolvimento dos projetos (ex: pontualidade do Orientador, desenvolvimento das equipes, prazos, etc.);

### **23.3 Dos Docentes das Disciplinas PI**

- Participar da reunião para sugestão dos Temas dos Projetos;
- Participar como membro da Banca Avaliadora

### **23.4 Do Orientador**

- Disponibilizar e cumprir o cronograma de atendimento (2 horas por semana para cada equipe);
- Orientar as equipes nas etapas de Planejamento e Execução do projeto;
- Avaliar o Plano de Trabalho antes de ser encaminhado par ao Coordenador de Curso;
- Participar como membro da Banca Avaliadora.
- Acompanhar os prazos estabelecidos no Plano de Trabalho.

## **24 DAS ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES**

Compete ao discente:

- Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador;
- Seguir as recomendações do Professor-orientador concernentes ao projeto;
- Conduzir e executar o PI;
- Redigir e apresentar o trabalho (projeto) final;
- Protocolar o projeto final direcionado ao Coordenador do Curso;
- Entregar cópias corrigidas do projeto final;
- Tomar ciência dos prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso e cumpri-los;
- Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico;
- Em caso de plágio acadêmico comprovado levar-se-á em conta as normas vigentes

da Instituição e as penalizações do Código Civil Art. 524 e no Código Penal Brasileiro contra o Direito Autoral, previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101, 110 e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica).

## **25 PRAZOS**

Os prazos para conclusão do PI são:

- Conclusão do Plano de Trabalho – quarta semana de aula do semestre;
- Entrega do Trabalho Escrito para a Banca Avaliadora – décima terceira semana de aula. A entrega deve ser realizada via Protocolo para a coordenação do curso;
- Apresentação do Projeto – décima quinta semana de aula;
- Entrega da documentação final – décima sexta semana de aula

## **26 DOCUMENTOS DO PI**

- A documentação do Projeto Integrador é composta por:
- Plano de Trabalho;
- Trabalho escrito;
- Apresentação do projeto utilizada na Banca Avaliadora.

## **27 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS**

2. Do Coordenador do curso, Orientador e Professores:

Como toda investigação que possui caráter científico, o PI deve ser levado à apreciação de uma banca de avaliadores composta pelo Coordenador de Curso, Orientador e Docentes das disciplinas relacionadas com o PI.

A banca avaliadora é um mecanismo que possibilita a avaliação do projeto sob a ótica de diferentes perspectivas. Nesse sentido, a banca deverá avaliar a consistência lógica da investigação, a coerência entre problema de investigação, hipóteses e nível de demonstração ou de validade argumentativa. Sujeito à crítica, na multiplicidade de perspectivas representadas pelos avaliadores, o PI cumprirá estes dois propósitos e atendendo, integralmente, a seu papel de atividade de iniciação científica.

3. Os membros da banca deverão avaliar os seguintes critérios no PI:

- Relevância acadêmica;
- Recontextualização dos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas integrantes do PI;
- Abordagem inovadora;
- Cronograma de execução;
- Originalidade e relevância do trabalho;
- Clareza quanto aos objetivos propostos;
- Extensão em que o tema é explorado;
- Atualidade da revisão bibliográfica realizada;
- Adequação da metodologia utilizada;
- Possibilidade de alcance dos objetivos;
- Conclusões – coerência com os dados;
- Qualidade geral do texto (estrutura de apresentação, clareza da redação, correção gramatical e adequação às normas da ABNT)

4. Ao término da data limite para a entrega das cópias do PI, a Coordenação de curso divulga a composição das bancas examinadores e horário destinados à apresentação.

5. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de recebimento do PI, terão o prazo de 10 (dez) dias úteis, para procederem a leitura do PI.

6. Cada equipe tem de 15 a 20 minutos para apresentar o seu trabalho e cada componente da banca examinadora até cinco minutos para fazer arguição, dispondo ainda o discente de outros cinco minutos para responder os questionamentos dos examinadores.

7. A atribuição das notas dar-se-á obedecendo ao sistema de notas individuais, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral, o respeito ao tempo de apresentação e a argumentação apresentada à arguição da banca examinadora.

8. A nota do projeto integrador será consolidada pelo coordenador do curso para

inserção no sistema acadêmico. Utilizam-se para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o docente atribui suas notas para cada item a ser considerado como critério.

9. A não realização do PI implicará na reprovação do módulo.

10. Por parte dos discentes:

Por parte dos discentes, a apresentação diante de uma banca examinadora significa a possibilidade de testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender sua perspectiva frente a outras diferentes ou concorrentes. Ao mesmo tempo, poderão esclarecer elementos de seu trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência ou pertinência científica.

11. Roteiro e apresentação do PI para a banca:

Todos os membros da equipe deverão estar presentes no dia da apresentação e deverão apresentar uma parte do trabalho, que será definida por sorteio pelo professor orientador no momento da apresentação.

No momento da arguição, todos os discentes da equipe poderão participar.

12. A estrutura do PI para apresentação dos slides deverão seguir os seguintes passos:

- Estrutura de Apresentação: Título, Introdução, Objetivos, Desenvolvimento, Resultados E Conclusão.
- Duração permitida – a equipe deverá apresentar o PI respeitando o seguinte cronograma: apresentação: de 15 a 20 minutos.
- Sessão de perguntas: 5 minutos por integrante da banca e mais 5 minutos para a respectiva resposta.
- Na confecção dos slides deverá:
  - Respeitar o limite de 1 cm para as margens;
  - Preferencialmente usar fonte Arial com as seguintes formas:
  - Nunca usar fonte menor que 18;
  - Utilizar fonte 24 a 36 para o corpo e 40 a 70 para o título de cada slide.

- Calcular em média 1 minuto por slide.

13.O discente que não apresentar o PI ou que não se apresentar para a apresentação oral, sem motivo justificado estará sujeito às normas estabelecidas pelo Regimento da Instituição, podendo ser considerado reprovado na disciplina e no módulo.

2. O discente que faltar a apresentação com a devida justificativa legal (a justificativa será analisada conforme a legislação vigente no Regulamento da Organização Didática), fará uma avaliação sobre o tema de seu trabalho para computar sua nota de apresentação, caso tenha participado efetivamente de todas as outras etapas do PI.

1. Não há segunda chamada da nota atribuída ao PI.

## 28 ANEXO A – MODELO DE PLANO DE TRABALHO

Plano de Trabalho – Projeto Integrador	
<b>Título do Projeto:</b>	<digite o título do Projeto>
<b>Nome dos componentes da equipe:</b>	<nome, telefone e e-mail dos integrantes da equipe, sendo sinalizado quem é líder da equipe>
<b>Turma:</b>	<digite o nome da turma>
<b>Curso:</b>	<digite o nome do curso>
<b>Disciplinas:</b>	<digite o nome das disciplinas relacionadas com o PI>
<b>Orientador:</b>	<digite o nome do Orientador do projeto>
<b>Coorientadores:</b>	<digite o nome dos Coorientadores do projeto>





<b>Aprovação do Orientador</b>	<nome e assinatura do Orientador responsável pela aprovação do documento.>		

## 29 ANEXO B – MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

<b>Ficha de Avaliação PI</b>	
Habilidades e Competências possíveis de serem trabalhadas no PI: (conforme Plano de Ensino das Unidades Curriculares envolvida)	
<b>Parte Escrita (0 a 20 pontos) – Banca Avaliadora</b>	
Formatação:	
Concisão:	
Objetividade:	
Ortografia/Gramática:	
<b>Atitudinal – Coletivo (0 a 20 pontos) – Professor Orientador</b>	
Cumprimento de prazos:	
Integração do grupo:	
Participação nas atividades programadas:	

Ética:	
Contribuição/comprometimento com os resultados do grupo:	
Relacionamento interpessoal/autocontrole:	
<b>Conhecimento Técnico sobre o Tema – (de 0 a 30 pontos) – Banca Avaliadora</b>	
Desenvolvimento e aplicação de competências ao longo do período letivo:	
<b>Apresentação do Projeto – (de 0 a 20 pontos) – Banca Avaliadora</b>	
Arguição:	
Apresentação do Trabalho:	
Capacidade de gerenciamento do tempo:	
Postura:	

**Nome e assinatura dos integrantes da Banca Avaliadora**

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**30 ANEXO C – MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DA EQUIPE**

<b>Avaliação da Equipe – 10 pontos</b>						
Projeto:						
Curso:						
Turma:				Data da apresentação:		
Observação: As notas devem ser atribuídas pelos integrantes da equipe, avaliando o envolvimento e a dedicação de cada integrante da equipe. Cada nota deve ser de 0 a 10. A média será a soma das notas obtidas dividida pela quantidade de alunos que avaliaram.						
	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6
Aluno 1						
Aluno 2						
Aluno 3						
Aluno 4						

Aluno 5						
Aluno 6						
Média						

**Assinaturas:**

	Nome	Assinatura
Aluno 1		
Aluno 2		
Aluno 3		
Aluno 4		
Aluno 5		
Aluno 6		